ANNO XXXVIII. NUMERO 168.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres meze vencidos 6$000

QUARTA FEIRA 23 DE JULHO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhã.)

EPHEMERIDES DO MEZ DE JULHO.

4 Quarto crescente as 8 horas e 20 minutos da manhã:
12 Lua cheia aos 2 minutos da manhã.
18 Quarto minguante as 2 horas e 32 minutos da tarde.
26 Lua nova as 6 horas e 24 minutos da man.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro a 1 hora e 42 minutos da manhã.
Segundo a 1 hora e 18 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; de *Cazangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 8 1/2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Cazangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* ás 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

21 Segunda. S. Praxedes v.; S. Claudio m.
22 Terça. S. Maria Magdalena; S. Menelao m.
23 Quarta. S. Apolinario b. m.; S. Liborio.
24 Quinta S Christina v.m.; S. Francisco Solano.
25 Sexta. S. Thiago ap.; S. Christovão m.
26 Sabbado. Ss. Symphronio e Olympio mm.
27 Domingo. S. Anna Mãi da Mãi de Deus.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 19 de junho de 1862

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Communico a V. Exc., para o fim conveniente, que, segundo constou de aviso do ministerio da guerra do 1º do corrente, junto por copia, foi agradavel a sua magestade o Imperador saber que a officialidade do 10º batalhão de infantaria, por occasião dos boatos, propalados quando esse batalhão foi mandado transferir para a provincia da Bahia, em um protesto publicado no *Diario do Recife* demonstrára mais uma vez o espirito de obediencia, e respeito as ordens do governo imperial, sentimentos esses proprios de militares, que bem comprehendem os seus deveres.

Dito ao mesmo.—Communico a V. Exc. que, segundo consta de aviso da repartição da guerra de 7 de julho ultimo, foram concedidos ao tenente do corpo de guarnição desta provincia, José do Rego Barros, tres mezes de licença de favor para goza-la nesta provincia.

Dito ao mesmo.—Em aviso do 1º do corrente, junto por copia, o Exm. Sr. ministro da guerra, declarando ter sido approvada a demissão, dada por esta presidencia ao tenente do corpo de estado maior da segunda classe, Alexandre Augusto de Frias Villar, do cargo de recrutador da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves desta capital, determina ao mesmo tempo que esse official se recolha a côrte sem demora.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. Exc., em original, o officio, em que o segundo tenente do 4º batalhão de artilharia, Alexandre Rodrigues, que se acha na côrte frequentando a escola militar, presta as informações exigidas por V. Exc. em seu officio de 22 de maio ultimo, sob numero 1028, acerca do destino que tivera um cavallo, que fôra fornecido pelo delegado de Caruarú aquelle official, quando para ali passou em diligencia a villa do Bonito.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. Exc., para ser satisfeita a requisição do commandante do 9º batalhão de infantaria, de que trata o officio de V. Exc. de 19 de maio ultimo sob numero 10[illegible] inclusa certidão de assentamento do sold[illegible] xandre Gomes da Paixão.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de expedir as suas ordens, para que seja conservado preso no quartel do 9º batalhão de infantaria, a disposição do Dr. juiz especial do commercio, o alferes da guarda nacional deste municipio, Arphelim José da Costa Carvalho.

Dito ao mesmo.—Para que eu possa satisfazer a exigencia do aviso da repartição da guerra de 4 do corrente, sirva-se V. S. de expedir as suas ordens, para que se passe por certidão, se o primeiro cadete do 1º regimento de cavallaria ligeira, Francisco Maria de Almeida Seixas, na q[illegible] lidade de segundo sargento, sargenteou com[illegible] nhia no 4º batalhão de artilharia a pé, a que p[illegible] tenceu.

Dito ao mesmo.—Remetto a V. Exc. par[illegible] fim conveniente, a inclusa certidão de assent[illegible] mento do soldado do 4º batalhão de artilharia a pé, Antonio Francisco da Silva, a qual me [illegible] transmittida com aviso do ministerio da guerra de 27 de junho ultimo, em satisfação a que sol[illegible] tou V. Exc. em seu officio de 17 de fevereiro deste anno.

Dito ao presidente da relação.—Communico a V. S. que nesta data, e a bem do serviço publico, recommendei ao desembargador, nomeado para esse tribunal, Joaquim Firmino Pereira Jorge, que, prestando o juramento do estylo, entre no exercicio do seu cargo, independente de titulo, que deverá apresentar no prazo de tres mezes.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—O consul geral da cidade de Hansiatia de Lubeck no Rio de Janeiro declarou-me em seu officio de 10 do corrente, que, em consequencia da ausencia de Antonio Marques de Amorim, que exercia nesta provincia o lugar de vice-consul d'aquella cidade, sem ter encarregado alguem das respectivas funcções consulares, foram estas ultimamente incumbidas ao subdito Lubeckense W. Otto, residente nesta capital, até que seja nomeada outra pessoa em substituição ao referido Amorim. O que communico a V. S., para seu conhecimento, e afim de que o faça constar ao inspector da alfandega.

Dito ao mesmo.—Autoriso a V. S., nos termos de sua informação de hontem sob numero 663, a mandar entregar ao director da colonia Militar de Pimenteiras a quantia de 3:150$000 reis para occorrer as despezas d'aquelle estabelecimento no primeiro semestre do corrente exercicio, depois de recolher o mesmo director aos cofres dessa thesouraria o saldo, que existe em seu poder na importancia de 116$740 reis.

Dito ao mesmo.—Pode V. S. mandar entregar ao segundo cadete e furriel do 7º batalhão de infantaria, Francellino Leal Gomes, para esse fim designado pelo brigadeiro commandante das armas em officio de hontem sob numero 1395, a quantia com que essa thesouraria tem de habilitar a collectoria de Garanhuns, para effectuar os pagamentos do destacamento, estacionado na villa do Bom Conselho.—Officiou-se aos agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor para dar transporte ao mesmo cadete até Maceió e communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S., para seu conhecimento, e devida execução, a inclusa copia, que me foi remettida com aviso do ministerio da fazenda de 3 do corrente, do decreto de 2 deste mez, que aposentou a Francisco José Martins Penna no emprego de chefe de secção dessa thesouraria.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S., para o fim conveniente, a firma original de José Francisco Belem de Lima, novo assignatario de notas, nomeado pelo governo, o qual, para ter esse destino me foi remettida pelo inspector geral interino da caixa de amortisação com officio de 5 do corrente.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S., para o fim conveniente a inclusa copia do aviso de lettra na importancia de 1:000$000 reis, saccada pela thesouraria de rendas da provincia do Rio Grande do Norte sobre essa, a favor do agente José Joaquim de Lima, visto ter-se desencaminhado aquelle aviso, segundo consta de officio do Exm. presidente d'aquella provincia de 26 de junho ultimo.

Dito ao mesmo.—O Exm. Sr. ministro do imperio participou em aviso de 27 de junho ultimo, que por outro dessa data dirigio ao Exm. ministro da fazenda mandou levar a verba—soccorros publicos—como augmento de credito, distribuido para esta provincia a despeza de 960$ feita com a compra das carteiras homeopathicas, que foram remettidas para a provincia do Rio Grande do Norte: o que participo á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo. — Restituindo á V. S. os documentos, que vieram annexos á sua informação de hoje sob n. 666 relativamente ás despezas feitas no ultimo trimestre do exercicio de 1861-1862 pelo director da colonia militar de Pimenteiras na importancia de 1068$240 rs., tenho a dizer que approvo essas despezas, e por isso póde V. S. mandar levar em conta ao predito director a mencionada quantia.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. para os fins convenientes, as inclusas contas do hospital militar por duplicata, concernentes ao mez de junho proximo findo, acompanhadas da copia do parecer da junta de saude, que as examinou.

Dito ao mesmo. — Remetto á V. S. cópia do aviso circular expedido pelo ministerio da justiça em 9 do corrente, afim de que sejam opportunamente remettidos os balancetes das despezas feitas por conta daquelle ministerio, conforme determinou o mesmo aviso.

Dito ao mesmo. — Autoriso á V. S. a mandar entregar ao Dr. Ignacio Firmo Xavier, conforme indica em sua informação de hontem, sob n. 661, a quantia de 400$, como paga dos serviços por elle prestados no hospital, estabelecido nos Coelhos, para o tratamento dos desvalidos atacados do cholera-morbus.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Tendo em vista a sua informação de hontem, sob n. 402, autoriso á V. S. a mandar pagar a Aguiar Ramos & C. a quantia de 52$850 rs. despendida com a lavagem da roupa dos presos pobres da casa de detenção nos mezes de abril e maio deste anno, como se vê das contas que devolvo e me foram remettidas pelo chefe de policia com officio de 4 de junho ultimo, sob n. 906.

Dito ao mesmo.—Estando em termos a inclusa conta, que me foi remettida pelo chefe de policia com officio de hontem sob n. 1105, mande V. S. pagar a Joaquim Elvino Alves da Silva a quantia de 167$800 rs. despendida com o sustento dos presos pobres da cadeia de Barreiros nos mezes de abril a junho deste anno.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Remetto á V. S. o incluso exemplar impresso do aviso do ministerio da marinha de 18 de fevereiro ultimo, dando instrucções para o serviço dos pharoes e pharoletes do imperio, e marcando o numero dos empregados respectivos e seus vencimentos afim de serem pontualmente cumpridas as disposições, contidas no citado aviso, e instrucções. E por esta occasião declaro á V. S. que, sendo o fim dessas disposições melhorar o serviço de semelhantes estabelecimentos, convém attender a que os respectivos empregados tenham as precisas habilitações, e cumpram bem os seus deveres, propondo V. S a demissão daquelles que não estiverem no caso de serem conservados.

Dito ao mesmo.—O Exm Sr. ministro da marinha, deferindo o requerimento do engenheiro mechanico Carlos Maria Colsoul, pedindo ser dispensado do exercicio em que se acha de director das officinas de machinas desse arsenal [illegible] e contrato celebrado em 10 de maio [illegible] junho ultimo a rescisão do referido contrato, cumpridas as condições nelle exaradas; o que communico á V. S. para seu conhecimento e devida execução.

Dito ao director da Faculdade de Direito.—Por aviso do ministerio do imperio de 1.º do corrente, foi declarado que esta presidencia podia mandar abonar as faltas, dadas pelo major João Baptista da Silvá Manguinho no [illegible] de continuo das aulas pre[illegible] essa facul[illegible] como pr[illegible] or ser [illegible] e por [illegible] o de [illegible] S.

[illegible] ando [illegible] icios da [illegible] publicas de 8 do [illegible] por portaria dessa data, foi no[illegible] Manoel Hollanda Cavalcanti para o lugar de agente do correio de Santo Antão, vago por fallecimento de Manoel José Gonçalves, vencendo 50 por °/o do vencimento da agencia, e sendo-lhe fixada a gratificação annual de 120$ para lhe ser preenchida, no caso em que pela porcentagem não prefaça esta quantia: assim o communico á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo. — Communico a Vmc. para seu conhecimento, que segundo consta de officio da secretaria de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas de 8 do corrente, [illegible] nomeado, por portaria dessa data, Joaquim de Freitas Leão do Amaral para o lugar de agente do correio de Bizerros, vago pelo fallecimento de Francisco Xavier dos Santos, vencendo 50 por °/o do rendimento daagencia.

Dito ao ajudante do engenheiro da estrada de ferro, José Carneiro da Rocha.—Communico á Vmc, para seu conhecimento, que, segundo consta de aviso do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, datado do 1.º do corrente, solicitou-se nesta data do da fazenda a expedição das precisas ordens para ser abonada a Vmc. durante o tempo em que substituir o engenheiro fiscal, a quinta parte dos vencimentos que compatem á esta.

Dito ao juiz municipal do Buique.—Inteirado pelo seu officio de 25 do mez passado do desenvolvimento que nesse termo tem tomado a epidemia do cholera-morbus, com o presente officio lhe remetto uma peça de baeta, uma ambulancia dos medicamentos por Vmc. indicados, e instrucções para o tratamento daquelle mal, afim de que destribuidas estas pelas pessoas mais intelligentes, sejam os desvalidos convenientemente soccorridos com a promptidão que convem. E se novos soccorros forem necessarios, Vmc. me previnirá para que eu possa providenciar como convier.

Dito á camara municipal do Recife.—Respondendo o officio da camara municipal do Recife de 30 de junho ultimo sob n. 68, relativamente a duvida que tem em prestarem juramento alguns juizes de paz do 1.º e 2.º districto da freguezia do Poço da Panella, tenho a dizer que deve essa camara proceder de accordo com o parecer do presidente da relação, incluso por copia.

Dito ao conselho de compras navaes.—Approvo os contratos que o conselho de compras navaes, segundo declarou em seu officio de 20 de junho ultimo, celebrou com diversas pessoas para fornecerem, durante o mez corrente e os de agosto e setembro vindouro, os viveres e objectos de consumo, necessarios aos navios da armada e enfermaria de marinha e africanos livres, cumprindo que o conselho remetta copias dos respectivos termos á thesouraria de fazenda.

Portaria.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes á vapor mandem dar uma passagem de estado para Maranhão no vapor *Paraná* a José Francisco Martins de Almeida, primeiro escripturario da alfandega daquella provincia.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda transmittir a V. S. as inclusas ordens do thesouro nacional sob n. 122 e 125.

Despachos do dia 19 de julho.

Requerimentos.

Francisco de Souza Guerra.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Bacharel Gervasio Campello Pires Ferreira.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda, para attender ao supplicante dando o conveniente destino ao recurso de que se trata.

Henrique José Vieira da Silva.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

José de Barros Corrêa Sette.—Passe portaria prorogando-se por mais seis mezes com vencimentos a licença concedida ao supplicante em 12 de março ultimo.

Luiz Theotonio Bezerra.—Como requer, devendo habilitar-se competentemente, e indemnisar a fazenda nacional dos vencimentos e premio de engajamento indevidamente recebido.

Por engano sahio no *Diario* de hontem partido o parecer abaixo dado no requerimento de José Caetano de Albuquerque.

Illm. e Exm. Sr.—Em resposta ao officio de V. Exc. de 27 de junho proximo passado, no qual manda interpor o meu parecer acerca da materia do requerimento de José Caetano de Albuquerque, sobre que versa a informação a elle junta da camara municipal desta cidade, sob n. 50, tenho a honra de cumprir o exigido por V. Exc do modo seguinte. Ou o peticionario tem o direito de servidão constituida já nas terras do engenho Palmeira, por onde passa esse caminho, ou o travessadouro, e o qual diz quer beneficiar a sua custa, ou procura a intervenção do governo para estabelecer uma nova servidão. No primeiro caso póde usar dos meios que as leis lhe facultam para reparar e beneficiar o terreno serviente, o que não lhe pode ser negado, uma vez que não seja isso prohibido com razões attendiveis e legaes. E quando impedida, ou recusada a servidão, da qual não possa usar e nem consinta o senhor do engenho Palmeira, senhor do predio serviente tem os recursos permittidos por lei para manter a sua posse, ou desforçando-se incontinente, ou lançando mão da competente acção para rehaver a servidão recusada, sem que seja necessario postergar-se as leis municipaes, e o que é da competencia do poder judiciario, a quem não é permittido deixar de dirigir-se pelas leis geraes, que regulam a materia sujeita. No segundo caso a intervenção do governo não é admissivel mesmo depois da promulgação da lei provincial n. 509 de 29 de maio de 1861, por isso que ella só pode ter lugar ouvido o senhor do engenho Palmeira, e decidido que o caminho é de utilidade publica provincial ou municipal, e neste caso proceder-se a desapropriação. Porém a camara municipal desta mesma cidade, conformando-se com o que disse o engenheiro cordeador que o referido atravessadouro ou caminho era particular, e desnecessario outro qualquer, e portanto não ha necessidade de desapropriação por nem uma nem outra utilidade. Entendo pois que o peticionario deve recorrer aos meios ordinarios e convencer por elles ao senhor do engenho Palmeira para consentir beneficia-lo á sua custa, visto ter nelle servidão.

Deos guarde á V. Exc.—Recife, 17 de julho de 1862. — Illm. e Exm. Sr. Dr. Manoel Francisco Correia, presidente da provincia. — O desembargador procurador da corôa, Agostinho Moreira Guerra.—Conforme, o bacharel Luiz Salazar Moscozo da Veiga Pessoa.

INTERIOR

RIO DE JANEIRO.

ASSEMBLEA GERAL LEGISLATIVA.

Discurso do Sr. conselheiro Saraiva pronunciado na sessão de 5 de julho.

Pedido de informação.

Continúa a discussão do requerimento do Sr. Tavares Bastos, cuja discussão ficára adiada na sessão de 28 do mez passado.

O Sr. Presidente:—O Sr. Saraiva não pedio a palavra contra?

O Sr. Sariva:—Pedi contra.

O Sr. Presidente:—Bem; tem a palavra.

O Sr. Saraiva:—Pedi a palavra contra, porque não julgo necessarias as informações exigidas pelo meu nobre amigo deputado pelas Alagoas, e que se referem ao Itapura. Entendo que a vantagem unica do requerimento, na parte em que pretendo occupar-me delle, é motivar uma discussão de que careciamos para salvar o credito de um distincto funccionario.

Justificando assim o meu pedido da palavra contra o requerimento, eu passo a tratar do assumpto.

Senhor presidente, tendo eu sido o ministro que mandou para o Itapura o Sr. 1º tenente Mariano de Azevedo, faltaria a um dever sagrado se me não prevalecesse da posição de deputado para fazer a defeza deste distincto official, director do estabelecimento naval do Itapura, que foi exonerado pelo nobre ex-ministro da marinha, o Sr. chefe de esquadra Joaquim José Ignacio, sem uma palavra que reconhecesse seus serviços, que considero muito importantes.

Não pretendo, senhor presidente, fazer a censura dos actos daquelle ministerio em relação ao Itapura; apenas peço licença á camara para offerecer algumas considerações em referencia á demissão dada ao Sr. Mariano de Azevedo.

A camara sabe por um dos relatorios anteriores que o ministerio de 4 de maio, na luta provavel que se offerecia entre o Brasil e o Paraguay, teve de adoptar providencias para que essa luta fosse a mais possivel vantajosa ao imperio. Com estas vistas o ministerio de 4 de maio procurou desde logo explorar as margens do Paraná, afim de estabelecer no ponto mais vantajoso um estabelecimento militar e ao mesmo tempo naval, que podesse dar sahida facil aos petrechos bellicos que com grandes difficuldades mandavamos para a provincia de Mato-Grosso.

O Sr. 1º tenente Mariano de Azevedo, que gozava na armada de justa reputação de um moço habil e zeloso no cumprimento dos seus deveres, foi o designado pelo ministerio de 4 de maio para essa commissão.

E com effeito, senhor presidente, no menor tempo possivel o Sr. Mariano de Azevedo desempenhou o trabalho de que fôra incumbido. Fez um relatorio tão esclarecido, e no qual abundavam tanto as considerações politicas e commerciaes em relação ao Brasil, que, sendo lido pelo nobre marquez de Olinda, então chefe daquelle gabinete, teve elle occasião de dizer perante mim e outros as palavras que se acham consignadas em um aparte meu no discurso do nobre deputado o Sr. Tavares Bastos. S. Exc., depois da leitura minuciosa desse relatorio, disse que o Sr. Mariano de Azevedo era um moço de talento distincto e que convinha ser aproveitado.

Em consequencia deste juizo que todos os membros do gabinete de 4 de maio faziam do Sr. 1º tenente Mariano de Azevedo, foi elle escolhido para ir executar o projecto que o governo acabava de delinear, o da creação de um estabelecimento militar e naval no lugar que o mesmo Sr. 1º tenente tinha achado mais adaptado para isso.

Todos nós, e appello mesmo para o nobre ex-ministro da fazenda do gabinete de 2 de março, todos que teem conhecimento das difficuldades de uma colonia militar naquelle centro, sabem a paciencia, o zelo, o trabalho, os sacrificios e os desgostos que devia ter soffrido o Sr. 1º tenente Mariano de Azevedo para dar cabo de sua commissão com o acerto com que se houve.

O nobre ex-ministro da fazenda, para cuja generosidade e esclarecida imparcialidade appello, não póde deixar de reconhecer que o Sr. Mariano de Azevedo fez um grande serviço, dando completa conta da missão de que foi encarregado.

Sei ainda mais, senhor presidente, que o honrado Sr. ex-ministro da marinha não demittio o ex-director do Itapura por falta de zelo no cumprimento de seus deveres de official de marinha, e foi conduzido a esse acto em virtude de informações particulares, que davam o Sr. 1º tenente Azevedo como incapaz de gerir o estabelecimento naval, por falta de força moral, perdidas em virtude de fraquezas proprias de sua idade.

O Sr. Tavares Bastos:—Ah! isto é importante!

O Sr. Saraiva:—Eu tinha necessidade de declarar isto, para mudar o terreno da discussão, e colloca-lo em seu lugar proprio.

Foi ainda por esse motivo que em um aparte, que não sahio publicado, e que dei ao meu nobre amigo pelas Alagoas, eu lhe disse que sob o ponto de vista da probidade do senhor director da Itapura era superflua a discussão, eu estava convencido de não ter sido este o motivo do acto do illustre ex-ministro da marinha.

A camara me permittirá que não entre detalhadamente nos motivos dessa demissão, e que os resuma de modo que possa dispensar discussões inconvenientes. Esses motivos referiam-se á falta de força moral (creio que o nobre ex-ministro da fazenda não me deixára mal visto) na falta de força moral de que carecia o Sr. Mariano de Azevedo para continuar na administração da colonia, falta de força moral deduzida, como já affirmei, de actos que se lhe attribuiam provenientes de fraquezas de sua idade...

Dizia-se que o Sr. Mariano de Azevedo era moço, e que por isso não se portava como devia, na posição em que se achava, a qual requeria uma conducta escoimada de todas as censuras que podessem attingir mesmo o homem privado.

D'ahi a ineptidão para continuar no governo da colonia militar do Itapura.

A camara me permittirá que não vá adiante na indagação desse facto, porque não quero, mesmo para combater, referir calumnias que não fazem mal sómente ao distincto official que tenho o prazer de defender, porque o preso, e estimo tambem como chefe de familia.

Devo dizer, senhor presidente, que é minha convicção, depois de ter ouvido ao Sr. Mariano de Azevedo, que é intima convicção de pessoas muito qualificadas desta camara, que o Sr. Mariano de Azevedo não foi fraco no sentido em que o quizeram apresentar as intrigas levadas a presença do nobre ex-ministro da marinha.

E se me é permittido dizer alguma cousa mais em relação a este assumpto, eu creio que o Sr. Mariano de Azevedo tem a culpa mesmo de ser accusado, de ser calumniado por semelhante fórma; porque, se elle tivesse ouvido meus conselhos, seguramente teria poupado para si a calumnia de que foi victima. Eu me explico: quando mandei para a colonia do Itapura o Sr. 1º tenente Mariano de Azevedo, resolvi dar-lhe todos os meios que fossem precisos para que elle désse conta de sua tarefa. Pedio-me elle para commandante do navio que devia ser lançado nas aguas do Paraná o Sr. 1º tenente Sá.

Eu tive occasião de dizer ao Sr. Mariano de Azevedo que, em virtude de informações que tinha a respeito desse official, o achava improprio, por seu genio um pouco inquieto para o mister de que o queria eu encarregar. Insistindo o Sr. Mariano de Azevedo, e não querendo eu negar-lhe todos os meios de que elle necessitava para dar conta da sua commissão, annui so seu desejo. Foi o Sr. 1º tenente Sá a causa occasional de todas as intrigas trazidas á presença de diversos ministros da marinha, e que deram lugar ao acto da demissão do Sr. 1º tenente Mariano de Azevedo.

Essas calumnias, Sr. presidente, não tinham sido offerecidas á consideração do quartel-general sómente no tempo do ex-ministro da marinha o Sr. Joaquim José Ignacio. Já tinham sido levadas á presença do distincto ex-ministro o Sr. Paes Barreto, que depois das informações precisas, depois da audiencia do calumniado, depois da leitura minuciosa e detalhada de todos os papeis que tinham vindo á sua presença, officiou ao Sr. 1º tenente Mariano de Azevedo, dizendo que o governo tendo lido a accusação que se lhe fazia e a sua defeza, tinha ficado convencido de que eram infundadas as imputações que a esse official se fizeram.

Mas, senhor presidente, depois de ter sido por um ministro muito autorisado, como é seguramente o nosso digno collega o Sr. Paes Barreto, despresadas as accusações que tinham subido ao ministerio da marinha, voltaram ellas á presença da nova administração. O adversario pessoal do ex-director do Itapura, conhecendo o que é a administração em nosso paiz, voltou carga, repito, ou formulou novas accusações, e sua constante e despiedada pertinacia foi completamente satisfeita.

Foi demittido o ex-director do Itapura sem ser ouvido como se demitte qualquer funccionario insignificante, e que não se acha encarregado de commissões importantes, e de alguma fórma ligadas áquelle que está mais no caso de lhes dar completa e proveitosa execução.

Mas, senhor presidente, examinemos o que ha de irregular, de inconveniente, e direi ainda de affrontoso nesse acto, que poz á margem tão cruelmente o homem que foi para o Itapura, dominado pelo desejo ardente de prestar a seu paiz um grande serviço. Vejamos o que ha de affrontoso nesse acto, que destruio todas as illusões do patriotismo de um Brasileiro de talento, e que tem de esmagar as aspirações de seus camaradas.

Já disse que o Sr. Mariano de Azevedo tinha prestado serviços extraordidarios, tinha feito sacrificios, tinha exposto sua saude, e mesmo sua vida, para crear uma colonia em sertões absolutamente desertos e inhospitos.

Me parece portanto que um cidadão em taes circumstancias não podia ser demittido sem motivos graves, sem que se tivesse examinado perfeitamente sua conducta, sem que se tivesse mandado syndicar dessa conducta por uma pessoa extranha ás intrigas que se levantaram. E' assim que procede um governo regular e prudente, que confia mais nos estimulos do patriotismo do que no medo das demissões, e na ganancia das nomeações para lugares lucrativos. E' assim que se acoroçôa a mocidade esperançosa, que tem de substituir-nos na gerencia dos negocios publicos. (Apoiados. Muito bem!)

Proceder de maneira diversa é acoroçoar a calumnia, é proteger essa escola perversa que procura salpicar de lama todos os caracteres honestos, e fazer crer no paiz que é verdade tudo que se diz de todos e de tudo. (Apoiados)

Essa espada de dous gumes fere hoje o demittido, o calumniado, porém amanhã é victima della aquelle que se esqueceu de zelar como propria a honra de seus concidadãos. (Apoiados.)

O que se esqueceu de fazer o nobre ex-ministro da marinha em favor de um collega, de um homem da sua classe, e tão distincto, seguramente o feria o nobre ex-ministro da fazenda, se occupasse na occasião aquella pasta.

Estou persuadido, Sr. presidente, de que, se a pasta da marinha estivesse nas mãos de um homem do sangue frio do nobre ex-ministro da fazenda, de um homem dotado de sua esclarecida imparcialidade, seguramente teria sido mandado ao Itapura um official da armada, ainda mesmo de patente superior, para examinar todos os factos de que era accusado o Sr. Mariano de Azevedo, para informar-se da verdade, afim de sobre uma base segura apoiar-se o decreto de demissão. Repito uma, e muitas vezes: As accusações traiçoeiras de subalternos não podem em um governo regular originar a demissão de um funccionario que tem por si uma vida honrada e recentes serviços muito valiosos. (Apoiados.)

Considere V. Exc., Sr. presidente, até onde poderia ser levado este paiz, se os funccionarios distinctos estivessem á mercê da primeira calumnia, da primeira intriga, e se os ministros se esquecessem tanto do merecimento e dos serviços distinctos dos homens dedicados ao paiz, se emfim uma patente superior estivesse á mercê das intrigas levantadas por subalternos! (Apoiados.)

E' este, senhores, o ponto do debate. Eu não censuro o Sr. ex-ministro da marinha pelo acto da demissão; censuro-o, sim, por não ter exhaurido todos os meios pelos quaes pudesse chegar ao conhecimento da verdade para não lançar um desdouro sobre um funccionario que até então era digno dos maiores louvores. (Apoiados.)

Sr. presidente, quem quererá servir ao governo de um paiz que, em recompensa de serviços relevantes, dá uma demissão quasi affrontosa? (Apoiados.)

Póde algum outro official de marinha, distincto como o Sr. Mariano de Azevedo, encarregar-se hoje de uma missão difficil, como aquella, sem estar todos os dias receioso de que o correio lhe trará uma demissão desairosa?

Senhores, estabeleçamos os bons principios de governo.

A administração publica tem tanto interesse, ou mais interesse de zelar a honra de seus funccionarios do que elles proprios. (Apoiados.)

A este respeito, Sr. presidente, tenho uma convicção. Entendo que o governo é o natural defensor dos seus empregados. (Apoiados.)

O governo tem obrigação de proteger os seus subordinados até que se prove que não são dignos de sua protecção.

O Sr. Cruz Machado:—Apoiado.

O Sr. Saraiva:—O governo tem obrigação, como membro da administração, da qual tambem é membro o funccionario seu agente, de colher todos os esclarecimentos, de empenhar todos os esforços, para que esses funccionarios não sejam injustamente condemnados, para que não sejam castigados em vez de premiados, se o merecerem. (Apoiados.)

A doutrina contraria, Sr. presidente, só poderia ser tolerada nesses paizes onde o governo dura mezes, onde um funccionario não tem por defensor natural um governo estavel. (Apoiados.)

A doutrina seguida pelo nobre ex-ministro da marinha seria possivel nessas republicas, nesses Estados que vivem em perpetua revolução, onde os funccionarios são nomeados e demittidos sem se saber a razão nem da nomeação, nem da demissão.

Portanto, Sr. presidente, eu que não renuncio os fóros de homem de governo, quaesquer que sejam os progressos que desejo para meu paiz, direi ao nobre ex-ministro da marinha: Vós procedestes para com um collega distincto como procederieis em relação a um adversario, embora não estivesse isso em vossas intenções.

E é isso tanto mais notavel, quanto nós casacas, que ignoramos o a b c da marinha, nunca deixamos de tratar a distincta officialidade da armada com a consideração e respeito que ella merece por sua illustração e por seus serviços. Ufano-me de haver assim procedido sempre, e muito especialmente em relação ao nobre ex-ministro da marinha. (Apoiados.)

Portanto eu entendo que o Sr. Mariano de Azevedo não podia sahir do Itapura senão em duas hypotheses: ou para ser submettido a um conselho de guerra, se tivesse commettido faltas graves, ou para ser premiado com distincção (apoiados) se os seus serviços eram assignalados. Não podia ser demittido por faltas leves, porque os seus serviços fallavam mais alto do que essas faltas.

Ainda quando fosse demittido, o nobre ex-ministro tinha obrigação de distinguir o seu merecimento: os seus serviços não ficavam obliterados por ligeiras faltas, que, se com effeito existissem, deveriam desapparecer perante merecimentos que ninguem póde desconhecer, que não podem ser negados seguramente pelos seus collegas.

Sr. presidente, tendo eu tratado dos motivos que tinha o nobre ex-ministro da marinha para demittir o Sr. Mariano de Azevedo, permitta-me V. Exc. que faça breves observações sobre a administração do ex-director do Itapura.

Accusou-se, Sr. presidente, ao Sr. Mariano de Azevedo, nas gazetas e n'um folheto avulso, até de faltas que não eram suas.

Disse-se, Sr. presidente, que o vapor *Tamandatahy* não tinha força bastante para a navegação do Alto Paraná.

Quem faz esta observação desconhece o fim para que foi mandado aquelle vapor, o qual era nas circumstancias de então o unico que podia ser transportado para aquelles lugares.

V. Exc. sabe que as peças de um vapor de grande força são muito pesadas, e não poderiam ser conduzidas para o Itapura com os meios de transporte, de que então se dispunha.

Só podia ser conduzido pelos transportes existentes um pequeno vapor, que servisse para explorar convenientemente o Paraná.

A camara sabe que já é um grande bem para o paiz conhecer perfeitamente o Paraná e os seus affluentes.

Ninguem deixará de reconhecer que nós não sabemos perfeitamente quaes são as facilidades que póde ter a provincia de Matto-Grosso para communicar-se com a de S. Paulo e Coritiba. Para conseguir-se este fim muito concorria um vapor que navegasse nas aguas daquelles affluentes.

Mandou-se o vapor que era possivel enviar-se. Se houve culpa nisso, deve recahir sobre o ministro de então, e não sobre o Sr. 1º tenente Mariano de Azevedo.

Reclamo para mim toda a culpa que se attribua ao commandante do Itapura, pelo facto de não ter o vapor enviado a força sufficiente para aquella navegação.

Uma voz:—E muito digna a sua lealdade.

O Sr. Saraiva:—Sr. presidente, se o ministerio de 4 de maio, commetteu um erro organisando a colonia do Itapura, se esta colonia não póde ser mantida senão mediante immensas despezas, seria melhor que os ministros, que nos succederam, a extinguissem em vez de manterem o nosso erro.

Mas, se ella tem sido mantida, é mister que se faça o que é possivel para que prospere e dê os resultados que se anteviram, para que o pensamento de sua creação tenha as suas naturaes consequencias. (Apoiados.)

Os nossos successores, Sr. presidente, devem proceder a respeito do Itapura como o distincto Sr. Paes Barreto, ministro que não teve ciume de ninguem, que não teve necessidade de levantar a sua gloria sobre os cadaveres de seus antecessores (apoiados,) ministro que não só continuou o que havia feito o gabinete de 4 de maio porém foi muito mais longe do que eu mesmo iria em medidas em favor daquelle estabelecimento, mostrando desejar sinceramente que a idéa que presidio á sua fundação désse todos os seus resultados.

E agora, Sr. presidente, aproveito-me da palavra para render a homenagem de meu reconhecimento ao illustrado ex-ministro, que fez pelo Itapura tanto, de sorte que aquelle se deve ainda existir o estabelecimento. Mas disse o nobre deputado pelo Paraná, e o apoiou o nobre deputado por Minas-Geraes, que o lugar daquelle estabelecimento não foi o mais bem escolhido.

Sr. presidente, V. Exc. tem governado e sabe que é muito facil dizer:—isto é melhor do que aquillo.

Mas o ministerio de 4 de maio procedeu segundo as informações que tinha na occasião; o ministerio de 4 de maio tinha em lembrança a difficuldade extraordinaria e reconhecida, em virtude da qual tinham-se perdido muitas dezenas de volumes no trajecto de Coritiba para Matto-Grosso; o ministerio de 4 de maio tinha as melhores informações dadas pelo Sr. Mariano de Azevedo em favor do local do Itapura; o ministerio de 4 de maio apreciava como uma grande vantagem o facto de ser aquelle estabelecimento collocado na provincia de S. Paulo, porque era uma provincia extensa, de grandes recursos, rica de população, e cujos sertões mais tarde serão atravessados por uma via ferrea; era portanto de grande conveniencia que um estabelecimento existisse nas visinhanças de localidades para as quaes convergiam todos os interesses da população de uma grande provincia.

Estas circumstancias importantissimas não podiam ter escapado á consideração dos ministros daquelle gabinete, que decidiram, depois de prévio estudo, a preferencia da linha do Tieté sobre a do Ivahy.

O Sr. Silveira da Motta:—Isso era o ponto de partida; mas o de chegada?

O Sr. Saraiva:—Uma outra consideração.

O nobre deputado pelo Paraná disse que o rio Ivahy offerece uma navegação muito facil.

Mas é o nobre deputado justamente que diz que os caminhos que a elle vão ter não teem sido estudados. (Apoiados.) Como pois, Sr. presidente, dar-se a preferencia a um lugar sobre outro que ainda não foi estudado?

O Sr. Silveira da Motta:—Não tem sido mandado estudar pelo governo.

O Sr. Saraiva:—Eu vou responder ao nobre deputado com uma unica observação.

Supponhamos que tivessem sido estudados esses lugares, supponhamos que essa via de communicação (offerecida pelo nobre deputado) fosse melhor do que aquella que se preferio; o nobre deputado não sabe que o estabelecimento de Itapura não é uma creação isolada que dispense outras quaesquer, que com elle sómente não está completo o systema de colonias que se devem fundar naquelle lado do imperio? que deve haver uma serie de estabelecimentos na margem do Paraná, e portanto na foz do rio Ivahy?

O Sr. Cruz Machado:—Apoiado.

O Sr. Saraiva:—Portanto, Sr. presidente, não apressemos as cousas. Se o nobre deputado reclama pelo desenvolvimento do pensamento do ministerio de 4 de maio....

O Sr. Cruz Machado:—Apoiado.

O Sr. Saraiva:—...... não póde condemnar o meio pelo qual se encetou a realisação do pensamento daquelle ministerio.

E quer saber a camara quaes são os resultados que dessa idéa resultam, e desenham-se na phantasia de todo aquelle que ama de coração o Brasil?

Nós sabemos, Sr. presidente, as difficuldades que cada dia se offerecem a respeito da navegação do rio Paraguay: nós sabemos as missões diplomaticas, os petrechos bellicos, as despezas extraordinarias, os desgostos que nos tem custado aquella navegação.

Se a politica internacional do imperio continuar no mesmo terreno e no mesmo plano; se nós tivermos frequentemente de vencer as difficuldades que nos são oppostas, por meio de dinheiro ou de armamentos, não hesito em asseverar a camara que em uma dezena de annos, teremos gasto em resolver as questões suscitadas pela navegação dos affluentes do Prata uma somma muito maior do que a necessaria para abrirmos communicações directas com Matto-Grosso através do interior. (Apoiados.)

Supponhamos que haja uma mudança de politica, terá por isso de soffrer a idéa de ir creando colonias militares nas margens do Paraná e de seus affluentes? O que importa despendermos cada anno 200 a 500 000$ com esse importante serviço? No fim de 20 a 30 annos teremos uma via terrestre, defendida por postos militares, que nos leve a Matto-Grosso, e estaremos livres de todas as complicações diplomaticas que teem por objecto a livre navegação do Paraguay por aquellas communicações, e esses postos militares e navaes dar-nos-hão prestigio, augmentarão a efficacia de nossas forças, e garantirão os nossos direitos.

Se nós não temos meios de realizar um pensamento grandioso e que nos deve libertar de um pesadissimo onus, então não tratemos disso.

Se um ministerio apresenta uma idéa util e o outro ministerio que lhe succede não trata de proseguir nessa idéa, então deixemos de governar, e reconheçamos que a administração do Brasil é ephemera, e semelhante a essas republicas visinhas, aonde não existe um pensamento firme, uma idéa seguida, um systema de governo. (Muitos apoiados.)

Se não é possivel ir por diante um pensamento cardeal que chegou a ser iniciado, então desesperemos dos destinos deste paiz! (Apoiados.)

Se commettemos o grande peccado de esquecermos os melhoramentos do paiz, só porque este ou aquelle individuo os iniciou, se levamos os nossos odios, os nossos despeitos, as nossas miserias até o ponto de offender-mos aos verdadeiros interesses do paiz, então nada podemos esperar do futuro!

O Sr. Barbosa da Cunha:—E ha quem queira disso?

O Sr. Saraiva:—Estou apenas apreciando os resultados de um systema segundo qual se devesse esquecer tudo quanto iniciaram os governos passados; é uma proposição geral....

O Sr. Tavares Bastos:—Que tem toda a applicação a este caso.

O Sr. Barbosa da Cunha:—Não póde ter applicação nenhuma que não seja injusta e apaixonada.

O Sr. Tavares Bastos:—Paixão! é V. Exc. quem póde exprobar-me paixão?

O Sr. Saraiva:—...não faço censura a ninguem, nem quero attribuir defeitos aos outros; para que eu suppuzesse o Sr. ex ministro da marinha determinado pelos seus resentimentos, era preciso entrar nas suas intenções, e isto repugna-me.

O Sr. Tavares Bastos:—Eu tambem não sorprehendo as inteiçõs, aprecio-as pelos factos que as representam e denunciam.

O Sr. Saraiva:—O que deploro, Sr. presidente, é o systema de ministros que esquecem o que fazem os seus antecessores por bem do paiz; o que quero é reprovar a doutrina dos que pretendem iniciar melhoramentos sem dar contas dos que já se acham iniciados; mas não se queira enxergar nisso a intenção de hostilisar o nobre ex-ministro da marinha....

O Sr. Silveira da Motta:—E é a melhor maneira de argumentar.

O Sr. Saraiva:—...S. Exc. servio comigo muito a meu contento não quero pagar-lhe com censuras nesta tribuna.

Mas, Sr. presidente, eu ouvi nesta discussão apresentar-se um facto que realmente acho grave, e sobre o qual chamo a attenção do actual Sr. ministro da marinha.

O nobre ex-ministro da marinha, o Sr. Paes Barreto, no seu louvavel proposito de desenvolver o Itapura, mandou para alli 80 Africanos da fabrica do Ypanema.

O Sr. Paes Barreto:—Para fazer-se a estrada do Avanhandava.

O Sr. Saraiva:—E' verdade, para fazer-se essa estrada e para facilitarem-se as communicações, visto ser quasi sempre impraticavel a navegação do Tieté entre os dous saltos.

Consta-me, porém, que esses escravos tem sido desviados do seu destino.

O Sr. Paes Barreto:—Apoiado.

O Sr. Saraiva:—Parece-me grave abuso que o director da colonia de Itapura dê destino diverso aos escravos enviados para um fim altamente util: e aproveito-me da palavra para pedir ao nobre ministro da marinha que tome este facto na devida consideração.

A estrada do Avanhandava é necessaria á vida do estabelecimento do Itapura, convem realisa-la. E, permitta-me a camara repetir, ou supprima-se o estabelecimento, ou façam-se com elle as despezas que forem necessarias. (Apoiados.)

Eu creio, Sr. presidente, que já disse quanto devia para cumprir o dever de protestar, como protestei, contra o acto da demissão que trouxe em resultado o esquecimento de serviços valiosos prestados por um distincto official da armada.

O Sr. Tavares Bastos:—Apoiado. V. Exc. não declina da responsabilidade de seus actos, nem esquece aquelles que o coadjuvaram. Sirva de exemplo.

O Sr. Saraiva:—Este dever era-me tanto mais imperioso quanto acredito que todos os minis-

MUTILADO

tros, aos quaes se tem prestado serviços da ordem daquelles a que me refiro, incorre na obrigação rigorosa de acoroçoar em todo o tempo e em toda a parte aquelles que ainda nutrem no coração a confiança de que se póde ser util á patria com proveito para si e para o paiz. (Apoiados.)

Referindo-me pela fórma por que o fiz, ao Sr. tenente Antonio Mariano de Azevedo, eu apenas confirmei o nome e o conceito de que elle gozou sempre na armada. (Apoiados.)

E a proposito, Sr. presidente, V. Exc. me permittirá uma observação. Ha na armada officiaes a que chamam—poetas...

O Sr. Tavares Bastos :—Os intelligentes.

O Sr. Saraiva :—Quem foi ministro da marinha sabe quaes os officiaes da armada que são designados por aquelle epitheto. Alguns dos officiaes generaes chamam desdenhosamente poetas os seus collegas de patentes inferiores que pensam em outra cousa que não seja o detalhe naval, o serviço de bordo, as minudencias do navio de guerra.

O Sr. Tavares Bastos :—Apoiado.

O Sr. Saraiva :—Se o official de marinha lê um livro de direito publico, se consulta uma questão de economia politica, se trata de saber quaes os recursos industriaes do paiz, se procura examinar a fundo questões internacionaes, se elle, como Sr. Mariano de Azevedo, em um relatorio luminoso, discute todos estes assumptos, como se fosse um homem versado nos negocios do estado, diz-se logo :—E' um poeta. (Apoiados.)

A difficuldade com que tem lutado sempre o Sr. Mariano de Azevedo era ser considerado poeta. Esta infelicidade o acompanhou no estabelecimento do Itapura.

Ninguem acreditava que o Sr. Mariano de Azevedo fosse disciplinador. Se elle castigava um insubordinado, dizia-se : é um doudo, é poeta ; se procurava dissimular, por exigencia das circumstancias, os rigores da disciplina do regimento provisional, dizia-se logo : é poeta, não serve para isto. E de tal maneira que na provincia de S. Paulo, o Sr. 1º tenente Mariano de Azevedo era tido como um despota, isto é como um homem que procedia no Itapura com todo o rigor, entretanto que no quartel-general da marinha se entendia que elle não tinha a força moral precisa para dirigir o estabelecimento que lhe foi confiado. Mas eu, peço ao nobre ministro da marinha que lance suas vistas para estos factos.

A armada, Sr. presidente, como todas as classes, como todas as profissões, como todas as idéas mundo, tem de ser transformada pela civilisação dos seculos, pelos progressos dos ultimos tempos. O official de marinha de hoje não póde ser o official da marinha outr'ora ; o official de marinha de hoje não póde dispensar a leitura de tudo quanto interessar ao seu paiz.

Conseguintemente o nobre ministro deve attender para que não sejam esquecidos, mal tratados, desconsiderados, os officiaes que procuram cultivar o seu espirito por todas as formas, e que tem dignidade bastante para não pretenderem subir aos altos postos somente mediante genuflexões e cortejos a seus superiores. (Muito bem ; muito bem.)

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Hoje termina o quatriennio dos supplentes dos juizes municipaes e de orphãos da provincia, começando amanhãa aquelle dos novamente nomeados.

— Desde o 1º deste mez que ha deixado de ser accendido o pharol de Setubal, na foz do rio Sado, em Portugal ; e isto continuará até o dia 15 do futuro ; pois trabalha-se na respectiva transferencia para a torre de Outão.

Este local fica em um plano inferior áquelle outro, em que existia o pharol, que começará a funccionar daquelle termo por diante.

— Pela directoria geral da instrucção publica, acha-se designado o dia 28 do corrente para o acto do concurso ás cadeiras de instrucção primaria do 1º gráo, que estão vagas.

Os concurrentes que se acham inscriptos, deverão estar presentes pelas 10 horas da manhãa do referido dia.

— O Sr. W. Otto acha-se provisoriamente encarregado do vice-consulado da cidade hanseatica de Qubeck nesta provincia.

— Foi autorisada a rescisão do contrato do Sr. C. Maria Colsoul, por aviso do ministerio da marinha de 27 do passado.

— Por fallecimento do agente do correio na cidade da Victoria, foi nomeado para esse lugar o Sr. Manoel de Hollanda Cavalcanti, mediante o vencimento de 50 por cento do respectivo rendimento.

— Por identico motivo, foi igualmente nomeado o Sr. Joaquim de Freitas Leão do Amaral para agente de Bezerros, com igual porcentagem.

— Tendo sido communicado ao Exm. Sr. presidente o desenvolvimento do cholera no termo do Buique, deu-se S. Exc. pressa em fazer seguir para alli os pedidos soccorros com instrucções para o tratamento dos accommettidos.

E' louvavel a promptidão de S. Exc. na satisfação da indicada necessidade, tanto mais quanto recommenda para alli, que se lhe communique qualquer precisão de novos soccorros, que occorra para as convenientes providencias de sua parte.

— Da comarca do Mossoró escrevem-nos, em data de 28 de junho proximo passado o seguinte :

« Santa Luzia.—A epidemia está-se aproximando desta villa, já tendo-se manifestado em S. Sebastião, aonde está grassando com alguma intensidade.

O governo mandou empregar como medico o Mesquita, *tachygrapho* da provincia, e propagador da homeopathia.

Para aqui, S. Exc. mandou um *caixãozinho* de drogas, com o *aleivoso* titulo de ambulancia.

Entretanto ficou nisso, talvez persuadido de que a caridade publica se encarregasse do resto.

Como se engana o Sr. Velloso!

O cofre dos sertanejos só se abre para as eleições. Fiz mal em dizer cofre, porque alguns *conquibus* que elles ajuntam dos boisinhos que vendem, vão para as *alforges*, que ordinariamente occultam no fundo de alguma secular *broaca* !

Por toda parte o mesmo queixume contra a falta de soccorros, entretanto que na falla do throno S. M. I assegura que no mais continental escondrijo das provincias accommettidas pelo cholera, a mão do governo tem sabido distribuir todos os meios necessarios para tornar menos dura e mais supportavel a sorte dos infelizes ! Como está illudido o Sr. D. Pedro II ! Tudo pode ser, mais dizer-se que esta provincia empregou esforços para minorar a sorte dos indigentes que fossem accommettidos !... para cura-los !!!... E' pêta que isto se diga ! Para esta comarca os soccorros enviados pelo governo não passaram de uma insignificante ambulancia, e nada mais até hoje !!!... Para a comarca da Maioridade a mesma cousa, a excepção da ida de um medico para Luiz Gomes, o qual conduzia comsigo tão poucos remedios que em menos de dez dias cruzou os braços, e cruzados os teria mais tempo, se os Fernandes de Páo dos Ferros não lhe dessem a ambulancia que possuiam !

Dizem os linguaros que o contrato daquelle medico fôra um calculo politico, e ha quem affirme que a estada delle na assembléa era um pezadello contra mil arranjinhos ! Eu não gosto de acreditar em tudo quanto se diz... Esta provincia é singular... singularissima !!...

Os negocios desta villa (fallo em geral) não quebram o furor. Pelo caminho em que vão, é de presumir que não cessem tão cedo. Ha muitas mazellas e preconceitos a combater, e supponho que as nossas autoridades não conseguirão nada, visto que não se aproveitam do axioma—a união faz a força...

No Apody a epidemia tem sido pertinaz e furiosa. Os dias 6, 11 e 26 foram de mais pavorosos. A villa que foi muito tempo respeitada, tem sido ha vinte dias para cá o theatro, onde a molestia tem representado o seu papel devastador. Talvez se deva isto ao grande numero de familias que nella buscaram homisiar-se contra os furores do inimigo. S. João Baptista foi alli pomposamente festejado, especialmente as duas ultimas novenas, sendo uma a da Sra. do Dr. Mendes, e a outra das *garrafas e passagem funda*. Aquelle festejo não foi premeditado ; o povo succumbido pela sanha do flagello, buscou nas novenas um meio de supplicar a Deus, e de distrahir-se. A Sra. do Dr. Mendes tendo soffrido um padecimento pulmonar, devido sem duvida as vigilias e excessos com que soccorria os infelizes, imitando a coragem e disvellos de seu marido, prometteu, se melhorasse, fazer a oitava novena. De certo para um logar como o Apody foi ella demasiadamente esplendida, acontecendo ser o nicho de S. João illuminado a gaz. Para o Apody foi de certo uma agradavel sorpreza ! O Dr. juiz de direito vendo que o presidente nenhuma providencia dava ácerca dos infelizes accommettidos do cholera naquella villa, contratou o Dr. Mendes, mas não lhe fornecendo um só medicamento porque ainda estava encantada a ambulancia do governo. E' necessario notar que a epidemia manifestou-se no termo daquella villa no meiado do mez de maio proximo passado, e desde então até agora que o Dr. Mendes, não obstante nada ganhar, não cessou de acudir aos infelizes, sem dar apreço mesmo aos rigores das estações, e fornecendo-lhes remedios de sua propria ambulancia...

No dia 15 do corrente, porém, partio para aquella villa parte da ambulancia que veio destinada para aqui.

E porque não se pense que foram muitos e variados medicamentos destinados aos indigentes daquelle importante termo, aqui os mencionamos. Constou de 3 garrafas de oleo de recino, 2 de labarraque, 4 de oleo ammoniacal camphorado (celebre preparação), 1 vidro com laudano, 1 dito com 2 onças de tintura de ipececuanha, 2 libras de macella, 2 ditas de linhaça, 2 ditas de sal de glamber, 2 oitavas de pós de Dower, um pouco de flores de sabugueiro, e mais não disse. Entretanto que é com uma ridicula quantidade de remedios, alguns dos quaes nenhuma confiança merecem, que se pretende acudir a uma enorme população ameaçada da peste !

Naquelle termo, como neste, não ha quem possúa uma baêta ou um cobertor grosso !

Ha cessa de proprietarios que arrotam riquezas, que não possuem uma cama. A mór parte dos accommettidos, apenas se preservam do frio e da humidade com as saias velhas das mulheres !

Um povo tão pauperrimo e miseravel, nunca vi em parte alguma. Além de tudo isto a epidemia grassa e grassará alli, pelo deleixo. A classe indigente alimenta-se com melancia, gerimuns e cannas ! Os intitulados ricos, para não perderem os intestinos das rezes que matam, comem suas panelladas ! Outros, ainda mesmo com diarrhéa, comem ovos cozidos e duros, porque entopem !

A camara municipal daquella villa creou posturas addicionaes que foram provisoriamente approvadas pelo presidente, mas que caducaram apenas alli chegaram !

O cemiterio tem um administrador que inspecciona os enterramentos, que são por demais malfeitos, visto o mêdo que tem os que vão dar sepultura á algum cholerico.

Os negociantes, vendendo melancias, cannas, gerimuns, ao pobre povo ! Emfim, não ha quem tenha coragem, encarando tanto desamparo.

Em Campo-Grande nada ha digno de menção. Ao fecharmos esta tivemos noticia exacta de haver sido gravemente accommettido do cholera o Dr. Mendes, e que depois de quarenta e oito horas de um cuidadoso tratamento achava-se restabelecido.

— Hontem procedeu-se, no palacio da presidencia, com assistencia do director das obras publicas, inspector e procurador fiscal da thesouraria provincial, e em presença dos proponentes, á abertura das propostas para a construcção da ponte de ferro sobre o rio Capibaribe, na estrada de Páo d'Alho, junto aos engenhos S. João e Camorim. Achava-se a obra orçada em cerca de rs. 138:000$; das propostas apresentadas foi preferida a do Exm. Sr. barão do Livramento, por.... 110:000$, visto pedirem as outras : uma 168.600$, outra 153:000$ e a ultima 120.000$.

Os recursos de que dispõe o Exm. Sr. barão do Livramento, e a pratica que tem de obras semelhantes, como o attesta o passadiço entre os bairros de Santo Antonio e Recife, são um garante do bem acabado desse trabalho, e das vantagens que auferiram, não só o publico, como os cofres da thesouraria.

— Tendo o Exm. Sr. presidente da provincia recebido hontem communicação de haverem apparecido alguns casos de cholera no lugar do Largo dos Coqueiros, na freguezia de S. José desta cidade, convidou ao Sr. Dr. Estevão Cavalcanti, que se prestou prompta e generosamente a ir soccorrer os affectados ; alli chegando, o Sr. Dr. Estevão Cavalcanti verificou existirem tres pessoas atacadas, uma em convalescença e duas em perigo. S. Exc. ordenou que as receitas fossem aviadas na mais proxima botica, por conta do governo.

A solicitude com que o Exm. Sr. Dr. Corrêa acóde aos reclamos dos necessitados, patenteiam o quanto véla por aquelles cujos destinos e bens foram confiados á sua guarda ; e que ao primeiro grito de alarma dado pelas victimas desse maldito flagello ou de qualquer outro, envia os soccorros necessarios para debellar o inimigo.

Ao anoitecer, soubemos haverem fallecido as tres pessoas, que acima dissemos estarem em perigo.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA. — (Extracto da parte do dia 22 de julho).

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 11 do corrente :

A' ordem do Dr. juiz municipal da 2ª vara, Francisca do Rego Barros, parda, de 33 annos, costureira, á requerimento de Francisco José Leite, por se achar indiciada no crime previsto no art. 264 § 4 do cod. penal.

A' ordem do Dr. delegado do 1º districto, Serafim Augusto Pereira de Oliveira, portuguez, branco, de 33 annos, padeiro, para averiguações em crime de falsidade de uma letra.

A' ordem do subdelegado do Recife, Julião Siqueira, hespanhol, branco, de 30 annos, cigarreiro, por disturbios e embriaguez, e Diogo Soares de Albubuerque, pardo, de 24 annos, embarcadiço, por insultos.

A' ordem do de Santo Antonio, Manoel, pardo, de 20 annos, escravo de José Candido, por ser encontrado depois do toque de recolher.

A' ordem do de S. José, Antonia Felicia, crioula, de 40 annos, lavadeira, por briga.

O chefe da segunda secção,
I. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 21 de julho.

Existiam. .	361	presos.
Entraram. .	6	»
Sahiram. .	13	»
Existem. . .	354	

A saber :

Nacionaes .	245
Mulheres .	7
Estrangeiros.	32
Escravos. .	63
Escravas. .	7
Total. . . .	354

Alimentados a custa dos cofres provinciaes. 144

Movimento da enfermaria do dia 22.

— Teve baixa :

Manoel Lopes Corrêa do Nascimento ; intermittente.

— Teve alta :

Manoel da Silva Ferreira Vinhas.

— MATADOURO PUBLICO :

Mataram-se para o consumo desta cidade no dia 22 de junho 81 rezes.

— Passageiros do patacho nacional *Capuam*, entrado do Rio de Janeiro : — João Gonçalves de Aguiar e 3 escravos a entregar.

— Passageiro do patacho nacional *Paulino*, sahido para o Maranhão : — Francisco Sobral Montes.

— Passageiros do vapor nacional *Iguarassú*, sahido para os portos do norte :—Vicente Xavier da Silveira, Manoel Praxedes B. Pimenta, Dr. Antonio Serafico de Assis Carvalho, sua senhora, 3 filhos, 1 escrava e 1 criado. Marcolino da Silva Travasso e sua senhora, Francisco Antonio Dias Parede, Joaquim Ezequiel Barbosa, D. Margarida Ferreira Campos, Augusto Cesar da Silva, Manoel de Mesquita Cardoso, Arsenio Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, Jeronymo Cabral Rodrigues, Antonio Alexandrino Lima, o soldado Luiz de França Marinho, 2 escravos de Manoel Gabriel de Carvalho, Joaquim da Silva Saldanha Junior.

—OBITUARIO DO DIA 22 DE JULHO, NO CEMITERIO PUBLICO :

Felicia, Africa, 63 annos, solteira, escrava, Boa-Vista ; anemia.

Narcisa Maria da Conceição, Pernambuco, 30 annos, solteira, S. José ; bronchite chronica.

Manoel, Pernambuco, 6 mezes, Boa-Vista ; bexigas.

Rita, Ceará, 27 annos, solteira, escrava, Santo Antonio ; peritonite.

Apolinario, Pernambuco, 6 mezes, Santo Antonio ; tumor.

Rufino, Pernambuco, 36 annos, casado, escravo, Recife ; bexigas.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal da Relação.

SESSÃO EM 22 DE JULHO DE 1862.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ERMELINO DE LEÃO.

A's 10 horas damanhãa, perentes os senhores desembargadores Caetano Santiago, Silveira, Gitirana, Lourenço Santiago, Peretti, Accioli, Uchôa Cavalcanti e Guerra, procurador da corôa, faltando o Sr. desembargador Pereira Jorge, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, e entregues os distribuidos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Aggravo de petição.

Aggravante, Francisco Rodrigues de Almeida ; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Silveira.

Sorteados os Srs. desembargadores Lourenço Santiago e Peretti.

Deu-se provimento.

Aggravante, José Marinangeli ; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago.

Sorteados os Srs. desembargadores Accioli, e Peretti.

Negou-se provimento.

Aggravante, o desembargador Figueira de Mello ; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Peretti.

Sorteados os Srs. desembargadores Lourenço Santiago e Accioli.

Não se tomou conhecimento.

Recursos crimes.

Recorrente, o juizo ; recorrido, Melchiades da Costa Barros.

Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago.

Sorteados os Srs. desembargadores Accioli, e Uchôa Cavalcanti.

Improcedente.

Recorrente, o juizo ; recorrido, José Gomes Brasil.

Relator o Sr. desembargador Peretti.

Sorteados os Srs. desembargadores Silveira, e Uchôa Cavalcanti.

Improcedente.

Recorrente, o juizo ; recorrido, Manoel José da Motta.

Relator o Sr. desembargador Accioli.

Sorteados os Srs. desembargadores Uchôa Cavalcanti e Lourenço Santiago.

Improcedente.

Recorrente, o juizo ; recorrido, bacharel Miguel Felicio Bastos da Silva.

Relator o Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti.

Sorteados os Srs. desembargadores Caetano Santiago, e Gitirana.

Improcedente.

Habeas-corpus.

Negou-se a soltura pedida em ordem de habeas-corpus por José Pires Licate.

Igualmente foi negada a soltura a José Gabriel de Souza e Valeriano Francisco das Chagas.

Appellações crimes.

Appellante, o promotor ; appellado, Manoel Ignacio da Silva.

Annullou-se o processo.

Appellantes, o juizo e João Gomes da Silva ; appellados, Manoel Zeferino Candido e a justiça.

Improcedente.

Appellante, o juizo ; appellado, Manoel Baptista do Rego.

A' novo jury.

Appellante, o juizo ; appellado, José Bernardino Ribeiro.

A' novo jury.

Appellante, Luiz Moreira dos Santos ; appellado, Manoel Themoteo de Moraes.

A' novo jury.

Appellante, o juizo ; appellado, João Chrysostomo Pacheco Soares.

Improcedente.

Julgou-se por sentença a habilitação entre os herdeiros de Lourenço José das Neves com os herdeiros de D. Marianna Ferreira Duarte Reis.

DILIGENCIAS CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça as seguintes

Appellação crime.

Appellante, o juizo ; appellado, Alexandrino Alves de Oliveira.

DISTRIBUIÇÃO.

Ao Sr. desembargador Peretti :

A denuncia de João Leandro de Barros contra o Dr. juiz de direito da Victoria, José Felippe de Souza Leão.

Ao Sr. desembargador Accioli :

Aggravo de petição.

Aggravante, Francisco de Paula Borges Uchôa ; aggravado, o juizo.

Carta testemunhavel.

Aggravante, João Felix Nepomuceno [illegible]ior ; aggravado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santi[ag]o :

Carta testemunhavel.

Aggravante, Miguel José de Abreu ; aggravado, o juizo.

A' uma e meia horas da tarde encerrou-se a sessão.

O Sr. desembargador Silveira compareceu na sessão de 19 do corrente, e por engano do revisor foi dado como tendo faltado.

[C]orrespondencias

(*) *Srs. redactores.*—Lendo no *Diario de Pernambuco* de 21 do andante mez em a *Revista Diaria* na parte em que falla sobre a morte do secretario da camara municipal o Sr. Manoel Ferreira Accioli, uma inexactidão que de algum modo affecta ao caracter lhano e eminentemente christão do reverendissimo vigario do Ouricury Francisco Pedro da Silva, por quanto lê-se o seguinte :

Se o Sr. Accioly não achasse o Dr. Buarque ha muito teria succumbido a falta de trato, e que em tempo convém ser reparada, pois se o Sr. Accioli buscou a casa do Dr. Buarque é porque tendo de vir para esta o reverendissimo vigario, afim de tomar parte nos trabalhos da assembléa provincial como um dos seus mui dignos representantes, e que não poude chegar até a capital pelas assustadoras noticias do cholera, não devia trazer comsigo o Sr. Accioli que havia procurado os ares do sertão para o restabelecimento dos graves incommodos que o affectavam e que comtudo apezar dos serios cuidados, que lhe era prestados, progrediam consideravelmente, e n'essa occasião reconhecendo a mutua amisade que entre o vigario e o Dr. Buarque reinava de bom grado, aceitou o mesmo Sr. Accioli os offerecimentos por este feito, pelo que já se conclue que não foi causa de sua morte a falta de trato, pois quer um quer outro lhe prestaram os officios da verdadeira amisade, o que em vida do mesmo Sr Accioli era sabido de sua familia por cartas suas.

Dada esta explicação em bem da verdade não é nosso intento senão restabelecer as cousas em seu verdadeiro pé, espancando para longe alguns vizos de odio e indisposição que por ventura com taes palavras se queira atirar á aquelle distincto vigario, nobre ornamento dos da sua classe. E nada mais que dar a Cesar o que é de Cesar, e a Deus o que é de Deus.

* * *

Srs. redactores.—Tendo o padre Joaquim da Cunha, vigario interino da freguezia do Bonito feito publicar no dia 3 de abril do corrente anno uma correspondencia por occasião de uma representação que contra o mesmo indereçaram a S. Exc. Rvma. alguns parochianos da mesma freguezia, procurou arredar a impressão desfavoravel que essa representação lhe podia acarretar do publico, divertindo-o com a historia da minha individualidade de que se occupou especialmente, deixando os cuidados da sua propria defeza a mercê de alguns attestados com que documentou essa correspondencia, com os quaes e com o epitheto de calumnias revoltantes que prestou a mesma representação, entendeu que, não só se havia cabalmente justificado das imputações que sobre si pesavam, [como que me havia arrojado algumas toezas alem do total aniquilamento.

Eu de bom grado deixaria de importunar o respeitavel publico com esta materia aguardando silencioso qualquer decisão das autoridades á quem está affecto este negocio, servisse nessa correspondencia, guardados os preceitos que devem guiar o homem distincto na sociedade, quando se vê na restricta obrigação de justificar perante o publico os seus actos ; mais não se lembrando o padre Joaquim da Cunha que mesmo da imprensa jornalistica defendendo-se de qualquer aggressão que na qualidade de parocho lhe fosse feita, estava obrigado a dar lições e exemplos de caridade que deve transluzir no ministro do Evangelho, e precipitando-se da sua hierarchia até a baixa esphera de detractor, ser-me-ha permittido dizer duas palavras em resposta a essa correspondencia compromettendo-me até mesmo em alguns pontos dellas a ajudar a memoria do Sr. padre, por que de alguns factos parece já não está muito presente.

Um dos factos arguidos na representação a que o Sr. padre chama calumnia foi o denegar este a sepultura a minha filha : Quem ler a carta escripta pelo vigario ao delegado, que se acha estampada abaixo da correspondencia, conhecerá perfeitamente que o cadaver fôra recolhido contra sua vontade ; e que o vigario ordenou ao sachristão que não abrisse o cemiterio nem recebesse o cadaver, está provado pelo mesmo sachristão e mais testemunhas debaixo de juramento perante o Dr. juiz municipal, tendo o sachristão apenas recolhido a igreja o cadaver a instancias minhas. Mais diz o vigario, que não fui tirar a licença : Ora, sendo o cemiterio de então nos fundos da matriz, escrevendo eu um bilhete ao sachristão da maneira declarada pelo delegado em sua resposta ao vigario como se vê do documento citado, sendo o mesmo vigario o que devia fazer a encommendação, a que vinha essa licença, quem será ahi tão miope que não enxergue a mais formal e rancorosa prevenção da parte do vigario para comigo.

Diz mais que para lhe não pagar esse enterro bem como outro anterior é que não tirava licença ! Senhor vigario, conjuro a que me responda com sinceridade : não lhe fiz constar sempre que estava prompto o importe daquelle enterro de conformidade com a tabella, ao que S. S. respondia que não recebia menos da quantia que exigia? de mais : ainda sendo eu esse que S. S. pinta com tão negras côres, seria motivo para o autorisar a negar uma sepultura ecclesiastica em um cemiterio feito pelo povo ? não tem S. S., como os mais, um juiz de paz para obrigar a pagar os remissos ? ou acha isto mais degradante, que, deixar os cadaveres insepultos por falta de —dinheiro á vista— ?

O padre Joaquim da Cunha é rancoroso sobremaneira, porque tendo-lhe eu pago de enterro solemne de meu primeiro filho a que assistio elle e o padre Manoel Francisco, a quantia de rs. 18$520 e não quinze mil e tantos rs. como elle diz em sua correspondencia (talvez por falta de lembrança), o que deu causa a uma representação que fiz a S. Exc. Rvm., e depois dando-se entre nós a duvida já acima citada, a não querer eu estar pela sua conta, mas sim de conformidade com a tabella, foi o motivo que o levou a obrar tão desabridamente, negando-se a tudo que eu sem a menor prevenção pedia ao sachristão em meu bilhete, levando a tal ponto o seu rancor e gosto de detratar, que tendo eu depositado judicialmente a importancia dos dous enterros no dia em que se sepultou a minha filha, e sendo elle intimado ainda traz isto a balba como se eu lh'os continuasse a dever.

Vamos as confissões á que se tem negado *in articulo mortis* o padre Joaquim da Cunha, cuja increpação elle chama de calumniosa e se acoberta com um attestado da camara !

Ah Sr. padre ! não irrite os céos, tratando tão perfunctoriamente de assumpto de tanta magnitude e transcedencia ! não se trata ahi de qualquer bagatella, é dos ultimos soccorros, que reclama uma alma christãa prestes a comparecer diante de Deus ! não é com attestados graciosos que S. S. se ha de justificar, não ; a camara municipal não tem dados para estar á par de occurrencias desta ordem e ha de necessariamente ver vacilar a sua fé e credito official por se expor á tanto ; melhor seria que o Sr. padre, em alto e bom senso dissesse : appareçam esses meus parochianos a quem eu tenho faltado com os sacramentos á hora da morte ! mas se é affectado do nervoso, então deixemo-nos de imprudencias, porque lá veria o filho de um Feliz José da Silva, morador em Liberdade, a filha de um Alexandre José da Luz, morador em Cabeleira, a mulher de um Cordolino José de Lima, morador em Caixoeirinha, etc., e diriam : para que nos chamas desta maneira publicando ao mesmo tempo com o teu cruel egoismo a nossa ultima afflicção e desconsolo? Mas se este testemunho é impossivel, saiba a camara municipal o que não ignora o padre Joaquim da Cunha, isto é, que existem os pais, maridos, irmãos etc. dos que vieram procurar esses soccorros para os seus enfermos, que alguns não vieram só uma vez nem duas, e que tambem existe felizmente alguns outros que não só sobreviveram á enfermidade como a este grande susto, vendo voltarem sem o padre os portadores que o iam buscar.

Tudo quanto hei dito offereço-me a provar, não com attestados graciosos, mas com os mesmos queixosos, com testemunhas presenciaes, com a notoriedade publica, e com o depoimento de testemunhas juradas que já existe em juizo ; deixando ao respeitavel publico a apreciação destas provas, comparadas com as da defeza, a cujo juizo me submetto sem repugnancia.

Finalmente, como o padre Cunha entende que o meio mais proficuo para se defender das arguições que lhe imputam é procurar atirar lama á cara de seus adversarios, em cujo estylo de discussão é grande, supoz ter isto conseguido com a exposição que fez da minha profissão de almocreve, mascate, etc. ; mas longe de me confundir, como intentou, saiba que não me manchou nem de leve, porque almocrevar e mascatear são profissões licitas e uteis que se não exercitam sem um tanto ou quanto de credito e probidade, e visto que o Sr. padre Cunha não tem forças para me contestar esses habilitações, permitta-me dizer-lhe que sobre si cahio a lama com que pretendeu emporcalhar-me ; não tenho fumaças de fidalgo, nasci de pais pobres, nada mais tenho feito que, procurar viver com honra dentro da esphera de minha condição, sem ser pesado ao meu proximo, o que provo com os documentos abaixo transcriptos. Nem tão pouco pretendo fazer-me percebido na sociedade pelo modo que o Sr. padre Cunha diz, mas sim tal qual o sou, isto é, como homem honesto, respeitador das autoridades e obediente a lei, mas não sujeito ao querer de um padre que se lastima de não dispor de soldados e cadeia para poder parochiar o rebanho que lhe foi confiado, salvo se a taes recursos tem direito o sacerdote a quem são fataes todos os concurso sem que é examinado e que não obstante quer sempre ser vigario.

Queiram, Srs. redactores, dar publicidade a estas toscas linhas, com o que penhorarão o reconhecimento e gratidão do etc. etc.

Manoel Aleixo Martins.

Manoel Aleixo Martins, lendo no *Diario* de 3 de abril uma correspondencia do vigario Joaquim da Cunha, na qual diz não merecer elle mais o conceito que antes se lhe dava, e desejando mostrar que por acto nenhum reprovado tem desmerecido desse conceito, vem pertanto rogar a todos aquelles que ainda o consideram como sempre, o favor de assignarem seus nomes, e permitterem que faça o uso que convier á beneficio de sua reputação, e lhes protesta segura gratidão.

Antonio da Costa Mello Lima, capitão da guarda nacional.

Theotonio José de Freitas, juiz de paz e proprietario.

Aleixo José da Luz, juiz de paz e proprietario.

João Gomes da Silva, segundo tabellião e escrivão.

Justino Eugenio Lavenere, tenente-cirurgião do batalhão da guarda nacional.

Francisco José do O', alferes da mesma.

Eustaquio José Nunes Muniz.

Antonio José Henriques, capitão da guarda nacional.

João Braz de Vasconcellos, juiz de paz.

Sergio Clementino de Souto-Maior Albuquerque, escrivão do orphãos.

Francisco Quintino da Silva Vieira, capitão secretario geral.

Francisco de Paula da Cunha Bastos, subdelegado.

José Honorato Chaves, alferes secretario.

Avelino Rodrigues da Silva, escrivão de subdelegado.

João Auspicio Chaves, negociante.

Francisco Leão da Silveira, dito.

José Marques da Fonseca Martins, dito.

Illm. Sr. Dr. juiz de direito.—Diz Manoel Aleixo Martins, que a bem seu se lhe faz mister que V. S. atteste o que lhe constar a respeito da conducta civil e moral do supplicante, sua probidade, e bem assim qual o conceito de que goza entre os seus comparochianos. Assim pois pede a V. S. se digne attestar, seguindo a verdade do que souber. — E. R. J. — Manoel Aleixo Martins.

Attesto que a conducta do supplicante é boa, tanto civil como moral ; é homem trabalhador, e por isso goza de muito conceito dos homens honestos.

Bonito, 16 de julho de 1862. — Lourenço José de Figueiredo.

(Estava sellado e reconhecido.)

(*) Não tendo o nosso correspondente tratado do Rvm. Sr. vigario Francisco Pedro, e ignorando o occorrido, deixamos-lhe a resposta do que avança o Sr. ***

A Redacção.)

Publicações á pedido

Negocios da comarca de Limoeiro.

O governo que reflicta.

Estamos sob a influencia de uma athmosphera corrupta e pestillencial, disse o santo padre Pio IX em um dos consistorios passados. E disse uma verdade que não soffre impugnação.

A época é de tergiversação : a corrupção, de dia em dia, vai erguendo-se do charco immundo, onde nos tempos passados ella habitava precontisando os meios, sempre terriveis, de que ella dispõe, parece querer annunciar o triumpho de suas conquistas. E quer saber o bom senso, quer saber o governo, quer saber o paiz inteiro, o que se passa na pobre comarca do Limoeiro? Eu vou dizer sem susto, nem rebuço ; pois velho como sou, alquebrado das forças pelo peso enorme do tempo que tudo devóra, ainda não me pude augeitar as pretenções da iniquidade, da cavilação, e do scepticismo perigoso que ameaça covardemente todas as instituições, sagradas e profanas, ameaça e põe em perigo a ordem, a tranquillidade e as liberdades publicas !!...

Mas eu manifesto a verdade, e não temo fazêlo, porque a verdade é Jesus Christo, que disse —*Ego sum veritas.*—Na comarca do Limoeiro um plano infernal se está concertando, e não permitta Deus, que elle seja bem succedido. Conspirem, a través do reposteiro, contra o juiz municipal, e promotor publico, para o fim de ser processado e suspenso o primeiro, e removido ou demittido o segundo, visto não contarem com nenhum destes magistrados, para seus fins sinistros e medonhos, que consistem em entregar-se a comarca a leigos supplentes ; inintelligentes, e então acabarem com as pronuncias que existem decretadas contra certos figurões da terra, que devem assassinar, roubar, espancar, e viverem a mercê da *santa impunidade* !!!...Que escandalo, que horror !

Se alguem houver que ouse contrariar a verdade que fica relatada, eu me apresentarei perante a imprensa declarando os nomes dos réos, e quiçá dos conspiradores. Por esta vez basta isto. E o governo que reflicta.

O velho de Pedra Tapada.

Limoeiro 15 de julho de 1862.

A' MEMORIA

DO

DR. PEDRO ANTONIO CESAR

DEDICADA Á MINHA CUNHADA

D. Cora Perpetua Colonia Cesar

E Á MINHA MÃI

D. Aureliana da Cunha Cesar

Por occasião do officio celebrado pelo repouso de sua alma no dia 23 do corrente.

—

Não choremos ! trabalhou repousa !
Suspire a patria que lhe sobram côres !
Agora o bardo sobre a fria lousa
Espalhe— peregrino —agrestes flores !

B. Sampaio.

Neste amargurado momento, em que as lagrimas, a dôr e o pranto me suffocam [illegible] eu sinto o desejo ardente de tributar á [illegible] singella, expressão genuina da magoa q[illegible] punge.

Sim, é a memoria do Dr. Pedro Cesar, meu irmão, padrinho, compadre e amigo, que derramo copiosas lagrimas, é por elle que o luto me envolve, que o pranto se divisa em meu semblante !

Bem curta foi por certo a sua existencia ! E qua[illegible] mais era reclamada por seus tenros filhin[illegible] [illegible] as mesmas idéas se [illegible]

Triste e bem triste é a recordaçã[o] [illegible] samento ! Triste e bem triste é o quadro que nos apresenta á meditação ! Triste e bem triste é esse gemer profundo que nos arranca d'alma pungentes ais de dôr, e que nos atormenta a cada instante !

Quem diria que tão cedo a dôr e o luto annunciassem seu prematuro passamento !

Quem diria, que tendo elle lutado por innumeras vezes contra o terrivel vibrior do Ganges, e a favor da humanidade afflicta, c[illegible] attestam as provincias da Bahia, Alagôas e Pern[am]buco, que em desespero clamavam por um den[illegible] defensor, que levasse a saude e a tranquil[lidade] ao seio de suas familias, viesse a succumbir n[o] seio de suas glorias medicas !

Quem diria !....

Mas ah ! o Ceará estava destinado a ser o seu ultimo campo de batalha, e Maranguape a receber os seus despojos mortaes ! De ha muito que manifestava uma vontade irresistivel de ir á essa provincia, afim, dizia elle, de gozar de mais saude.

Partio afinal, e em vez de mais vida, o que encontrou elle ahi ?—A morte ! Altos juizos de Deos !....

Porém, morrer, morrer assim tão moço, deixando uma joven esposa e tenros filhinhos, é muito doloroso, é esgotar da taça todo o amargo fel !

— Guerreiro, e intrepido guerreiro, era o Dr. Pedro Cesar, e como guerreiro baqueou ! Succumbio, mas fiel ao sagrado juramento que havia prestado ! Morreu, mas no seu posto de honra, morreu coberto de glorias !....

Se é, porém, uma consolação ouvirmos assim qualifica-lo, resta-nos todavia o pesar de haver elle fallecido longe de sua terra natal, de sua idolatrada esposa e de seus charos filhinhos, que quereriam tê-lo em seus braços para anima-lo e beija-lo repetidas vezes !....

O Dr. Pedro Cesar morreu como um verdadeiro filho da religião do Crucificado ; as suas ultimas palavras, que nos fôram relatadas por um amigo que daqui o acompanhára, e que em seus braços vio o distincto medico exalar o ultimo suspiro, no-lo provam ; as suas ultimas palavras, repetimos, são os signaes mais caracteristicos que distinguem o bom esposo, bom pai, bom filho, bom irmão e bom amigo.

Deixai-nos, portanto, mistura-las com o nosso pranto, deixai-nos chorar saudades no coração ; deixai-nos, emfim, repeti-las, mais uma vez, já que foram ellas proferidas por um seu dedicado amigo.

....

« Figueiredo, praz ao meu Deos, que eu morra longe da minha provincia, da minha mãi, da minha mulher e dos meus filhinhos !

« O destino marcou no meio destas centenas de victim[as] a minha sepultura. »

Tomou o pulso a si mesmo e levou a mão ao coração.

« Sinto a angustia da morte estrangular-me o centro da vida.

« A morte é proxima ; a eternidade infallivel. Lá verei aquelles por quem me expuz atravéz de tantos perigos.

« Toma este anel : nelle existe a era da morte de meu filho ; entrega-o á minha mulher para que nelle faça gravar o dia do meu fallecimento. Era a triste lembrança do filho ; será o lugubre signal da morte do pai. »

As lagrimas regavam-lhe as faces.

« Abraça e oscula meus filhos milhões de vezes, se milhões de vezes o poderes fazer ; e deposita nas mãos de minha velha mãi e de minha virtuosa mulher, o adeos da despedida. »

Elle estendeu os braços para abraçar o companheiro.

« Tú és um bom amigo. Deos e Maria Santissima recompensarão teu bom coração. »

E sua alma abandonou o envolucro material, que a retinha, ás 6 1/2 horas da tarde.

....

Nesta occasião solemne, em que commemoro a transição de meu nunca assás chorado irmão, deste vale de amarguras para a vida eterna, cumpro o mais sagrado dever tributando um voto de gratidão e reconhecimento aos amigos que hão tomado parte em nossa tão justa magoa : a memoria desses favores ser-nos-ha sempre grata.

Com a familia do Sr. José dos Santos Colonia reparto os pezares e as dôres de meu coração....

Recife 22 de julho de 1862.

JUVENCIO AURELIANO DA CUNHA CESAR.

Theatro.

Sr. Redactor.—A imprensa, sublime inspiração de Guttemberg, occupa no mundo um lugar distincto á frente do progresso, servindo lhe de bussola para o desenvolvimento das idéas e manifestação dos intimos pensamentos. E' solidamente fortificados com o seu eminente auxilio, que condemnamos os erros, para delles fazer uma doctrina ; que apontamos ao perigrino transviado, o verdadeiro trilho que conduz ao destino ; que advertimos o estadista para melhor e mais efficazmente curar do bem do estado ; que das trevas da ignorancia trazemos á luz da publicidade e damos vida ao pensamento util ; que instruimos, civilisamos; que finalmente, arvorada em azorrague castigamos o especulador e o vicio em qualquer parte onde elle esteja, assim como tambem é licito, recommendavel, e moralmente justo, que se outhorgue um merecido premio ao desinteressado e virtuoso, por mais acobertado em que o tenha a sua modestia.

Não podemos portanto, callar no peito a voz insinuante, que acremente nos censura e reprehende pela maior e imperdoavel das faltas — a ingratidão !

Não se trata de politica (predilecto enxerto do jornalismo), não se trata de offender susceptibilidades á sombra do classico anonimo ; não se trata mesmo do baixo e mesquinho servilismo a prepotencia — esse prejuizo que prejudicando os cofres da nação Brasileira e por conseguinte o cofre dos Brasileiros, prostitue a vocação e economia decididas em favor da *zumbaia* caracterisada de casaca e chapéo redondo. Não.

Trata-se de um homem—artista, emprehendedor por excellencia, nimiamente experiente, que identificado com o trabalho — esse brazão da aristocracia do povo — mostrou á vista d'olhos quanto póde a vontade e energia quando se presa a honra, e sobre tudo a fama de uma reputação sem macula.

Trata-se ainda de um homem — genio, que pretende nobilitar-se pelo trabalho como o sabio pela sciencia ; que incansavel procura conquistar um futuro, nobre e ufanosamente conquistado ; para quem a adversidade é um incentivo que mais o anima ; que despido das pretenções ridiculas, tão abundantes no nosso *industrioso* seculo, caminha ousado sobre as difficuldades que se ante põem ao laborioso, e com a intrepidez de quem lhe sobeja a fé na consciencia intima de seus actos, esquece por um momento o idealismo artistico, e et-lo de envolta na turba dos operarios, mudamente dizendo aos que admiram tão santa dedicação : eu tambem sou operario da grande obra do progresso !!

E o homem que todo se extasia na contemplação da obra—modêlo com que nos brinda, leccionando trabalho aos indolentes e economia aos perdularios, ainda não achou uma pena que registrasse tamanho feito para memoria dos porvindouros.

Felizmente para elle o povo já lhe confirio o honroso titulo de trabalhador, o que prova nessa ingenua expressão, que sómente o povo sabe trabalhar, por isso que o aprecia devidamente.

Não se trata de politica, repetiremos sempre, trata-se tão sómente de animar e elogiar quem tão soberanamente tem adquerido jús á nossa estima e gratidão.

Pergunta-se : Germano Francisco de Oliveira, especulou, ou fez fortuna com trinta contos de réis que recebeu em parcellas para a reedificação do theatro que hoje nos offerece ? Contamos com a negativa, visto como foi publico que nem por setenta contos appareceu quem quizesse tomar sobre si tamanha responsabilidade, e acordar o gigante que dormia o [illegible] de indifferença.

[illegible]gante poderia acordar outro.

Germano Francisco de Oliveira, é portanto immensamente digno das nossas sinceras felicitações, por haver não só economisado quarenta ou mais contos de réis em favor dos cofres publicos, como tambem pelo primoroso brinde que nos acaba de fazer, dando á provincia um magnifico theatro ao ultimo gosto ; provando com resignação altamente evangelica, que o trabalho dispensa o patronato.

Grande e edificante exemplo para os que sustentam paredes em alicerces de ouro !

[L]amentamos entretanto, que nada se tenha [illegible] em favor de quem por tantos titulos, tem [inc]ontestavel direito ao nosso reconhecimento. [A]thletas que sois do progresso. Guardai o [vos]so silencio para as lutas perniciosas, e unsao-nos pois para não deixar escapar tão bello [as]sumpto, com o qual a imprensa mostrará a sua [gran]diosa e sublime utilidade.

Louvar o trabalho, ainda é trabalhar !!

JUSTOS.

(*Publicador Maranhense.*)

COMMERCIO

Praça do Recife 22 de julho de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Cambio.

Sobre Londres — 90 d/v. 26 d. por 1$000.

J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 20. . .	275:813$766
Idem do dia 21	17:829$988
	293 633$754

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	218	
« » com generos..	453	
		671
Volumes sahidos com fazendas..	109	
« » com generos..	381	
		500

Descarregam no dia 23 de julho.

Brigue portuguez—Olinda—mercadorias
Brigue inglez—Florist—ferragens
Escuna dinamarqueza—Nancy—o resto
Patacho americano—Chowan—farinha.
Barca franceza—Havre—fazendas.

Exportação
do dia 21 de julho.

Brigue americano *Indus*, para New-York carregaram :

Henry Foster & C., 200 saccos com 1,000 arrobas de assucar.

Patacho portuguez *Lima*, para a ilha de S. Miguel, carregaram :

Joaquim F. dos Santos Coimbra Guimarães, 30 barriquinhas com 148 arrobas e 28 libras de assucar.

Carvalho Nogueira & C., 67 barris com 2,592 medidas de mel.

Brigue portuguez *Soberano* para Lisboa carregou :

Thomaz de Aquino Fonseca, 73 barris e duas meias pipas com 3,217 canadas de mel e 100 saccos com 500 arrobas de assucar.

Brigue portuguez *Amalia I*, para o Porto carregaram :

João Pereira Moutinho, 4 cascos com 9 arrobas e 9 libras de assucar.

José de Souza Arnellas, 27 barriquinhas com 6 arrobas de assucar refinado.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 20. . . .	41:631$416
Idem do dia 21.	1:338$443
	42:969$859

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 20. . . .	67:044$909
Idem do dia 21.	1:157$189
	86:202$098

Movimento do porto

Navio entrado no dia 22.

Rio de Janeiro—15 dias, patacho nacional *Capuam*, de 212 toneladas, capitão Theotonio José da Silva Rosa, equipagem 13, carga café e outros generos ; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Maranhão—Patacho nacional *Paulino*, capitão Francisco de Salles Junior, carga assucar, farinha de trigo e outros generos.

Rio de Janeiro—Sumaca hespanhola *Fidela*, capitão Gerardo Millet, carga a mesma que trouxe de Bracelona.

Idem—Escuna italiana *Annessione*, capitão Bernardo Gueguino. Com a mesma carga que trou-

MUTILADO

xe de Genova e Cette, suspendeu do lamarão.
Portos do norte—Vapor nacional *Iguarassú*, commandante M. de M. Vianna.

Editaes.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo por S. M. o Imperador, que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 4 de agosto do corrente anno se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica, deste juizo na sala dos auditorios os bens seguintes:

10 covados de setim avaliados a 1$ o covado. 10$; 53 covados de gurgurão avaliado a 1$600 o covado, 84$800; 49 covados de setim de côr a 300 rs., 14$700; 40 córtes de sedinha em retalho a 400 rs., 16$; 15 covados de lãs e seda, avaliado cada covado por 500 rs., 7$500; 66 covados de lãs avaliado cada covado a 400 rs., 30$400; 126 covados de lãs e seda avaliado a 240 rs. o covado, 30$240; 22 pares de luvas a 200 rs. cada par, para senhora, 4$400; 46 pares de luvas para homem a 200 rs., 9$200; 29 ditos sortidos a 100 rs., 2$900; 3 duzias de pares de luvas de fio de Escossia para homem, avaliado tudo por 15$; 6 pares de ditas avaliado a 400 rs., 2$400; 12 lenços de seda com franja a 800 rs., 9$600; 9 covados de seda lavrada a 600 rs., 5$400; 14 pares de meias de seda preta para senhora avaliado a 1$. 14$; 10 covados de grosdenaples a 1$. 10$; 3 pares de meias pretas para homem avaliado a 400 rs. cada par, 1$200; 14 córtes de veludo, avaliado a 2$. 28$ rs.; 60 covados de chalin avaliado a 400 rs. cada covado, 24$; 7 córtes de colletes de gurgurão avaliados a 1$600, 11$200; 9 ditos a 1$, 9$; 23 covados de sarja preta a 800 rs., 22$400 rs.; 47 lenços de seda pequenos a 700 rs. cada um, 32$900; 10 chapéos de sol para senhora, a 1$ cada um, 10$; 53 pares de meias ordinarias para senhora, a 100 rs., 5$100; 11 coxins avaliado a 2$ cada um, 22$; 9 chales de merinó avaliados a 4$, 36$; 1 córte de cambraia de seda avaliado por 3$; 3 ditos avaliados a 2$ cada um 6$; 16 covados de merinó a 2$ o covado, 32$; 1 chale de algodão por 2$; 4 duzias de chales brancos 5$, 20$, 19 covados de princeza avaliados a 320 rs. o covado, 6$080; 11 duzias de lenços avaliados a 1$. 11$; 5 lenços a 160 rs., 800 rs.; 13 véos de linho avaliados a 1$ cada um, 13$; 9 lenços brancos a 200 rs., 1$800; 20 chales de lãs e seda a 1$600, 32$; 14 córtes de casemira avaliado a 2$500, 35$; 19 lenços de filó avaliados a 200 rs. cada um, 3$800; 64 covados de lãs para vestido a 200 rs. 12$800; 3 mantas de seda, avaliada a 2$, 6$; 3 chales de seda ordinaria a 3$. 9$; 28 chales de algodão a 5$ a duzia, 11$660; 36 covados de damasco a 320 rs. cada covado, 11$520; 3 córtes de brim de algodão, a 1$. 3$; 2 paletots a 3$, 6$; 2 varas de esguião por 2$; 36 covados de riscado de algodão avaliados a 100 rs., 3$600; 50 covados de panno de colxão a 200 10$; 24 covados de fustão branco a 600 rs., 14$400; 19 covados de casemira de côr a 2$. 38$; 28 varas de cassa de côr a 200 rs., 5$600; 27 varas de cassa a 240, 6$480; 57 covados de algodão de lista a 100 rs., 5$700; 17 covados e meio de casineta a 200 rs., 3$600; 25 covados de panno verde a 1$200 30$; 10 covados de panno de côr a 1$. 10$; 34 covados de panno em retalhos a 2$500, 85$; 91 covados de panno ordinario a 500 rs., 41$500; 10 lenços de seda ordinaria a 500 rs. 5$; 13 covados de baeta a 300 rs., 3$900; 3 gravatas avaliadas a 500 rs. cada uma, 1$500; 5 lenços de chita a 100 rs., 500; 13 covados de algodão azul a 100 rs, 1$300.

Os quaes são pertencentes a Francisco Pereira da Costa, e vão á praça por execução que lhe movem Monteiro Lopes & C.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes que serão publicados pela impressa e affixados nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 18 dias do mez de julho do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, de 1862, 41° da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco, e seu termo, por S. M. o Imperador, que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que acha-se aberta a fallencia de Mesquita & Dutra, representados no socio gerente desta firma Antonio Francisco Corrêa Cardoso, pela sentença e despacho que seguem:

Em vista da petição a folha 85, mostra se o commerciante Antonio Francisco Corrêa Cardoso em estado de insolvencia, por não poder satisfazer as condicções de moratoria, e que lhe fôra concedida; e dando cumprimento ao que se ordena na provisão a folha 81, hei por declarada a fallencia do dito commerciante, e fixo a data de existencia legal da mesma fallencia a contar do dia 2 do mez proximo passado.

Nomeio curadores fiscaes aos credores Antonio Egydio Ribeiro e Gaspar Antonio Vieira Guimarães, que prestarão juramento; e sejam os credores convocados para se nomear depositario no dia 19 do corrente mez pelas 2 horas da tarde, na sala das audiencias.

Ponham-se sellos em todos os bens, livros e papeis do fallido, e publique-se a fallencia por editaes; seguindo-se os demais termos da lei.

Recife 12 de julho de 1862.—Tristão d'Alencar Araripe.

Nada mais se continha em dita sentença aqui transcripta; e em virtude d'uma petição dirigida pelos referidos curadores fiscaes subiram os respectivos autos da fallencia á minha conclusão, e nelles proferi o seguinte despacho:

Considerando o exposto a folhas 90, e attendendo ao conteúdo nas petições á folhas 85 e folhas 87, e á força do despacho a folhas 87 verso. reconhece-se, que em um só processo deve correr a fallencia de Antonio Francisco Corrêa Cardoso e de Mesquita & Dutra cujas massas se acham confundidas, formando uma só depois da moratoria, como se vê do respectivo processo desde folhas 2 até folhas 83, pelo que na sentença a folhas 88, se deve comprehender implicitamente declarada a fallencia de Mesquita & Dutra, representados no socio gerente desta firma, o mencionado Antonio Francisco Corrêa Cardoso: assim com a presente declaração, cumpra-se a referida sentença a folhas 88 proseguindo-se nos termos ulteriores da fallencia.

Recife 19 de julho de 1862.—Alencar Araripe—Addindo.

E como não é possivel ter lugar a reunião dos credores no dia designado na sentença a folhas 88, sejam os mesmos convocados para o dia 23 do corrente mez as 2 horas da tarde.

Recife era supra.

E mais se não continha em dito despacho aqui transcripto, e pelo presente, são convocados os credores dos indicados fallidos, á comparecerem na sala dos auditorios, no dia e hora a cima designados, afim de se proceder como dito fica a nomeação de depositario ou depositarios que hão de receber e administrar provisoriamente a casa fallida, de conformidade com a lei.

E para que o presente chegue ao conhecimento de todos, será publicado pela imprensa, e affixado na forma do estylo.

Cidade do Recife, 22 de julho de 1862.

Eu adolpho Liberato Pereira d'Oliveira, escrevente juramentado, o escrevi.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia manda fazer publico que no dia 7 de agosto proximo vindouro se ha de arrematar, perante a junta da mesma thesouraria a quem por menos fizer, a obra do aperfeiçoamento de uma parte da estrada da Victoria no lugar denominado Ladeira da Sicupira-torta, avaliada em 2:860$.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854 e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta no dia supramencionado, pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 17 de julho de 1862.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª—Os reparos da Ladeira da Sicupira-torta, serão executados conforme o perfil e orçamento approvados pela directoria em conselho e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, importando em 2:860$.

2.ª—O arrematante deverá começar a obra no praso de 15 dias e conclui-la no de 3 mezes contados segundo as disposições da lei regulamentar desta repartição.

3.ª—O pagamento será feito em duas prestações iguaes, correspondendo a primeira a metade da obra e a segunda a sua conclusão e entrega.

4.ª—Para o mais que se não especifica nas presentes clausulas seguir-se-ha a lei n. 286 que rege esta directoria.

5.ª—Nenhuma reclamação, tendo por fim pedir indemnisação, será attendida, seja qual for o seu fundamento.

Conforme.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Declarações.

Pela subdelegacia do primeiro districto de Ipojuca se faz publico, que tendo sido presos pelo respectivo subdelegado no dia 13 do corrente, Antonio Valença de Santa Fé, pardo, e Miguel Reminiro da Conceição, crioulo, para averiguações em crime de furto de cavallos; conseguiram estes evadirem-se da prisão na noite de 13 para 14 do corrente, deixando dous cavallos, sendo um russo e outro castanho; quem se julgar com direito á ditos cavallos, compareça perante esta subdelegacia, que provando, lhes serão entregues.

Engenho Timbó assu' 16 de julho de 1862 — O subdelegado, Antonio Peregrino Cavalcanti de Albuquerque.

— O inspector da alfandega attendendo á representação que por intermedio da associação commercial Beneficente, lhe dirigiram os representantes das principaes casas de commercio estabelecidas nesta praça, acerca da tara das saccas de algodão, depois de ouvir os segundos conferentes encarregados da verificação do peso e qualidade do referido genero, e os respectivos prensarios e recebedores; resolve de conformidade com o disposto no § 5° do artigo 559 do regulamento n. 2,647, de 19 de setembro de 1860, que as saccas de algodão em pluma que vierem ao mercado deverão trazer em um dos topos, em lettras de tinta, o peso do envoltorio, inclusive o das cordas e sipós, procedendo-se da maneira prescripta nos artigos 258 e 261 do mesmo regulamento quando a tara fôr menor do que a designada; e bem assim que todas as vezes que a sacca não designar a tara seja pesada com o abatimento de .4 libras para o envoltorio, sendo tirados, ante de se effectuar a pesada, os sipós ou cordas que não forem necessarias para a sua segurança. Esta será publicada nas folhas de maior circulação para conhecimento dos interessados.

Alfandega de Pernambuco, 18 de julho de 1862.

Bento José Fernandes Barros.

— O lançador da recebedoria de rendas internas geraes, abaixo assignado, pelo presente avisa aos donos, procuradores, ou gerentes das casas commerciaes do bairro do Recife, que tenham promptos os recibos, papeis de trato ou de arrendamentos para serem apresentados no acto do lançamento, que terá principio pelas ruas da Cadeia, Cruz e Lingueta.

O lançador,
José Jeronymo de Souza Limoeiro.

Caixa filial.

A caixa desconta na presente semana a 11 por cento ao anno, sendo as lettras de um prazo até 4 mezes; e saca sobre o banco do Brasil ao par.

O secretario,
Francisco João de Barros.

Caixa filial.

De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da caixa filial do banco do Brasil nesta provincia, se faz publico para conhecimento dos Srs. accionistas, que o thesoureiro da mesma caixa está autorisado a pagar o 17° dividendo relativo ao semestre findo, em 30 de junho proximo passado, a razão de 8$480 rs. por acção, de conformidade com as ordens recebidas da caixa central.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco, 19 julho de 1862.—O guarda livros, Ignacio Nunes Corrêa.

Obras publicas

ponte de ferro sobre o riacho Brumzinho.

O director das obras publicas competentemente autorisado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, faz publico que os desenhos e orçamento para uma ponte de ferro que se ha de construir sobre o riacho Brumzinho, na estrada de Pão de Alho, de conformidade com o § 5° art. 13 da lei do orçamento vigente n. 544, se acham patentes na repartição das obras publicas, onde serão ministradas todas as informações necessarias aos que pretenderem contratar a construcção dessa obra.

As propostas serão entregues no palacio da presidencia até o dia 4 de agosto proximo vindouro, em carta fechada, e abertas no dia 5 a uma hora da tarde em presença dos concurrentes, do director das obras publicas, do inspector e procurador fiscal da thesouraria provincial.

O empreiteiro será obrigado á pagar o sello do respectivo contrato antes de estar este assignado, incluindo-se no mesmo, além das condições apresentadas e ora approvadas a de ser deduzida da importancia total da obra a quantia correspondente aos direitos que devem pagar os objectos importados para a ponte, se porventura o governo imperial permittir a isenção do pagamento de taes direitos como se vai pedir.

O governo não se obriga a aceitar a proposta mais baixa em preço, se tambem não apresentar todas as garantias necessarias a boa execução da obra, além de algumas outras condições que lhe sejam favoraveis.

Directoria das obras publicas, 16 de julho de 1862.—O director, Martineau

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento ao art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico que foram aceitas as propostas dos senhores abaixo declarados.

Para o presidio da Fernando de Noronha.
João José da Silva:
1 duzia de limas triangulas de 4 polegadas por 2$200.
6 pedras finas de amollar a 2$200.
2 lençóes de ferro proprios para feixadura a libra a 100 rs.
Para o 2° batalhão de infantaria de linha.
2 trenas de 100 palmos de comprimento a 9$000.
200 pennas de ave para escrever o cento a 1$100.
2 canivetes a 800 rs.
6 caixas de pennas de aço a 1$400.
6 duzias de lapis fino a 360 rs.
6 libras de arêa preta a libra a 400 rs.
6 pedras de louza para escripta a 440 rs.
18 lapis com creião a 40 rs.
José de Castro Guimarães:
6 resmas de papel almasso de n. 1 a 4$900.
6 garrafas de tinta preta de escrever a 400 rs.
36 cartas para principiantes a 60 rs.
36 taboadas a 60 rs.
12 grammaticas portuguezas por Salvador a 1$500.
12 compedios de arithmetica por Castro Nunes a 1$000.
36 traslados por escripta a 60 rs.
12 pautas a 40 rs.

O conselho avisa aos Srs. vendedores que devem recolher os objectos comprados no dia 25 do corrente, ás 10 horas da manhãa, na secretaria do mesmo conselho.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 22 de julho de 1862.

Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento do art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico que foram aceitas as propostas dos senhores abaixo declarados:

Para o arsenal de guerra.
Manoel Ferreira dos Santos:
25 resmas de papel almasso a 4$000.
Manoel Rodrigues da Costa:
25 ditas de dito pautado a 5$000.
156 libras de vellas stearinas a 720 a libra.
10 canadas de azeite de coco medida nova a 1$450.
João José da Silva:
25 resmas de papel almasso de primeira qualidade a 4$600.
25 ditas de dito dito pautado de dita a 5$300.
Manoel Cardoso Ayres:
10 caixas de pennas de aço de primeira qualidade a 1$900.
10 caixas de dita de lança a 1$200.
15 massos de obreias, sendo de 3 folhas cada um a 80.
José Joaquim Lopes de Almeida:
25 duzias de taboas de pinho americano o pé a 195.

O conselho avisa aos mesmos senhores que devem recolher os objectos acima mencionados no dia 25 do corrente na secretaria do conselho as 10 horas da manhãa.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 22 de julho de 1862.

Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal, secretario interino.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que nesta data fica registrado na mesma secretaria o contrato de sociedade feito em 31 de maio ultimo, por José Gonçalves Malveira e José Marques dos Santos Aguiar, commerciantes estabelecidos nesta praça sob a firma de José Marques dos Santos Aguir & C.; devendo a sua sociedade durar por tempo de 5 annos contados de 30 de abril do corrente, com o capital de 29:800$000 rs. fornecidos por ambos em partes iguaes.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco, 21 de julho de 1862.

Julio Guimarães,
Official-maior.

CAPITANIA DO PORTO DE PERNAMBUCO.

Ministerio das obras publicas, commercio e industria.

Direcção geral do commercio e industria

Repartição do commencio e industria

1ª SECÇÃO.

Para conhecimento do commercio se publica o seguinte:

AVISO AOS NAVEGANTES

Devendo ser mudado o pharol de Setubal na foz do rio Sado, do local onde existe para a Torre de Outão, situada em um plano inferior ao dito local, deixará de ser accendido o mesmo pharol desde o 1° de julho até ao dia 15 de agosto proximo futuro, época em que começará a funccionar o novo pharol da Torre de Outão na foz do rio Sado.

Repartição do commercio e industria, em 10 de junho de 1862.

José de Torres.

Está conforme. — Ernesto Ignacio Cardim, 1° tenente ajudante.

4° batalhão de artilharia a pé..

O conselho economico do batalhão, de novo contrata o fornecimento de pão de 6 e 4 onças para almoço e ceia das praças arranchadas, durante o presente semestre, visto não se ter conformado com as condições impostas pelo dito conselho o fornecedor com quem se contratára; e por isso recebe propostas para o predito fornecimento até 27 do corrente ás 10 horas da manhãa, na secretaria do batalhão.

Quartel da Soledade, em 22 de julho de 1862.

O 2° tenente Antonio Luiz Teixeira Campos, Agente.

Directoria geral da instrucção publica.

Faço saber aos interessados que o Illm. Sr. Dr. director geral de conformidade com as instrucções de 11 de junho de 1859 tem designado o dia 28 do corrente pelas 10 horas da manhãa, para ter lugar o concurso ás cadeiras de instrucção elementar do 1° gráo já annunciadas.

São pois convidados os Srs. que para esse fim se acham inscriptos a comparecer nesta repartição no mencionado dia e hora.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 22 de julho de 1862.

O secretario,
Salvador Henrique de Albuquerque.

THEATRO DE Santa Isabel

COMPANHIA LYRICA DE G. MARINANGELI.

Ultima recita da assignatura.

Quinta-feira 24 de julho de 1862.

Pela terceira vez representar-se-ha a grande tragedia lyrica do celebre maestro Donizetti, dividida em 3 actos, intitulada

GEMMA DI VERGY.

Principiará ás 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no dia do espectaculo.

Avisos maritimos.

PARA O Rio de Janeiro

Até o dia 31 do corrente sem falta

Sahe a barca nacional «Iris», ainda pode receber algum resto de carga, escravos e passageiros, o qual tem excellentes commodos: entende-se com o capitão Gaspar Leite de Faria, ou com seus consignatarios Arsnaga, Hijo & C., rua do Trapiche Novo n. 6.

Ilha de S. Miguel por Lisboa

Sahe até o dia 30 do corrente o patacho portuguez «Lima», de primeira marcha, ainda recebe carga para os portos acima, bem como passageiros para o que tem excellentes commodos.

Para o Rio Grande do Sul.

O patacho «Guarany» segue com brevidade e recebe alguma carga á frete: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C, largo do corpo Santo n. 6, 2° andar.

PARA O Rio grande do Sul.

Deverá sahir com toda a brevidade o patacho nacional »Arapeky,» de primeira marcha, recebe carga a frete muito commodo: a tratar com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, ou com o capitão na praça.

PARA O Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade para o Rio de Janeiro o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Almirante», tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Leilões.

LEILÃO á 26 do corrente

A' requerimento de Hend H. de Jong, capitão do patacho hollandez *Sarah Hendrika*, e de conformidade com a autorisação do Illm. Sr. inspector da alfandega desta cidade, e em presença do seu ajudante e do Illm. Sr. consul dos Paizes Baixos, o agente Oliveira, fará leilão, por conta e risco de quem pertencer e no estado em que se acha, do casco do referido patacho com todos os seus pertences, e quanto mais do mesmo possa ser encontrado e salvado no lugar denominad Ponte das Pedras ao norte deste porto, onde naufragou e se acha encalhado por força maior do mar, em proseguimento da sua recente viagem, tendo carregado de assucar na Bahia, e seguido com destino á Liverpool para receber ordens.

Sabbado, 26 do corrente, ao meio dia em ponto, no lugar da Associação Commercial, desta praça, onde serão affixadas as condições do estylo.

Recife, 22 de julho de 1862.

F. G. J. Oliveira.
Agente.

LEILÃO DE MOVEIS.

Quinta-feira 24 do corrente.

ás 10 horas do dia ácima mencionado haverá leilão de uma mobilia de mogno com pedra, guarda roupas, mesa elastica, commodas, cadeiras, mezas, marquezas, louça, vidros e crystaes, na rua Nova n. 41, loja.

LEILAÕ A 23 do corrente.

Augusto C. de Abreu fará leilão por intervenção do agente Oliveira, de grande sortimento de fazendas inglezas e francezas:

Quarta-feira 23 do corrente, ás 10 horas da manhãa, em seu armazem na rua da Cadeia do Recife.

LEILÃO DO Palhabote Duas Luizas.

Quarta-feira 23 do corrente.

O agente Pinto fará leilão a requerimento de André de Abreu Porto como depositario e por mandado do Dr. juiz de orphãos do palhabote «Duas Luizas», pertencente ao espolio do finado Manoel José Soares, as 11 horas do dia acima mencionado, á porta da associação commercial.

LEILÃO DE

Uma mobilia de jacarandá, 2 cadeiras de balanço, 1 cama, 1 guarda roupa, 1 secretaria, 1 commoda, 1 berço, 1 candelabro, 1 relogio de algibeira patente inglez e dous escravos.

Sexta-feira 25 do corrente.

O agente Pinto fará leilão dos bens acima mencionados, existentes na rua da Moeda n. 7, á requerimento do inventariante dos bens deixados por fallecimento de Pedro Borges Cerqueira e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, ás 10 horas do dia acima mencionado no referido lugar.

LEILÃO DE Um hiate e 31 canoas.

Sexta-feira 25 do corrente.

O agente Pinto fará leilão á requerimento do inventariante dos bens deixados por fallecimento de Pedro Borges Cerqueira e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, do hiate «Beberibe», de 30 tonelladas e da canoa denominada «Guariba», e de 30 canoas de carreira novas e de amarello, ás 11 horas do dia acima mencionado na rua da Moeda n. 7.

Os pretendentes poderão examinar o hiate «Beberibe» e a canoa «Guariba» no cáes do Ramos em frente do arsenal de guerra, e as canoas de carreira na rua do Brum n. 15, defronte da doca do barão do Livramento.

LEILÃO DA Loja de marmore

Quinta-feira 24 do corrente.

O agente Pinto fará leilão a requerimento do depositario da massa fallida de Farias & C., e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, de todos os bens, objectos e mercadorias que constituem a mesma massa, consistindo na armação e fazendas da loja da rua Nova n.41, assim como da mobilia, joias e um escravo por nome Agostinho, ás 10 horas do dia acima mencionado na referida loja.

Os pretendentes deverão entender-se com o referido agente em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9.

Avisos diversos.

LOTERIA

SABBADO 2 de agosto proximo será extrahida impreterivelmente a quinta parte da primeira loteria á beneficio dos religiosos franciscanos de Olinda, no consistorio da igreja de N.S. do Rosario de Santo Antonio. Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja n. 45 do Sr. Pórto.

As sortes de 5:000$ até as de 10$ serão pagas uma hora depois da extracção, e as outras, porém, no dia immediato logo que se tenham distribuido as listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

Cora Perpetua Colonia Cesar, Aureliana da Cunha Cesar, Juvencio Aureliano da Cunha Cesar, Francisca Margarida da Cunha Cesar, o Dr. Francisco de Paula Sales e seus irmãos convidam aos amigos e collegas de seu presado esposo, filho, irmão e primo, o finado Dr. Pedro Antonio Cesar, para que se dignem de assistir ao memento, que pelo eterno repouso de sua alma, terá lugar amanhãa (23) ás 7 horas do dia, na igreja de Nossa Senhora do Terço.

— Offerece-se uma parda para cosinheira de casa de pouca familia: no becco chamado do Inferno, por detraz da rua do Nogueira, a fallar a Antonia Maria do Espirito Santo.

— Precisa-se de uma preta escrava, ou mesmo alguma mulher forra que seja cozinheira; quem estiver nestas circumstancias, dirija-se ao sobrado n. 46 da rua do Imperador (terceiro andar) ou annuncie para ser procurado.

— Aluga se por 5$ semanal um escravo acostumado a trabalhar de enxada, em sitio: na rua do Sol n. 21.

— Precisa se de um feitor para um sitio perto da praça: na rua da Cruz n. 4.

— Acha-se contratada a compra da taberna do Sr. José Joaquim Anastacio, cita na rua do Rangel n. 2; quem se julgar com direito á mesma, dirija-se á rua do Livramento n. 1, loja de calçado.

— Felix Pereira da Silva vai á provincia do Rio Grande do Norte.

— Precisa-se de uma ama: na rua do Roda n. 42. primeiro andar.

João Dias Carneiro de Albuquerque e filhos agradecem cordialmente aos seus amigos, parentes e mais pessoas que lhes fizeram a honra de assistir as exequias pelo repouso eterno da sua mui presada consorte e mãe.

— Eu abaixo assignado faço ver ao respeitavel publico em geral e ao Sr. Paulino Rodrigues de Oliveira proprietario da casa terrea da rua de S. Miguel freguezia dos Afogados em a qual é morador o Sr. Manoel Turiano dos Reis Campello, que do dia 25 de julho do corrente mez deixarei de ser fiador do dito Reis Campello, embora reze a minha carta de fiança até a entrega das chaves assim como tambem a dita carta de fiança que existe no poder do Sr. Paulino Rodrigues de Oliveira, fica de nenhum effeito sem vigor algum como já fiz ver duas vezes vocalmente ao Sr. Oliveira para que não se chame a engano faço a presente advertencia por esta folha publica. Recife 22 de julho de 1862 —Salvador Coelho de Drumond Cavalcanti Albuquerque.

— Aluga-se um sitio com excellente casa de vivenda, com estribaria, cocheira e casa de banho ao lado e muito bons commodos na Passagem da Magdalena: quem o pretender dirija-se ao sitio do abaixo assignado no mesmo lugar onde se acham as chaves e pessoa que tudo lhe mostre. Manoel Joaquim Ramos e Silva.

RETRATISTA DA CASA IMPERIAL

Rua do Cabugá n 18, entrada pelo pateo da matriz.

Essa galeria ornada com os augustos retratos photographicos de SS. MM. e das serenissimas princezas imperiaes, assim como com os de muitas das principaes pessoas desta cidade, está a disposição do publico, que a pode visitar todos os dias das 8 horas da manhãa ás 5 da tarde, e examinar os trabalhos expostos.

Continua-se a tirar retratos por todos os systemas photographicos, e especialmente por ambrotypo e em cartões de visita. Fazem-se tambem mimosas miniaturas em talco para se collocarem em joias.

Os preços dos retratos são os mais razoaveis que se encontram nesta cidade.

J. Ferreira Villela, photographo.

Attenção

Felix Venancio de Cantalicio pede a seus freguezes que lhe são devedores em quanto antes venham pagar seus debitos no espaço de 15 dias, do contrario lançará mão dos meios judiciaes afim de lhe pagarem.

Companhia Fidelidade de seguros maritimos e terrestres, estabelecida no Rio de Janeiro. com o capital de 16:000:000$

Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Pilulas paulistanas

Cancro roedor do peito.

Estes cancros são causados muitas vezes de pancadas, ou depois de ter acabado de criar crianças doentias que param algum resto de leite; o leite se azeda, fermenta e forma um caroço tão facil a evitar. Logo que a criança soffrer qualquer incommodo ou que tenha as carnes molles, deve se tomar doze dias seguidos 3 pilulas de noite e 3 de manhãa de cada numero, seguindo a guia do livrinho.

N. B. Se apparecer alguma comichão com picadas, deverá seguir da mesma maneira; tendo febre deverá ser a dóse de 6 pilulas. Estando em ulceração deve ser o mesmo tratamento com um dia de falha; e cataplasmas de guaichuma tres por dia até sarar.

DEPOSITO
em Pernambuco, na pharmacia do Sr. José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15.

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações de sua arte e coloca dentes artificiaes, tudo com [illegible] rioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificios, etc.

Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita.
Preços reduzidos
Preços reduzidos
Preços reduzidos
Preços reduzidos.
A duzia por 12$
A duzia por 12$
A duzia por 12$
A duzia por 12$
Duas duzias por 20$
Duas duzias por 20$.
Novo estylo de photographia
Novo estylo de photographia.
Ambrotypos em caixas 2$
Ambrotypos em caixas 2$
Ambrotypos em caixas 2$.

O retratista americano
Alberto W Osborn
Rua do Imperador.

Consultas medicas,

Serão dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n. 53, desde ás 6 até as 10 horas da manhãa, menos aos domingos; sobre...
1.° Molestias de olhos.
2.° Molestias de coração e de peito.
3.° Molestias dos orgãos da geração e do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probabilidade sobre a sede, natureza e causa da molestia, e dahi deduzir o plano de tratamento que deve destrui-la, ou curar.

Varios medicamentos serão tambem empregados, gratuitamente; porém é pela certeza que tem de sua verdadeira qualidade, promptidão em seus effeitos, e necessidade do seu emprego urgente que se usará delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa dos doentes toda, e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador.

Deitará olhos artificiaes; para o que se acha prevenido de peças e instrumentos necessarios.

Por meio de experiencias opticas indicará aos doentes qual o grão do vidro que os oculos devem ter para que sua vista fique bem acommodada, e jámais se fatigue quando estiver applicado ao trabalho.

— Precisa se alugar uma escrava que seja fiel e recolhida e que tenha habilidade de engommar, para uma casa de diminutissima familia: na rua do Queimado n. 9

— Precisa-se alugar uma escrava como ama para o serviço de uma casa: a tratar no Caminho Novo, rua da Esperança n. 61.

— Está fugido desde 11 do corrente mez de julho, o escravo pardo, Ricardo, boleeiro e carroceiro, bem conhecido nesta praça e seus arrebaldes; representa ter 25 annos de idade, é baixo e magro, tem cabellos carapinhos raspado de pouco tempo na cadeia, onde esteve por causa de estar fugido, tem pouca barba e falta de dentes na frente, rosto comprido e olhos redondos; tem sido encontrado na Capunga, Olinda e Barro, anda vadiando e jogando com mais de 20$ que levou: quem o apprehender e levar a casa de seu senhor na Passagem da Magdalena que será generosamente recompensado.

— No dia 17 de julho do corrente, fugio dos Afogados um mulato de nome José, de 25 annos, cujo mulato já trabalhou na estrada de ferro, e passava por forro, e era conhecido por José Joaquim, levou vestido calça de lãs de quadrinhos já velha, camisa de algodão de listras, chapéo de baeta usado, com os seguintes signaes: baixo, grosso, côr clara, cabellos crespos e pretos, cara um pouco larga, nariz regular, olhos pretos, pernas um tanto finas e o maior signal é elle ser bastante miope, que para ver as cousas é preciso levar aos olhos: quem o capturar leve-o aos Afogados a José Buarque Lisboa, que é o seu legitimo senhor, que será bem recompensado.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 56 da rua da Cadeia, trata-se com Augusto C. de Abreu no armazem da mesma casa.

Casa para alugar.

Aluga-se uma casa na Capunga Nova, rua dos Pernambucanas, bem tratada e com os commodos seguintes: duas salas, quatro quartos, cozinha, gallinheiro, quintal muito grande, todo murado, com cacimba e tanque, diversas arvores de fructo, o aluguel é barato: na rua do Imperador n. 46.

— Offerece-se uma senhora parda de boa conducta para cosinhar em uma casa de pouca familia ou homem solteiro: quem precisar procure no Forte do Mattos largo da Assembléa n. 16, primeiro andar, ou annuncie.

— Quarta-feira finda a audiencia do juizo de paz da freguezia da Boa-Vista, se ha de arrematar os serviços da preta Joanna, avaliados em 12$ mensaes, por execução de Domingos Bernardino da Cunha penhorada a viuva Graça.

— Aluga-se um sitio no principio da Estrada Nova com boa casa, cocheira, estribaria, quartos para escravos, duas baixas de capim, e excellente pasto para vaccas: na rua da Cruz n. 56.

— Aluga-se o terceiro andar da casa n. 8 da rua do Imperador; a tratar na Praça do Corpo Santo n. 13.

— O abaixo assignado roga encarecidamente ao Sr procurador de Jorge Ferreira Fernandes Siqueira, de Caruarú, que, visto a sua procuração, não lhe conferir poderes para receber a 1.ª citação; haja de dar andamento como autor á competente acção sobre as fórmas que seu constituinte põe em duvida nas duas lettras constantes dos annuncios insertos neste *Diario* no mez de maio proximo passado, afim de que se possa chegar quanto antes ao conhecimento da verdade.

Recife, 21 de julho do 1862. — Joaquim L. Monteiro da Franca.

Aluga-se

um bom sitio junto a Santo Amaro, com boa casa de vivenda, cocheira para carro, casa para pretos e feitor, grande baixa de capim, viveiro, arvores de fructa e pasto para vaccas: quem precisar dirija-se a rua da Cadeia n. 18, 2° andar, ou rua do Imperador n. 38, botica franceza.

Casa para alugar.

Na rua Imperial n. 116, um andar muito fresco para a presente estação que vai entrar: a tratar no largo do Terço n. 141.

— Lorenzo Giantino, Pianzola Giosseppantonio e Vayrola Geovanni Isidoro, retiram-se para Portugal.

— José Moreira da Fonseca, vai para fóra da provincia.

MUTILADO
ILEGÍVEL

Aviso.

João Carneiro da Silva Machado, vai a Alagoas a negocio, e volta no proximo vapor.

— Precisa-se de uma ama que compre e faça todos os serviços de casa com pouca familia: na rua dos Pires n. 27.

Attenção.

O abaixo assignado, procurador bastante da Exma. Sra. D. Anna Josepha Pereira dos Santos, previne a quem interessar que são foreiras ao morgado do fallecido José Themoteo Pereira Bastos, as seguintes casas: n. 10 de José Rodrigues dos Passos, rua do Crespo, n. 17, de Galdino dos Santos Nunes de Oliveira, no becco Tapado, n. 26, de João Valentim Villela, rua larga do Rosario, n. 27 de D. Maria Mendes Guimarães, rua do Jardim na mesma rua a de Francisca de Paula da Paixão, de n. 43, n. 43 a de José Virissimo dos Anjos, na rua da Calçada, as de ns. 45 e 36 na mesma rua de José Francisco de Azevedo, a de n. 47 dos herdeiros de Felix Soares de Carvalho, na mesma rua: e convida a ditos proprietarios a mandarem pagar os fóros atrasados.

Outro sim, a casa n. 2 do becco da Camboa do Carmo, de Antonio Gomes de Araujo, não pode ser vendida sem a licença e pagamento do laudemio, visto estar edificada em solo da casa da rua Nova n. 21, o qual é foreiro ao morgado.

E' dado o praso de oito dias para o recebimento de todos os fóros pertencentes ao dito morgado, contados de hoje, findos os quaes serão judicialmente cobrados. Recife, 20 de julho de 1862.

Amaro Joaquim Fonseca de Albuquerque.

— Precisa-se de 6:000$ a juros dando-se para hypotheca um predio de muito mais valor: quem tiver e quizer dar annuncie ou dirija-se ao Sr. Manoel Eleutherio do Rego Barros, no largo do Terço n. 44, que se acha autorisado para tal negocio.

Liquidação

Na rua do Crespo loja n. 14 está queimando por todo preço para acabar, as seguintes fazendas, a saber:

Cortes de seda pretos com babados com algum defeito a 15$, ditos pretos ricos bordados a seda e velludo com babados a 40$ e 50$, ditos de seda de cores com babados com pequeno toque a 20$ e 25$, ditos de barege com babados a 5$, ditos de seda de quadros a 8$, vestuarios de fustão e gorgurão de côr para meninos a 2$, 3$ e 5$, camisinhas de cambraia bordadas com gollinha a 1$ para senhora, manguitos com camisinhas a 2$500, chaly claro e de listras a 360 rs. o covado, lãazinha escocezas de lã e seda a 300 rs. o covado, filó liso com 8 palmos de largura a 800 rs. a vara, ditos bordados a 800 rs., cambraias adamascadas para cortinados a 320 e 400 rs. a vara, ditas adamascadas de cores a 300 rs., tarlatana de diversas cores a 400 rs. a vara, brim de linho branco a 640 rs. a vara, brimzinho de linho de quadros a 160 o covado, velludo de cor proprio para vestuario de crianças a 1$500 o covado, cortes de collete de fustão a 160 e 400 rs., ditos de gorgurão de seda e setim lavrado a 1$500, ditos de velludo superior qualidade a 3$, colletes de gorgurão de cor e de seda preta a 3$, paletots de casemira de cores a 5$, ditos de alpaca de cor e merinó setim a 4$ e 5$, chales de touquim a 8$, manteletes de touquim a 12$, colarinhos de linho a 160 rs., chapeosinhos de seda para senhora a 2$, enfeites de flores a 500 rs., carteira com charuteiras a 1$500, saias de cordão para senhora a 1$600, meias de seda pretas para senhora a 1$500, cortes de casinetas de côr a 1$500, ditos de casemira pretas a 4$500, casaveques de cambraia e de filó preto a 2$, gollinhas de croché a 1$, tapetes para sala a 4$, toucados e golliuhas pretas para luto a 500 rs., chitas pretas francezas a 200 rs. o covado superior qualidade, luvas de seda de cores a 160 e 400 rs., ditos de retroz a 400 e 500 rs. com vidrilho, colchas de croché brancas a 8$, riquissimos cortinados para cama a 8$, chales de croché de lã a 4$, panno de croché para encosto de cadeira a 500 e 1$ e outras muitas fazendas que se vende ávista do comprador e por todo preço a dinheiro avista.

SEGUNDA EDICÇAÕ
DO
THESOURO HOMEOPATHICO
OU
Vade-mecum do homeopatha
pelo doutor
SABINO O. L. PINHO.

Este livro que se tem tornado tão popular, quanto necessario, acaba de ser publicado com todos os melhoramentos, que a experiencia e os progressos da sciencia tem demonstrado. A nova edicção em tudo superior á primeira, encerra:

1.° Mais amplas noticias acerca do curativo das molestias, com indicações mui proveitosas dos medicamentos novos recentemente experimentados na Europa, nos Estados-Unidos e no Brasil.

2.° A exposição da doutrina homeopatha.

3.° O estudo da apropriação dos remedios segundo as predominancias dos temperamentos, das idades, dos sexos, e segundo as circumstancias atmosphericas etc., etc.

4.° A preservação ou prophilaxia das molestias hereditarias.

5.° A preservação das molestias epidemicas.

6.° Uma estampa illustrada demonstrativa da continuidade do tubo intestinal desde a bocca até o anus etc., etc.

Vende-se na PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA, propriedade do author, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Preço de cada exemplar. . . . 20$000

N. B. Os senhores assignantes queiram mandar receber seus exemplares.

João da Silva Ramos,
medico pela Universidade de Coimbra,

da consultas em casa, das 8 ás 10 horas da manhãa, e presta-se a qualquer chamado com a bem conhecida promptidão.

— O Sr. Bernardo Damião Cavalcante Pessoa, morador no Remedio, queira ter a bondade de vir fallar com o revendo padre guardião do convento de São franciscano, ou com o sachristão da ordem terceira Francisca, pois talvez não ignore o negocio.

— Os abaixo assignados fazem publico e ao commercio especialmente, que, em data de 9 do corrente mez, dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na taberna, sita na rua Direita desta cidade n. 4, a qual girava sob a razão social de Oliveira & Pontes, ficando o socio José de Mello Costa Oliveira encarregado da liquidação do activo e passivo da mesma firma, cessando desde então qualquer responsabilidade do socio Francisco do Rego Pontes, que se acha exonerado por quitação.

Recife, 19 de julho de 1862.—José de Mello Costa Oliveira.—Francisco do Rego Pontes.

— Me acho morando no Recife no segundo andar do sobrado n. 52 da rua da Cadeia: quem precisar de meus serviços como solicitador dos auditorios desta capital alli me devem procurar pela manhãa das 6 horas as 9; e a tarde das 3 as 6.

João da Silveira Borges Tavora.

Toda attenção!!

Os abaixo assignados liquidatarios da massa da extincta firma de José Gonçalves Malveira, rogam aos devedores da mesma e muito particularmente a aquelles a quem se tem entregue contas e cartas as quaes não responderam ou o fizeram de modo inconveniente, que quanto antes venham saldar seus debitos, porque acima de susceptibilidades está sempre a lei.

J. M. S. Aguiar & C.

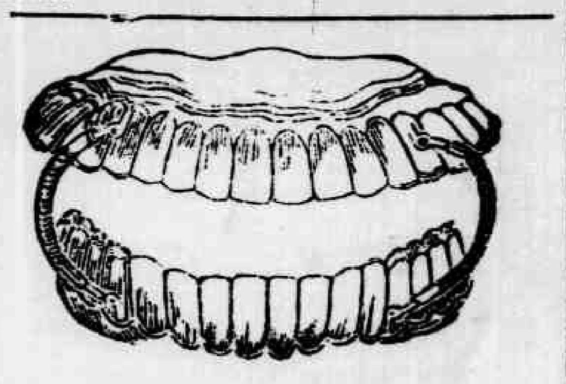
— Precisa-se de um amassador de padaria que saiba tomar conta das massas: a tratar na rua estreita do Rosario n. 2 A.

O Livro do Povo.

Sahio á luz publica o LIVRO DO POVO, publicado sob a direcção do Sr. Dr. A. Marques Rodrigues, e contém a vida de N. S. Jesus Christo, segundo a narração dos quatro evangelistas, e mais os seguintes artigos: o vigario, o professor primario, o bom homem Ricardo, a moral pratica, Simão de Nantua, maximas e pensamentos, a hygiene, os deveres dos meninos, e o Brasil.

A publicação do LIVRO DO POVO não só tem por fim uniformisar a leitura nas escolas primarias, onde cada menino aprende por um livro differente, e portanto facilitar o trabalho do mestre e do discipulo, como tambem vulgarisar, por um preço baratissimo, a historia do salvador do mundo, e os melhores preceitos de moral.

Vende-se o Livro do Povo, no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, a 500 rs. o exempiar em brochura, e a 800 rs. cartonado.



Pateo do Livramento n. 11. primeiro andar.

O dentista Numa Pompilio planta dentes artificiaes por grampos e ligaduras e a pressão do ar, dentes incorruptiveis sobre ouro, systema norte-americano e faz todas as operações de sua arte e com promptidão e limpeza

ENSINO
Pratico-Theorico
DA
LINGUA FLANCEZA,
SEGUNDO
O NOVO METHODO
DO
Dr. H. G. Ollendorff
PARA
Aprender uma lingua em seis mezes
POR
Cicero Peregrino,
Bacharel em direito.
2 *volumes em* 8.°

Sahio do prelo o 1.° volume desta obra, inteiramente nova, e unica escripta em portuguez por aquelle systema, approvada pelo conselho director da instrucção publica para servir de compendio nas aulas publicas de instrucção secundaria da provincia, e accommodada ao uso de quantos pretenderem fallar e traduzir com propriedade a lingua franceza.

Acha-se á venda no escriptorio do autor, rua do Queimado n. 26, onde ainda se recebem assignaturas (7$000), até a publicação do 2.° volume; depois do que vender-se-hão a 10$000 os exemplares.

— Manoel Jacintho de Souza Travassos, subdito portuguez, retira-se para o Pará.

— Arenda-se uma boa casa na estrada de João de Barros, perto a capella, a qual tem quatro quartos, duas salas e grande quintal com bastantes larangeiras: quem a pretender dirija-se a casa contigua, a tratar com o proprietario, ou a rua do Queimado loja n. 33.

— Na travessa da rua das Cruzes n 2, pimeiro andar, tinge-se para todas sa cores com presteza e commodo preço.

Toda attenção.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico, principalmente a todos os seus freguezes e amigos, que se mudou da loja da aguia de ouro da rua da Cabugá para a rua do Crespo n. 7, para a bem conhecida e antiga loja de miudezas que foi do fallecido João Cego, hoje será conhecida pelo—gallo vigilante,—e pede ao respeitavel publico e aos seus freguezes e amigos, que o queiram procurar no dito estabelecimento, onde acharão um grande sortimento de miudezas, que affiança servir bem e vender por menos dez ou vinte por cento, do que em outra qualquer parte.

GRANDE
Laboratorio a vapor
DE
Lavagem e engommado de roupa, de Ramos & Pimentel.

Empreza importante, que vai prestando relevantes serviços á seus freguezes pela promptidão e perfeição com que lava a roupa sem a estragar

PREÇOS.

Roupa sortida (embora não venham meias nem lenços) 40 rs. por peça.

Peças grandes isoladamente 100 rs.

Roupas de navios, vapores e hospitaes 70 rs.

Dita de familia que não é fregueza 80 rs.

Dita de doente de familia que não é fregueza a 120 rs.

Uma rede ou cortinado de cama ou varanda a 500 rs.

O preço dos engommados é modico e conforme as peças, como costumam fazer as engommadeiras. O praso da entrega da roupa lavada é 8 dias, e engommada 15, sendo que muitas vezes está prompta antes do praso. Deposito na rua Nova.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca da seguintes molestias: *molestias da mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias.*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautela necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, come em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della sã falsas.

Todas as carteiras ão acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao reopr as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblemaé posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede, As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora enham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos

— Acha-se justo e contratado por compra a taberna sita na rua Direita dos Afogados n. 42, pertencente a João Loureiro dos Santos, e se alguem se julga credor do referido vendedor e que possa oppôr-se a esta venda, queira declarar por este jornal no praso de quatro dias a contar desta. Recife, 21 de julho de 1862.

Arrematação.

Pelo juizo municipal da segunda vara depois de audiencia do dia 23 do corrente, se ha de arrematar a armação da loja de fazendas sita na rua da Praia n. 34, penhorada por execução da mesa regedora da ordem terceira de S. Francisco desta cidade. Garante-se as chaves da mesma loja e casa a quem arrematar dita armação.

COES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.° 46
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de braseante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato de que em outra qualquer casa.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim F. dos Santos.
40—Rua do Queimado—40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 0$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	[illegible]000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	1[illegible]$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	[illegible]$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	[illegible]$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$ e	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e aneis a	$
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

Consultorio medico-cirurgico
3—RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO—3
Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Mosaozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tincturas de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fóra destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender rua da Glia n. 3 casa do fundão do Dr. *Lobo Moscozo*.

CONSULTORIO
Especial hOmeopathico
DO DR. CASANOVA.
Pateo da Matriz de S. Autonio n. 2.

Neste consultorio pode ser procurado o respectivo proprietario á qualquer hora havendo ahi sempre grande sortimento dos verdadeiros medicamentos homeopathicos, preparados em Paris (as tinturas) por Catellan e Weber, os mais acreditados pharmaceuticos do universo como preparadores de remedios de homeopathia.

O proprietario deste consultorio não pretende, todavia, que sejam os seus medicamentos infalliveis, porque nada ha infallivel em factos humanos; nem tão pouco superiores aos que por ahi se preconisam, porque é certo que o que nós fazemos, outro o póde egualmente fazer tão bem senão melhor. Mas afiança que nelle não ha traficancia, e que o serviço da preparação como por elle mesmo proprietario, que não tendo grandes commercio de carteiras, acha-se sufficiernte para satisfazer ás necessidades daquella preparação.

Neste consultorio acham-se á venda elementos da homeopathia, acommodados á intelligencia de qualquer pessoa; assim como presta-se gratuitamente o seu proprietario, com seus esforços e medicamentos, á todas as pessoas necessitadas, sem distincção alguma, que o procurem, pois que o seu maior prazer é ser util á humanidade soffredora.

RUA NOVA NUMERO 11
Antiga loja de Gadault.

Acaba de receber de sua encommenda um grande e variado sortimento dos seguintes artigos, os quaes vende por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte; a saber:

Para musicas.

Variado sortimento de instrumentos para musicas militares e de orchestra, instrumentos completos de chaves e apiston muito perfeitos e afinados do fabricante Gautrot Ainé.

Para carros.

Guarnições completas para arreios de carros de metal do principe e de latão para um e dous cavallos, molas, vaquetas francezas para cobertas, encerados, galões, ricas lanternas para carros e coupés, colleiras etc., etc.

Vidros.

Um grande e variado sortimento de candelabros, serpentinas, lanternas com pingentes e sem elles, palmatorias, copos para vinho, calices, rodomas para imagens redondas e ovaes grandes e pequenas a vontade do comprador.

Para retratos,

Machinas muito superiores francezas e americanas grandes e pequenas, grande sortimento de chimicas para trabalhar em todos os processos, caixinhas e passepartou americanos e francezes, papel albuminado etc.

Para noivas.

As mais ricas e elegantes capellas que se pode desejar, asseverando sem errar, serem as mais bonitas que aqui tem vindo, ricos manteletes pretos com vidrilhos franja o mais moderno neste genero.

Para presentes.

Muito lindas caixinhas para costura com musica e sem ella, muito proprias para dar-se de presente a alguma senhora que se estima, ricos estojos de barba para homem.

Espelhos.

Grandes e pequenos com molduras pretas e douradas, proprios para ornar bonitas salas, sendo os vidros muito grossos e de primeira qualidade.

Avulsos.

Camisas de linho para homem.
Carteiras e charuteiras.
Bandeijas grandes de 30 palmos a 3$.
Gollinhas e manguitos para senhoras.
Lãa de todas as cores para bordar.
Talagarça.
Seda frôxa de todas as cores.
Lindos enfeites para senhoras.
Oculos e lunetas de todas as qu lidades.
Fumo francez, americano e tambem o apreciavel fumo de borba com os seus competentes cachimbos e tanari etc.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetes e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portatis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatezas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convida.

UNIÃO COMMERCIAL
DE
Leandro & Miranda.
Rua do Crespo numero 8 A.
A 200 RS. O COVADO.

Vende-se lãa de bom gosto a 200 rs. o covado.
Saias de cambraia bordadas a 2$400.
Cortes de vestidos de cambraia branco bordados de 10 a 35$.
Organdys miudinhos matisado a 500 rs. a vara.
E outras muitas fazendas por baratissimos preços.

AUTORISAÇÃO E APPROVAÇÃO
ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA
CHAPAS MEDICINAES
ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS
De Ricardo Kirk
Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas, como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipela, rheumatismo, paralysia e todas as affecções nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos escrof ulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza por meio da suppuração serão radicalmente extirpados.

O uso dellas aconselhado e receitadas por habeis e distinctos facultativos, sua efficaia incontestavel, e as innumeras curas obtidas o fazem merecer e conservar a confiança do publico que já tem a honra de merecer, depois de 24 annos de existencia e de pratica.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a em que parte do corpo existe, se na cabeça, pescoço, braço coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a cicumferencia e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas sejão da forma da parte affectada e para serembem applicadas no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accesorios para a collocação dellas.

Casa: as pessoas que o dignarem honrar com a sua confiança, em seu escriptorio, que acharáu abertos todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás da tarde.

119 RUA DO PARTO 119
PERTO DO LARGO DA CARIOCA
RIO DE JANEIRO
E EM PERNAMBUCO

Para as encommendas informações dirijam-se a pharmacia de José Alexandre Ribeiro á rua do Queimado n. 15.

Bolinhos.

Com diversos modelos, bandeijas enfeitadas de armações differentes com bolinhos de todas as qualidades os melhores do nosso mercado, assim como as libras em separado, e tambem podins e qualquer pastellaria, tudo feito a primor e o mais barato do paiz: quem pretender dirija-se á rua da Penha n. 25, para ajustar-se.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma ávista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

Cosinheiro.

Precisa-se de um bom cosinheiro ou cosinheira livre ou escrava, para casa de grande familia: na rua da Santa Cruz n. 64.

— Aluga-se uma grande casa com sitio na estrada do Arraial, esquina do Parnamerim: a tratar na rua do Amorim com Guimarães & Alcoforado.

Gabinete medico cirurgico.
Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque da 6 as 10 horas da manhãa, accudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.° Partos.
2.° Molestias de pelle.
3.° Idem do olhos.
4.° Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

— Alugam-se as casas terreas n. 105 da rua de Santa Rita e n. 27 da rua dos Burgos, e o 1° andar da casa n. 193, na rua Imperial: a tratar na rua da Aurora n. 36.

Precisa-se

de alugar uma escrava fiel e diligente para o serviço interino e externo de uma casa de pequena familia, e que saiba bem engommar; assim como de um moleque: a tratar em Fora de Portas, sobrado n. 26 da rua dos Guararapes.

ILEGÍVEL

MUTILADO

Attenção.

Precisa-se alugar uma escrava de bom comportamento e diligente, que saiba cozinhar e comprar para uma casa de pouca familia : a tratar na rua do Queimado loja n. 49.

— Precisa-se saber se o Sr. Etienne Chantre, que se retirou desta cidade, deixou alguem que o represente, a negocio de seu interesse, pede-se pois digne-se communicar na travessa da Madre de Deos n. 17.

Attençaõ attençaõ.

O abaixo assignado, liquidatario da extincta firma de Vidal & Bastos, roga aos devedores da mesma a mandarem quanto antes pagar seus debitos para assim deixar de se ver na obrigação de entregar as mesmas a um procurador para serem cobradas judicialmente. Recife 27 de junho de 1862. João Carlos Bastos Oliveira.

Xarope antiasmatico do Pará.

Este excellente xarope já bem conhecido na provincia do Pará por seus bons effeitos e já usado nesta provincia por muitos medicos praticos torna-se recommendavel a todas as pessoas que padecem deste mal que tanto affige a humanidade.

Este xarope é preparado com o succo de uma planta do Pará em cuja preparação não entra opio, mercurio nem outras substancias nocivas.

O deposito geral é na botica da rua da Cadeia n. 66 em frente do arco da Conceição, o preço de cada vidro 3$

— Offerece-se uma ama de leite : na rua das Cinco Pontas n. 116.

— Frederico Antonio de Mello na rua da Praia n. 27 deseja fallar com o Sr. Manoel de Rezende Rego Barros que mora no sitio do Cajueiro, á negocio de seu interesse.

Aos Srs. de engenho.

Offerece-se uma pessoa para ensinar em qualquer engenho primeiras lettras, grammatica portugueza e arithmetica : quem precisar deixe carta fechada nesta typographia com as iniciaes M. C. indicando sua morada para ser procurado.

— Baltar & Oliveira sacam sobre a praça do Porto.

— O abaixo assignado, procurador do Sr. Precilisno Peres Campello, avisa aos proprietarios das casas que pagavam foro ao Exm. barão de Capibaribe, que todos esses solos pertencem hoje a seu constituinte, e esse o autorisou com poderes para os vender todos ou separados, por isso convida aos possuidores das ditas casas, que lhes convierem comprar o solo, a tratar com o mesmo abaixo assignado, assim como lhes pede queiram mandar pagar os foros vencidos : na rua Nova dos Pires n. 30.

Manoel Gomes Viegas.

— Arrenda-se a casa n., na travessa da rua da Passagem, entre as duas pontes defronte da casa de saude do Sr. Dr. Ignacio Firmo, tem commodos para grande familia e grande quintal com algumas arvores de fructo e banho no fundo : a tratar com Bernardino Francisco de Azevedo Campos, na rua do Rosario estreita n. 47.

— Os herdeiros do fallecido José Theodoro, vendem a propriedade de sobrado da rua de S. Bento da cidade de Olinda, pertencente a seu casal : quem a pretender dirija-se a mesma cidade rua de Mathias Ferreira ou a esta typographia onde se darão informações.

— Precisa-se de uma ama de leite para criar uma recemnascida : a tratar na rua da Aurora n. 80, 2º andar.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba cozinhar, paga-se 30$ mensaes agradando : na rua da Aurora n. 80, 2º andar.

Aluga-se

o andar terreo de um sobrado em Santo Amaro, rua da Cidade Nova n. 24, com 3 quartos, 3 salas, cozinha fóra e quintal murado : a tratar no mesmo sobrado.

— Manoel Ferreira da Silva Tarrozo, tendo-se retirado para Lisboa no paquete inglez «Magdalena,» não se podendo despedir das pessoas da sua amizade e daquellas que fizeram o obsequio de o ir visitar durante a sua molestia, pede toda desculpa e offerece o seu prestimo naquella capital.

— Aluga-se o 2º andar da casa n. 32 da rua estreita do Rosario : na thesouraria das loterias.

Club commercial.

A reunião familiar do corrente mez terá lugar na noite do dia 26.

— Roga-se ao Sr. Cesario Aurelisno Ventura, queira apparecer na rua Imperial n. 78, a negocio, pois se tem procurado e não ha remedio encontrar-se em casa.

— Pede-se a pessoa que recebeu um caixão com vasos de louça e vidros, que por engano remetteu para aqui o Sr. Miguel da Costa Dourado, do Rio de Janeiro, de o fazer seguir no dia 5 do corrente para Maceió pelo vapor «Persinunga,» a entregar ao Sr. Claudino Falcão Dias.

— Quem quizer mandar tomar bolinhos de varias qualidades, de vendagem a tarde : dirija-se a rua Direita n. 91, se dirá quem dá.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva que cozinhe bem, engomme e faça as compras para casa : na rua da Imperatriz n. 47, 1º andar.

Indice

Alphabetico da legislação brasileira desde seu principio até 1857.

Coordenado pelo desembargador João Joaquim da Silva.

Acaba de chegar da Bahia esta excellente obra ; o grande apreço e consideração que tem tido na corte do imperio, Bahia e outras provincias dispensa quaesquer elogios. Vende-se na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio.

— A abaixo assignada viuva do finado José Manoel dos Santos, com casa de molhados na rua dos Quatro Cantos na cidade de Olinda, declara por esta folha que deixou de vender em seu estabelecimento toda e qualquer bebida da terra, e para que o camões Manoel Victor de Lima, procurador dos impostos das aguas-ardentes não se chame a ignorancia e venha com seus despotismos e insultos como o fez em um dos dias do mez de maio, por isso faço sciente para conhecimento do publico. Cidade de Olinda 22 de julho de 1862.

Sebastiana Maria Isabel de Jesus.

Ao publico,

Uma pessoa que se acha ha muitos annos habilitada nos negocios judiciaes se offerece a tomar conta de qualquer appellação vindo de fora ou mesmo desta praça e de qualquer questão que se haja de propor de novo e lhe dará o devido andamento com todo o zelo e actividade tudo por preço commodo : quem se quizer utilisar de seu offerecimento dirija-se a rua do Queimado n. 9, escriptorio do Illm. Sr. Dr. Castello Branco n. 16, das 10 horas do dia ás 3 da tarde.

— Aluga-se uma casa assobradada n. 60 na freguezia de S. José rua da Assumpção : a tratar na rua dos Açouguinhos n. 20.

Ao commercio.

Uma pessoa que vai a Parahiba, encarrega se de algumas cobranças para aquella cidade, quem percisar póde entender-se com o Sr. Joaquim Rodrigues Tavares de Mello na rua do Queimado loja n. 39 que informará quem é a pessoa.

— Aluga-se o [illegible] andar do sobrado n. 23 da rua do [illegible] no 2º andar da casa n. 23 da mesma rua.

— Alugam-se duas casas novas, na Capunga rua da Amizade ns. 36 e 37, com bom quintal murado, boa agoa de beber, alguns arvoredos : a tratar na rua da Santa Cruz taberna n. 1.

Attenção.

Offerece-se uma pessoa muito habilitada para fazer cobranças para fóra ou dentro desta praça, a qual dá fiador a sua conducta, pois todo aquelle que o pretender e quizerem fazer as ditas cobranças : dirija-se a rua da Cruz n. 36, em casa do Sr. Antonio Lopes Braga, que ahi achará com quem tratar.

Attenção.

O abaixo assignado, previne ao Sr. Acurcio José de Medeiros, que não pague a ninguem fóra do annunciante, uma sua lettra da quantia de 284$010 rs., firmada pelo dito Sr. Acurcio, que já se achava vencida desde muito tempo, e que se extraviou do poder do abaixo assignado, como provará em tempo. Recife, 22 de julho de 1862.

João Antonio Gonçalves.

— Alugam-se os dous armazens do cáes de Apollo, pertencentes a Sra. viuva Lasserre, proprios para armazem de assucar, com todos seus pertences : quem os pretender dirija-se ao escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, rua da Cadeia do Recife n. 39, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de 500$ a 600$ a juros pelo tempo de 3 mezes, dando-se por segurança uma escrava, quem pretender annuncie para ser procurado.

— No pateo do Terço n. 9, vende-se um conliz muito manso, anda solto, para mimo ; tambem se vende uma porção de pesos.

— Uma pessoa casada offerece-se para leccionar primeiras lettras, musica e pianno a principiantes em qualquer engenho perto da praça : a tratar na rua de Hortas n. 27.

— Alugam-se as casas ns. 18 e 20 da rua da Florentina, tendo a de n. 20 muito bons commodos e muito grande quintal, onde existe um grande parreral, tendo o quintal proporções para um bom estabelecimento, com embarque nos fundos : quem pretender poderá entender-se com o proprietario na rua do Hospicio n. 50.

— Precisa-se de uma ama livre ou escrava para o serviço interno e externo, de uma pessoa : na rua de Hortas n. 9, 1º andar.

Criado.

Quem precisar de um bom criado portuguez, para serviço de casa e de rua por preço commodo : a tratar na rua da Imperatriz n. 4.

— Manoel de Souza Travassos, subdito portuguez retira-se para o Pará.

— Roga-se aos devedores do fallecido Joaquim José Ribeiro de Oliveira, que teve loja na rua Direita n. 55, que hajam de vir pagar seus debitos na mesma loja, ou na rua do Queimado n. 41 e 48, evitando desta forma o receber-se judicialmente e publicar-se seus nomes por esse jornal.

— Precisa-se de um criado escravo na rua do Imperador, 2º andar, por cima da loja de alfaiate do Sr. Felix Venancio de Cantelice : quem o tiver para alugar dirija-se ao lugar indicado ou indique aquelle em que deve ser procurado.

Acaba de chegar a livraria do editor B. L. Garnier, rua do Ouvidor n. 69 os tomos primeiro e segundo:

DA HISTORIA DO BRAZIL

TRADUZIDA DO INGLEZ DE

ROBERTO SOUTHEY

PELO

DR. LUIZ JOAQUIM DE OLIVEIRA E CASTRO

E ANNOTADA PELO CONEGO

DR. J. C. FERNANDES PINHEIRO.

Magnificos volumes em 4.º, primorosamente impressos e encadernados em Pariz, 6$000 cada um.

E' geralmente reconhecida como a melhor historia do Brazil a do illustre poeta inglez Roberto Southey, pela imparcialidade que dita a sua elegante penna, bem como pelo judicioso uso que soube fazer dos preciosos documentos que teve á sua disposição. Fez o mundo litterario cabal justiça á elevação de pensamentos e aos grandes predicados do historiador inglez : Humboldt, viscondes de Cayrú e S. Leopoldo, Porto-Alegre, Abreu e Lima, Varnhagem, Constancio, Saint-Hilaire, Ferdinand Denis, Armitage, e muitos outros fallárão delle com os maiores elogios. Ninguem depois delle escreveu sobre o Brazil sem que pozesse em contribuição o seu importantissimo trabalho, devendo Beauchamp e alguns outros a esta circumstancia a popularidade que adquiriram os seus livros.

Sendo porém a edição ingleza rarissima e de um preço fabuloso, e pouco vulgarisada entre nós a lingua de Milton, raras são as pessoas que tenham em suas bibliothecas a primeira historia do Brazil, escripta por um homem de quem nos devemos ufanar que em semelhante assumpto se haja occupado. Esta falta acaba felizmente de supprir o Sr. Dr. Luiz Joaquim de Oliveira e Castro, vertendo para o nosso idioma todas as galas e primores de estylo que se encontram no original, e habilmente guardando a mais escrupulosa fidelidade, imprimio-lhe esse cunho classico de que tanto necessitava uma obra de tal magnitude.

Foi alem disso a presente edição enriquecida de notas que a põem em dia com os documentos historicos recentemente descobertos e dos estudos que sobre elles se tem feito nestes ultimos tempos. A esse trabalho deu cabal desempenho o Sr. conego Dr. J. C. Fernandes Pinheiro, um dos nossos litteratos que com mais solicitude se tem entregue ás pesquizas historicas, e cujos escriptos andam pelas mãos de todos.

A obra completa formará 6 magnificos volumes em 4.º, a 6$000.

Assigna-se e vende-se cada volume separado, nas principaes livrarias de Pernambuco.

Casade saude em Santo Amaro.

Dr. Silva Ramos.

Este estabelecimento já bem conhecido, e conceituado nesta provincia pelos relevantes serviços que tem prestado, continúa nos melhores condições debaixo da direcção de seu proprietario á receber doentes de todas as classes, os quaes serão tratados com todo o zelo e interesse pelos preços seguintes :

Primeira classe....	3$000 ou mais.
Segunda dita......	2$500.
Terceira dita......	2$000.

Em qualquer das classes os brancos ficarão separados dos negros. Os alienados de 2.ª e 3.ª classe não furiosos pagarão a diaria ordinaria, sendo furiosos pagarão mais a quarta parte. Os alienados da 1.ª classe pagarão segundo o ajuste.

Compras.

— Compra-se uma escrava que seja perfeita engommadeira e costureira e de boa conducta : na rua da Cadeia do Recife n. 35.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco : no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

— Compra-se um sitio perto desta cidade, mas que seja bem arvorejado ; ou tambem terreno com capacidade para fazer um bom : a tratar na rua Velha n. 93.

Compra se um relogio de

ouro chronometro ou patente inglez de muito boa qualidade e por preço muito commodo : na rua Direita n. 56, loja de calçado.

Vendas.

— Vende-se uma boa casa com um pequeno sitio e alguns arvoredos, chão proprio : a tratar na rua Direita dos Afogados n. 40.

— Vendem-se tachas de ferro coado do autor mais acreditado : na rua do Brum, armazem de assucar de José da Silva Loyo & C.

— Vende-se um sofá, uma cadeira de balanço, duas de braços, 6 cadeiras e 2 consolos, tudo em muito bom estado e de amarello ; na travessa do S. Pedro n. 8.

— Vende-se [illegible] americano [illegible] de 110 libras, por 3$: na rua do Amorim, armazem de Guimarães & Alcoforado.

FAZENDAS BARATAS

Rua da Cadeia n. 40

loja de fazendas

DE

Martinho Borges,

O proprietario deste grande estabelecimento está resolvido a vender barato um lindo e variado sortimento de fazendas taes como :

Vestidos de seda de 30$ á........	50$000
Casaveques de cambraia de 5$ á....	15$000
Manteletes de dita de 5$ á............	10$000
Manguitos bordados á	2$000
Cassas, o covado de 320 á..........	$600
Chitas francezas o covado de 240 á.	$300
Sobrecasacas de panno fino de 22$ á.	25$000
Palitós de dito de 16$ á...............	20$000
Ditos saccos de 12$ á	15$000

preços estes que em parte alguma se encontrarão attendendo-se á superior qualidade das fazendas.

Para luto.

Fumos de seda elasticos para chapeos largos e estreitos a 1$500 : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Algodão de 2 larguras.

Vende-se superior algodão monstro com 2 larguras, proprio para lençoes e toalhas de mesa a 700 rs. a vara : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

A 2,400 rs. a duzia.

Lenços brancos finos para algibeira pelo diminuto preço de 2$400 rs. a duzia : na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraias de cores

Vendem-se cambraias francezas de côres fazenda muito fina pelo baratissimo preço de 260 e 280 rs. o covado : na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Superior brim branco de linho

Vende-se superior brim branco de linho trançado pelo baratissimo preço de 1$200, 1$440 e 1$600 a vara, dito muito encorpado de dous fios e de linho puro a 2$ a vara : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Ricos basquines

A loja da boa fé recebeu superiores basquines de muito fina cambraia a imitação da de linho, bordados e enfeitados com apurado gosto e os vende pelo barato preço de 8$ cada um, tendo sido sempre seu custo de 16$ e 20$, apressem-se pois em compra-los na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Lãazinhas muito finas para vestidos.

Superiores lãazinhas para vestidos de muito bonitos padrões que se vendem pelo baratissimo preço de 440 rs. o covado : na rua do Queimado n. 22, no loja da boa fé.

Manguitos e gollas de cambraia ricamente bordados

Vendem-se manguitos e gollas de superior cambraia ricamente bordados pelo insignificante preço de 2$ o par de manguitos com uma golla, sendo que sempre custaram 6$ cada par, assim pois recommenda-se aos amigos da santa economia que aproveitem a boa occasião, dirigindo-se com dinheiro a loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Camisas inglezas baratissimas.

Vendem-se camisas inglezas com aberturas e punhos de linho e com pregas largas pelo barato preço de 30$ a duzia, assim como outras muitas superiores a 40$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

É pechincha.

Na rua do Crespo, loja de 4 portas n. 8,

vendem-se cortes de chitas largas escuras, de cores fixas, de 10 covados, a 2$ o corte, cassas de cores fixas, fazenda que sempre se vendeu pos 640 e 800 rs. a vara, a 240 o covado, e outras muitas fazendas por preços baixos que só á vista.

Rapé de Lisboa em frascos

Vende-se o superior rapé princeza Brasil, chegado pelo ultimo vapor francez «Navarre,» na loja de Marcelino & C., rua do Crespo n. 5.

Novidades da chuva, da Arara,

Fazenda com avaria da chuva para os freguezes da Arara,

RUA DA IMPERATRIZ N. 56.

Vende-se cortes de cassa de babados a 1$600, 2$000, e 2$500 o corte, pessas de cambraias de salpiquinhos com 8 1|2 varas a 2$500, lenços brancos finos a 200 cada um, ditos de cores a 80 rs , ditos para rapé a 120, e 160 rs. rs. cada um ; na rua da Imperatiz, loja e armazem da Arara, n. 56.

Fazendas sem defeito, da Arara.

Vende-se cortes de chita finas com 12 1|2 covados a 2$500, ditos de cassa de cores a 2$500, ditos preta a 2$500, chales de merinó estampados a 2$500, golinhas para senhoras a 500 rs., manguitos e golas de linho a 2$000 ; na rua da Imperatriz, loja da Arara, n. 56.

Babadin da Arara.

Vende-se babadin com listras de seda, fazenda muito nova para vestido a 500 rs. o covado, dita com palmas soltas de seda, de largura de 4 1|2 palmos a 640 rs. o covado, lanzinha para vestido a 320 rs. o covado, ditas muito finas a 500 e 640 rs. o covado ; na rua da Imperatriz, loja da Arara, n. 56.

Chitas da Arara e cassas.

Vende-se chitas a 160. 180 e 200 rs. o covado, ditas francezas a 220, 240 e 280 rs. o covado, cassas a turca a 280 rs. o covado, cassas francezas a 280 e 300 rs. o covado, ditas organdin a 320 rs. o covado ; na rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara, n. 56.

Arara vende fustão.

Vende-se fustão de cores para vestido a 280 e 320 rs. o covado, lenços de seda escuros para rapé a 1$600, pessas de cambraias lisas a 1$600, 2$000, 2$500 e 3$000, massos de palitos finos para dentes a 200 rs. ; na rua da Imperatriz, loja da Arara, n. 56.

Madapolão da Arara.

Vende-se pessas de madapolão infestado a 3$, ditas de 24 jardas a 4$400, 4$600, 5$000, 5$500 e 6$000, cobertores de algodão a 1$000, ditos de pello a 1$500, roupa feita, palitós de panno preto a 6$500 e 8$000, calça preta de casimira a 4$500 e 5$500, seroulas de linho a 1$600 e 2$000, camisas francezas a 1$600 e 2$000 ; na rua da Imperatriz, loja da Arara, n. 56.

Linhas.

Superior linha de novello grande a 80 réis : só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cambraias

Vendem-se cambraias de cores de bonitos e elegantes desenhos a 280 e 320 rs. o covado : na rua da Imperatriz, loja n. 20.

Agua de colonia ambriada e sem o ser.

Essa estimada agua de colonia ambreada, de que tanto a tanto tempo sentem a falta, acaba de chegar em bonitos frascos verdes, os quaes se estão vendendo a 1$500 cada um ; assim como chegou igualmente um grande sortimento de verdadeira agua de colonia de Piver em frascos e garrafinhas de differentes tamanhos, tudo isso na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Apparelhos de porcellana dourada para chá de bonecas.

A loja da agua branca desejando que todos façam vontade a suas bellas meninas está vendendo commodamente esses bonitos apparelhos de porcellana dourada, e pintada a 1$500 e 2$, tendo cada um 6 casares de chicaras, e os mais pertences, a vista do que todos irão (munidos de dinheiro) para compra-los na rua do Queimado n. 16.

Bonitos paliteiros de porcelana dourada.

Agora ninguem deixará mais de ter em sua mesa um bonito paliteiro de porcellana dourada pois que elles se estão vendendo a 1$ e 1$500 na loja da aguia branca n. 16.

Banha japoneza e outras muitas novas perfumarias.

A loja da aguia branca acaba de despachar, de sua encommenda um grande e bello sortimento de finas perfumarias dos mais afamados fabricantes, sendo as bem conhecidas e apreciadas banhas japoneza, transparente, philocome imperial em bonitos copinhos com tampa de metal, ditas nos copos grandes, dita em compoteiras lisas e lapidadas, oleos de baboza, philocome e Lubin, pomadas ou cosmetiques, finos extractos dos preciosos e escolhidos cheiros Jackey-Club, mil flores, miel de Inglaterra Marechal, Principe Alberto, George IV, etc. etc. Recommenda-se a todas as senhoras de bom gosto o uso de qualquer desses estimados extractos porque aquella que em uma sociedade, theatro, ou baile estiver com seu fino lenço orvalhado de tão sublimes aromas terá por certo o prazer de ver as suas visinhas da direita e esquerda lhe rendendo homenagem, perguntarem donna F. onde comprou esse tão agradavel cheiro ? E ella orgulhosa de seu bom gosto, mas com ar prazenteiro lhe responderá : na rua do Queimado loja da agua branca numero 16.

Papel amisade branco e de cores.

Vende-se pacotes com 100 folhas de papel amisade branco e de cores a 800 e 640 cada pacote : na rua do Queimado loja da aguia branca numero 16.

Acaba de chegar ao novo armazem

DE

Bastos & Rego

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$ e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$000. Para meninos de todos os tamanhos : calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$ ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente borbados para baptisados e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade ; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

— Acha-se á venda no escriptorio de Antoni Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1 a obra escripta pelo visconde de Uruguay, Ensaio Sobre o Direito Administrativo ; deixamos de tecer elogios a esta obra, basta o nome de seu autor para a tornar recommendada, duos volumes em brochura 10$, encadernado 12$.

A verdadeira essencia de anil para engommado.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Pós de arroz com boneca em bonitos vasos dourados.

Ditos dito sem boneca em pacotes.

Agua balsamica para conservação dos dentes e bom halito da bocca.

Opiata ingleza para alvejar os dentes.

Leite virginal cuja utilidade é reconhecida para tirar sardas.

Vinagre aromatico para quem soffre de tontices e dor de cabeça.

Pastilhas de cheiro para se perfumar aposentos.

Ainda pechincha

Na rua do Crespo loja de 4 portas n. 8.

Peças de madapolão largo muito fino com pequeno toque de avaria sendo fazenda limpa de 6$500 vende-se por 5$ a peça, ditas de dito mais baixo tambem por 4$500.

CALÇADO

45 -- Rua Direita — 45

A epidemia declina sensivelmente, e o seu completo desapparecimento está proximo ! O proprietario deste bem sortido estabelecimento convida os seus numerosos freguezes a substituir o calçado velho, que todo está cholerico, por novo, e que possa resistir ás mil schotis e mazzurcas que vão ser dansadas em louvor do restabelecimento da saude publica. Os preços convidam :

HOMENS.

Botinas afamadas Miliés. . . . : .	12$000
» non-plus-ultra Nantes.........	12$000
» Nantes 2 baterias..............	11$000
» » lustre................	10$000
» inglezes de botões..........	10$000
» batedores.......................	9$500
» » couro de porco.......	9$000
» bezerro e lustre....	9$000
» inglezes pés selvagens.........	7$500
» taxiados brasileiros............	5$500
Sapatões non-plus-ultra..................	7$000
» 3 baterias e meia..............	6$500
» esmaga cobra....................	5$500
» Nantes 2 baterias vaqueta.....	6$000
» » 2 baterias bezerro......	5$500
» » trabalhadores....	5$000
» brasileiros de 3$500 a...........	2$000
Sapatos 2 solas e salto.	5$000
» trança portuguezes.........	2$000
» » francezes.	1$280

SENHORAS.

Botinas dengozas.	5$500
» salto de bater.	5$000
» pechincha de 4$500 a. . . .	4$000
» americanas 3$500 a	2$500
Sapatos de salto (Joly) . . : . .	3$000
» sem elle (idem)	1$920
» tapete.	800
» economicos. : . . .	500
» lustre 32 e 33.	800

MENINOS E MENINAS.

Ha de tudo em relação e não se deixa sahir dinheiro.

Um completo sortimento de couro de porco, cordavão, bezerro francez, couro de lustre, marroquim, sola, courinhos etc., que tudo se troca por dinheiro á vontade do comprador.

SEDAS

A

Cinco tustões.

Só na loja do pavão

vendem-se sedas de quadros, ditas de listras ao comprido, e ditas de listras atravessadas, ditas de quadrinhos, sendo dos melhores padrões e delicadissimos gostos, com largura de chita ingleza a 500 rs. o covado, é pechincha, e dão-se as amostras com penhor : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

Fazendas pretas superiores.

Grosdenaple preto muito superior pelo diminuto preço de 2$ o covado, panno preto muito fino a 3, 4, 5, 6, 7 e 9$ o covado, casemira preta muito fina a 2$, 2$500, 3, 3$500 e 4$ o covado, mantas pretas de blonde muito superiores a 12$, manteletes de superiores grosdenaples pretos ricamente bordados a 35$, sobrecasacas de panno preto muito fino a 30$, casacas tambem de panno preto muito fino a 30$, paletots de panno preto fino a 18 e 20$, ditos de casemira de cor mesclada a 18$, superiores gravatinhas estreitas a 1$, ditas de setim macão e de gorgurão muito superiores para duas voltas a 2$, ditas estreitinhas com lindos alfinetes a 2$, superior gorgurão preto para colletes a 4$ o corte, ricos enfeites pretos a 6$, e assim outras muitas fazendas que sendo a dinheiro á vista, vendem-se por preços muito baratos : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

A loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Recebeu pelo ultimo vapor os seguintes objectos :

Bonitas ligas de seda para senhora.

Grandes e bem tecidos bandões de clina.

Aspas de aço, e fita elastica para cóes de balão.

Bonecas grandes mui bonitas e bom vestidas.

Bonitos bauzinhos com 9 frascos de cheiros.

Lindas caixinhas com 6 ditos de ditos.

Trancellim grosso de cor para guarnecer vestidos.

Luvas de camurca brancas e amarellas.

Lindos boiões de banha para presentes.

A loja d'aguia branca acaba de receber lindos boiões de porcellana dourada com fina banha e maviosas inscripções, os quaes por suas delicadezas e perfeições tornam-se dignos para presentes, e com especialidade na actual quadra, quem gostar do bom é dirigir-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que achará em que bem o empregar.

Chegaram as desejadas rosas artificiaes.

Agora deve cessar o desgosto que muitas senhoras sentiam por não terem comprado das primeiras rosas que a loja d'aguia branca recebeu, isso porque dita loja acaba de receber um novo e mais brilhante sortimento dellas, vindo estas de mais a mais delicamente orvalhadas. A senhora que com a pequena quantia de 2$ comprar uma dessas formosas rosas, sentirá um effeito ainda mais rapido (relativamente ao caso) do que aquelle que produz o prompto allivio em qualquer molestia. Cumpre, pois, que se não demorem em as mandar comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, pois do contrario ficarão sem ellas para S. João, o que não convém. Na mesma loja vendem-se outras rosas mais baratas.

Superiores atoalhados adamascado.

Superiores atoalhado adamascado com 8 palmos de largura a 1$600 rs. a vara : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Damasco para colxas e para ornamentos de igreja.

Vende-se muito superior damasco de lã de uma só cor, muito proprio para colxas e para ornamentos, com 6 palmos de largura pelo barato preço de 2$800 rs. o covado : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Verdadeira pechincha.

Vendem-se cortes de superior gorgurão de seda para colletes pelo baratissimo preço de 1$, 2$ e 3$ o corte : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Para os tabaquistas.

Lenços muito finos a imitação dos de linho de muito bonitos padrões e de cores fixas muito proprios para as pessoas que tomam tabaco, pelo barato preço de 4$800 e 5$500 a duzia : na rua do Queimodo n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Bramante de linho.

Vende-se muito superior bramante de linho com duas varas de largura proprio para lençóes, pelo barato preço de 2$400 rs. a vara : na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

— Vendem-se caixões vasios, proprios para funileiro e bahuleiro, a 1$280 cada um : nesta typographia se dirá.

Attenção.

Para as senhoras de bom gosto.

E' chegado a loja do gallo vigilante rua do Crespo n. 7, os lindos grampos a balão de muito lindos gostos e lindas cores, inteiramente cousa nunca vista, que só avista merecerá a pena as senhoras mandar comprar pelo baratissimo preço de 2$; assim como muitos objectos tendentes a miudezas que se vende tudo por menos do que em outra qualquer parte, quem quizer ver pode experimentar que é só no gallo vigilante rua do Crespo n. 7.

Tiras ou entremeios.

Tambem ha para vender tiras bordadas de lindos gostos assim como bico de renda de labyrinto proprio para fronhas ou toalhas de lindos padrões por preço muito baratinho que pelas amostras se poderá apreciar tanto em preços como em gostos : só no gallo vigilante rua do Crespo n. 7.

Castello-Branco,---alfaiate militar.

Por este annuncio se faz constar aos Srs. officiaes de todas as armas, tanto desta provincia como das mais capitaes do norte do imperio, que ha a venda botões do novo padrão, segundo a ultima ordem do ministerio da guerra, vendendo-se duas abotuaduras por 3$, advertindo que uma das abotuaduras é de padrão antigo, faz se remessas para onde forem pedidas, assim como tambem ha para vender o melhor panno azul inglez, e o melhor velludo preto do Porto, fazendas desconhecidas nesta praça, o que se vende a retalho. Os Srs. officiaes que estão fora da provincia podem renovar suas consignações fixando quantia certa, e os outros senhores que não tiverem procuração nesta casa podem manda-la, advertindo que o tempo para a dita procuração deve ser limitado, acompanhando uma carta de ordens pedindo as encommendas que forem precisas, devendo ser dirigidas a correspondencia a Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, rua do Queimado n. 39. Tambem ha galão de ouro superior e ferros francezes para alfaiate, aza forjada o par 10$.

Rua do Queimado n. 10

LOJA DE 4 PORTAS

de

Ferrão & Maia.

Vende-se as seguintes fazendas pelos baratissimos preços abaixo mencionados :

Capas de grosdenaple preto bordado a 25$.

Manteletes de dito dito á 20, 25 e 30$.

Chales de touquim bordados os melhores que tem apparecido no mercado a 8, 10, 15, 20, 25, 30, 40 e 50$.

Cambraias e chitas francezas cores seguras e lindos padrões a a 240 e 260 rs.

Lãa aberta matisada a 320 e 400 rs.

Muitas outras fazendas existem expostas aos compradores que segundo seus preços não deixarão de agradar.

Borzeguins inglezes a 10$ o par.

Dinheiro avista.

Na loja de fazendas de Martinho de Oliveira Borges, rua da Cadeia do Recife n. 36.

Pechincha sem igual.

Para vestidos de senhora e crianças vendem-se lãas de quadrinhos e tambem de listras de seda pelo diminuto preço de 400 rs. o covado, metade do preço porque se venderia em outra qualquer parte : na rua do Crespo n. 21.

Potassa da Russia e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vende-se o deposito da rua do Rangel n. 69, com poucos fundos : a tratar no mesmo.

RIVAL sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas baratissimas, a saber :

Frascos grandes com superior opiata a	500
Carriteis de linha de cores com 200 jardas a	60
Ditos de retroz de cores, menos preto a	240
Caixas com iscas para accender charutos	40
Duzias de meias cruas muito superior a	2$400
Novellos de linha muito grandes e superior a 40, 60 e	120
Ditos de cores, a melhor que ha a	20
Phosphoros em caixas de folha, só a caixa val o dinheiro, a	80
Cartões de linha com 200 jardas, a melhor que ha	60
Ditos, ditos brancos e de cores com 50 jardas a	20
Duzia de facas e garfos cabo preto, finas	3$500
Dita de ditas cabo branco a	3$200
Thesouras grandes de 6 polegadas a 40 e	80
Saccos para escrotos com sinta de borracha a	320
Tinteiros de vidro com superior tinta a	160
Ditos de barro com superior tinta a	100
Massos com grampos lisos e de caracol a	40
Duzia de phosphoros de vella a	200
Pares de meias de cores para meninos a	160

Vendem-se

uma porção de barris de cal de Lisboa, propria para obra de pedreiro a 4$ o barril : no armazem do Teixeira, cáes d'Alfandega.

Vendem-se

os seguintes livros : Horatio traduzido ao pé da lettra, prosodia de Bento Pereira, sermões escolhidos de diversos autores ecclesiasticos, e varias obras religiosas, livros inglezes de preparatorios e outros muitos de direito para juizes de paz, subdelegados, advogados e procuradores de causas : na loja de encadernação de livros junto a igreja do Espirito Santo.

— Vende-se um preto de 40 annos de idade, sem vicio nem achaques, e um moleque de 14 annos, por commodo preço : na rua das Cruzes n. 18.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as gonorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$.

MUTILADO

ILEGÍVEL

PARA A FESTA
DE
S. ANNA
VENDE-SE NO ARMAZEM PROGRESSO
DE
Francisco Fernandes Duarte
8 Largo da Penha 8

Os melhores generos que vem a este mercado e por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a boa qualidade, por isso roga-se a todos os Snrs. da praça, de engenhos e lavradores o favor de mandarem suas encommendas a este muito acreditado armazem de molhados, afim de verem a differença de preço e qualidade que faz, se fossem comprados em outra qualquer parte.

Amendoas confeitadas para sorte de S. João a 800 rs. a libra, tambem tem-se para 640 rs. a libra sendo em porção, tanto de uma qualidade como de outra se faz abatimento.

Batatas novas em caixas com duas arrobas por 2$560 e em libra a 50 rs.

Manteiga Ingleza da safra nova de primeira qualidade a 850 a libra, em barril se fáz abatimento.

Manteiga franceza a mais nova a 640 rs. a libra, em barril a 600 rs.

Queijos do reino muito frescos chegados neste ultimo vapor a 2$000 ditos chegados no ultimo navio a 1$800.

Queijo prato o mais superior que tem vindo a este mercado a 800 rs. a libra.

Chá hysson o melhor que há no mercado a 2$800 e 2$200 a libra, afiança-se a boa qualidade.

Chá huxim o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra.

Chá preto homeopathico a 2$200 a libra em porção se faz abatimento.

Traques novos de pavio transado a 230 rs. a carta e em caixas com 40 cartas por 9$000.

Latas com amendoas confeitadas, proprias para mimo, contendo mais confeites e assucar candido por 1$000 cada uma.

Passas em caixinhas de 8 libras chegadas ultimamente a 2$000 cada uma e a retalho a 480 rs. a libra.

Bolaxinha de soda em latas com differentes qualidades a 1$440.

Bolaxinha ingleza a mais nova que há no mercado a 4$000 a barrica e a retalho a 320 rs. a libra.

Vinho em pipa de superior qualidade Porto, Figueira e Lisboa 500, 560 e 640 rs. a garrafa, e em canada a 3$500, 4$000 e 4$500.

Vinhos engarrafados Duque do Porto, Lagrimas do Douro, Carcavellos, Feitoria velho, e de outras muitas marcas acreditadas a 1$200 a garrafa, em caixa a 12$ tambem ha para 1$000 a garrafa.

Champanhe das marcas mais acreditadas a 15$000 e 20$000 o gigo, e em garrafa a 1$800

Servejа da marca cobrinha ou de outras marcas conhecidas a 5$000 a duzia e 500 rs. a garrafa.

Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra por 640 rs.

Massa de tomate em lattas de 1 libra por 800 rs.

Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1$500, ditas com 3 libras por 2$800.

Amendoas de casca mole muito novas a 320 rs. a libra, em arroba por 8$000.

Nozes a 120 rs. a libra e em arroba a 3$000.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra, a em caixa com 1 arroba por 6$000.

Estrellinhas, pevide e arroz de massa branca ou amarella, a 640 rs. a libra, e em caixinhas muito enfeitadas se faz obatimento.

Palitos de dentes lixados os mais bem feitos que tem vindo a este mercado a 280 rs. tambem ha para 200 rs.

Prezuntos inglezes para fiambre a 800 rs. tambem hamburguez para fiambre a 640 rs. a libra e do reino o mais novo que ha a 560 rs. a libra.

Chouriças e paios muito novas a 560 rs. a libra e em barril se fará abatimento.

Salame o melhor petisco que pode haver por estar prompto a toda hora a 800 rs. a libra.

Toucinho do reino muito novo a 280 rs. a libra e em barris de 1 e meia arroba a 5$ e 7$ a arroba.

Chouriços em latas já promptas para se comer a 1$800 cada uma.

Banha de porco refinada em latas com 10 libras por 4$300.

Dita em barril muito fina e alva a 440 rs. a libra e em barril a 400 rs.

Cartões com bolo francez proprios para mimo a 500 rs. cada um.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 800 rs. a libra.

Marmelada de Alperche em latas de 2 libras por 1$000 cada uma,

Lattas com Fructas de doce em calda as melhores que ha em Portugal como sejam pera, pesego, damasco, ameixas, ginja e sereijas a 800 rs. a lata.

Doces seccos e em calda, em latas, de 4 a 5 libras por 1$500.

Chocolate hespanhol a 1$500 rs. a libra, ditto francez a 1$100 ditto portuguez a 800 rs., afiança-se a boa qualidade.

Café de primeira qualidade tanto do Rio como do Ceará, a 320 rs. a libra, em arroba a 9$000, dito mais baixo a 260 rs. e 7$800 a arroba.

Sevadinha de França a mais nova do mercado a 240 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.

Sagú muito novo a 320 rs. a libra e em garrafões com 5 libras, por 2$000.

Farinha do reino das marcas SSS ou galega, a 140 rs. a libra.

Dita do Maranhão alva e cheirosa a 160 rs. a libra e em arroba 4$500.

Velas de carnauba refinada a 400 rs. a libra, e em arroba o 12$000.

Azeite doce refinado a 800 rs, garrafa e e em caixas a 9$000

Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa e em canada a 1$800.

Vinho cherez verdadeiro a 1$500 a garrafa, e em caixa 14$000.

Vinho branco de Lisboa o mais superior que ha no mercado proprio para missa 640 rs. a garrafa e em canada a 4$500.

Charutos suspiros do fabricante Brandão em meias caixinhas, por 2$500.

Ditos suspiros do fabricante Catanho & Filhos em meias caxinhas a 2$000.

Ditos em caixas de 100 regalia Imperial, Viagantes, e Panetellas, a 2$000 a caixa.

Alpista muita limpo, a 180 rs. a libra, e em arroba 5$500,

Azeitonas muito novas, a 1$600 rs. cada uma ancoreta, e a 400 rs. a garrafa.

Arroz de Maranhão a 120 rs a libra, e 3$400 a arroba.

Peixe de postas em latas das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1$500 rs.

Genebra de Hollanda em garrafões com 25 garrafas por 9$000.

Mostarda ingleza muito nova a 1$000 o frasco e franceza a 640 rs. o pote.

Além dos generos ácima mencionados encontrará o respeitavel publico um completo sortimento de tudo que étendente a molhados.

Ricas fitas para chapeos, cinteiros, etc, etc.

A loja d'aguia branca acaba de receber um extraordinario sortimento de ricas fitas, to boas em qualidade quão bonitas nos desenhos tendo entre ellas o mais largo que é possivel assim como algumas peças brancas com o ceiro liso proprio para inscripções, e muitas outras de differentes cores como de café, rôxa, escur, etc., etc., e como de seu louvavel costume a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 1, vende por preço commodo essas boas e bonitas fitas.

Nova attenção.

O vigilante acaba de receber novo sortimento de diversos objectos que se vendem por menos 20 por cento do que em outra qualquer pale.

Sintos para senhoras

Riquissimos sintos dourados, pelo baratissimo preço de 2$, e com fivela ao lado a 4$, assim como de fita de seda ou velludo a 2$: só o gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites.

Vendem-se os riquissimos enfeites de cabeça com franja e vidrilho a 5$, ditos sem franja a 3$, ditos trançados a 2$500, ditos de laço d fita e bico de seda a 2$: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fivelas para sinto.

Riquissimas fivelas de aço com madreperola no centro a 1$200, ditas de madreperola a 3$, ditas douradinhas a 340: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Vidrilho.

Lindos vidrilhos pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 1$600 a libra: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para entreter o tempo.

Os lindos jogos de dominós a 1$400, lindas caixinhas com jogos de vispora a 900 rs.: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

A banha fina,

em copos grandes, chegou para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

LOJA
das seis portas em frente do Livramento. 15, 20, 30 e 40 arcos.

Grande sortimento de saias a balão de arcos, os melhores que aqui tem apparecido no mercado a 4$500, 5$, 6$ e 6$500 cada um, dá se para amostra com penhor; a loja está aberta até as 9 horas da noite.

REMEDIO INCOMPARAVEL
UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provarem caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente mediante o uso desse precioso remedio. Algumas destas pessoas na effusão de seu reconhecimento declararam estes resultados bem cos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua afirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas de anus.	Queimadelas.
Erupções escorbuticas.	Sarna.
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengivas escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações.	—do figado.
Inflammação do figado.	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, harmaceutico, na rua de Cruz n. 22, em pernambuco.

Batatas novas

a 2$560 rs. a caixa com 2 arrobas, em libra a 50 rs., marmellada imperial em latas de 1 1/2 e 2 libras a 400 réis: vende-se no armazem Progresso, largo da Penha n. 8.

Aljofar fino imitando perola.

Vende-se a 500 rs. o fio de aljofar fino, imitando perola: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

— Vende-se uma bonita mulatinha de idade 7 annos; na rua da Cadeia do Recife n. 47.

— Vende-se um mulatinho com 15 annos, que cozinha e engomma: a tratar na loja da rua do Queimado n. 46.

— Vende-se a parte de um sobrado na rua da Matriz da Boa Vista, a qual rende annualmente 480$: a tratar na rua da Imperatriz n. 49.

— Vende-se a casa terrea n. 6 da rua do Cotovello: quem se achar com direito a ella annuncie nestes oito dias.

No gallo vigilante
Na rua do Crespo, loja n. 7

Recebeu de sua propria encommenda um rico sortimento de rendas, bicos e labyrinthos de muito lindos padrões, que se vende por preços baratissimos.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Loja das 6 portas em frente do Livramento

Balões de 15, 20, 30 e 40 arcos.

Grande sortimento de baldes de arcos os melhores nesta fazenda e grandes, chitas francezas largas escuras a 220 e 240 rs. o covado, ditas estreitas miudinhas a 160 rs. o covado, cambrais lisa para forro com 8 1/2 varas a 2$ a peça, ditas finas a 3$, 4$, 5$ e 6$ muito finas, ditas de salpiquinho com 8 1/2 varas a 3$500 a peça, cobertas alcoxoadas brancas e de cores para cama a 4$500 e 5$, cassas de cores francezas tintas seguras a 320 rs. o covado, peça de bretanha de rolo a 2$, algodão trançado alvo muito largo para toalhas a 1$ a vara, enfeites a Garibaldi todos pretos a 5$ cada um, lenços brancos com barra de cores a 120 cada um, roupa feita de todas as qualidades muito baratas, a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Superior cal de Lisboa.

Tem para vender em porção e a retalho Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Mobilia.

Na rua da Camboa do Carmo loja n. 12, vende-se toda a qualidade de mobilia tanto ao gosto moderno como antiga, phanthasia etc. por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, faz-se toda a qualidade de obra de encommenda com a maior brevidade e o maior apuro da arte.

Grande
liquidação por todo o preço, na bem conhecida loja do Sertanejo.
Rua do Queimado n. 45.

Appareçam com dinheiro que não deixarão de comprar.

Chitas escuras finas a 160, 180 e 200 rs., cortes de vestido pretos bordados a velludo de custo de 150$ e se vendem por 30$, 40$, 50$ e 70$, sahidas de baile de velludo e setim a 12$ e 13$, camisas para senhora a 2$000 e 3$500, gollinhas de cambraia bordadas a 500, 600, 700, 800, 900 e 1$, ditas de filó bordadas a 120 rs., casaveques de fustão a 5$, 6$, 7$, 8$, meias de seda brancas e pretas para senhora a 1$200 o par, tiras de babados a 500 e 700 rs., lãas de quadro enfestadas a 300 e 360 rs. o covado, cambraia preta a 400 e 440 rs. a vara, organdys de cores a 600 rs. a vara, filó branco adamascado para cortinados e vestidos a 400 e 500 rs. a vara, cortes de collete de casemira bordados pretos a 2$ e 3$000, ditos de velludo de côr e pretos a 3$, 4$, 5$ e 6$, paletots de brim branco francezes a 3$500 e 4$500, ditos de casemira de cores e pretos a 14$ e 16$, ditos de alpaca preta e de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, camisas de peito de linho a 2$500, cortes de collete de gorgurão a 1$500, 1$700, 2$200, 3$ e 3$500, colletes feitos de brim branco a 2$500, ditos feitos de gorgurão a 2$500 e 3$500, ditos feitos de casemira a 3$500, 4$ e 4$500, ditos de velludo a 5$, 6$ e 7$, ditos de fustão de cores a 1$500, um variado sortimento de meias para homem e senhora, grinaldas com flores, chales de froco, espartilhos, e toda a qualidade de roupas feitas para homem que tudo se vende por metade do seu valor.

Attenção

Chegou para a loja da victoria, candieiros a gaz de novos gostos e modelos, tanto para sala, como para escada e quartos e para outras muitas cousas: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75.

Ricos pianos

de varios autores, vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10.

Attenção

Guimarães & Luz, donos da loja de miudezas da rua do Queimado n. 35, boa fama, participam ao publico que o seu estabelecimento se acha completamente provido das melhores mercadorias tendentes ao mesmo estabelecimento, e muitos outros objectos de gosto, sendo quasi todos recebidos de suas proprias encommendas; e estando elles inteiramente resolvidos a não venderem fiado, afiançam vender mais barato do que outro qualquer; e juntamente pedem aos seus devedores que lhes mandem ou venham pagar os seus debitos, sob pena de serem justiçados.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

MENOS DEZ
Por cento
NOS ARMAZENS
PROGRESSISTA
E
PROGRESSIVO
DE
DUARTE & C.
36 Rua das Cruzes de S. Antonio 36
9 LARGO DO CARMO 9.

Nós os proprietarios destes acreditados armazens participamos aos nossos numerosos freguezes que por todos os vapores e navios de vela recebemos de nossa propria encommenda os melhores generos tendente a molhados, e por isso podemos vender por menos 10 por cento do que outro qualquer, como a experiencia o mostrará por isso pedimos a todos os Srs. da praça e do matto, que ainda se não deram ao trabalho de mandarem experimentar, o favor de o fazerem, certos de nada perderem, pois para isso não pouparemos forças para bem servil-os e ainda mais a pessoas menos entendidas, certos de esclarecer aos compradores que só na rua das Cruzes n. 36 e largo do Carmo n. 9, é que devem indereçar os portadores, pois muito se ovildam com outras casas quasi dos mesmos titulos (Progressista e Progressivo) pois são as duas unicas filiaes.

Manteiga ingleza a mais nova e mais superior do mercado a 900 rs. a libra.

Manteiga franceza a melhor que se póde desejar a 650 rs. a libra e em barril a 600 rs.

Chá huxim o mais especial que se póde encontrar a 2$880 a libra.

Chá hysson o melhor que se póde desejar de 2$400 a 2$800 a libra.

Chá preto o que se póde desejar neste genero a 2$ a libra e a 1$600 o ordinario.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$ e 1$700.

Queijo prato o melho do mercado a 600 rs. a libra e sendo inteiro a 500 rs.

Passas em caxinhas de 8 libras a 2$500 e 500 rs. a libra.

Figos em caixinhas de 8 libras a 1$600 e 200 rs. a libra.

Amendoas da casca mole a 320 rs. e nozes a 160 rs. a libra muito novas

Ameixas francezas a 1$ a libra e em latas com 5 libras a 4$000.

Marmelada superior a melhor do mercado em latas de duas libras a 400 rs. a libra.

Doce da casca da goiaba a 800 rs. o caixão.

Latas com frutas em calda como pecego, damasco, ginja, ameixas e alperxe a 600 rs.

Amendoas confeitadas com diversas cores a 800 rs.

Vinhos generosos engarrafados das seguintes qualidades, duque do Porto, Porto fino, Pedro V, velho secco, genuino. Nector, Carcavellos, Feitoria, e Madeira secca a 12$ e 13$ a duzia e a 1$100 a garrafa e muscatel a 720 rs. a garrafa.

Ditos em pipa proprios para mesa de 3$600 a 4$ a canada e de 500 a 600 rs. a garrafa, do Porto, Lisboa e Figueira.

Servejas das melhores marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia, chanpanhe das marcas mais acreditadas de 14$ a 20$ o gigo, cognhac o melhor que se pode desejar a 900 rs. a garrafa.

Genebra da verdadeira hollanda em garrafões de 16 garrafas a 6$000 cada um.

Genebra italiana a mais sublime que tem vindo ao nosso mercado em frascos grandes a 2$000 cada um.

Frasqueira com 12 frascos de genebra de Holanda $800

Garrafões com 5 garrafas de superior vinagre a 1$000

Vinagre puro de Lisboa a 240 rs. a garrafa e a 1$800 a canada.

Marrasquino o mais superior que se pode desejar a 1$000 a garrafa.

Espermacete o mais superior do mercado em caixinhas de 6 libras a 4$200 e 700 rs. a libra.

Velas de carnauba a 11$500 a arroba e 380 a libra.

Ancoretas com azeitonas as melhores do mercado a 1$400.

Caixas com 1 arroba hespanhola contendo macarão talharim e aletria a 6$000.

Caixinhas com diversas qualidades de massas como seja estrelinha pevide etc., a 6$000 e 640 rs. a libra.

Chouriças e Paios os melhores do mercado a 560 rs. a libra.

Prezuntos o que se pode dezejar de bom a 640 rs. a libra.

Linguiças finas em latas já promptas a 1$600.

Peixe em latas cavallinhas pargo, e linguados a 1$600.

Toucinho do reino a 280 rs. a libra do novo, e 240 rs. do velho.

Banha de porco a melhor do mercado em latas de 10 libras a 4$000.

Massa de tomate em latas de 1 librra a 700 rs.

Massas para sopa talharim e macarrão a 280 rs, e aletria a 320 rs.

Palitos lixados em maços com 20 macinhos a 200 rs.

Papel greve pautado e liso muito superior a 4$000 a resma.

Erva doce a 360, pimenta a 360, canella 900 rs., e cominhos a 800 rs. a libra.

Palitos do gaz a 2$300 a groza e 20 rs. a caixinha.

Sal refinado em pacotes de mais de uma libra a 160 rs. e potes 560 rs.

Sagu' muito novo a 280 a libra e sevadinha 200 rs.

Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra e gomma a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.

Café do Rio e do Ceará o melhor do mercado de 8$500 a 9$500 a arroba.

Caixinhas as mais elegantes, propias para mimos ou mesmo para guardar joias de 400 rs. a 1$500 e terno com 6 caixinhas a 5$000.

Chocolate hespanhol verdadeiro a 1$000 rs. a libra.

Ervilhas portuguezas e francezas e feijão verde de 640 a 720 rs. a lata.

Traques os melhores do mercado a 10$ a caixa e a 280 rs. a carta.

Savel em latas chegado no ultimo vapor a 1$600.

Bolaxinha de soda em latas a 1$400

Bolaxinha ingleza a mais nova do mercado a 4$500 a barrica e 300 rs. a libra.

Lentilhas francezas o melhor legume para sopa e guizado a 200 rs. a libra.

Presuntos fiambre os melhores do mercado a 640 rs. a libra.

Massa de tomate das melhores qualidades em latas de 1 libra a 700 rs., em 500 rs., e em potes de vidro a 700 rs. cada um.

Bolachinha Cracknel em latas com 8 e 16 libras a 2$500 e 4$500 e a 400

Balaios francezes de diversos tamanhos de 320 a 600 rs. os maiores e maracás para meninos a 80 rs. cada um.

Avelãas chegadas ultimamente a 320 rs. a libra.

Sardinhas de Nantes a 400 rs. a lata.

Azeite doce refinado a 9$ a caixa e 800 rs. á garrafa,

Arroz em saccos de 5 arrobas do vermelho a 2$500.

Licores os mais finos que ha no mercado a 1$ a garrafa e 10$ a duzia, tambem temo para menos.

Alem dos generos annunciados encontrará o respeitavel publico tudo que for pertencente a estes estabelecimentos. Os proprietarios scientificam que estes preços só serviram para aquelles Snrs. que manderem seu competente importe e todos os demais freguezes do livro terem de sujeitar-se pelos preços acostumados, salvo aquelles do fim de mez.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Enfeites para senhora.
Os melhores enfeites pretos e de côres que apparece a 5$500, 6$ e 6$500 : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Caixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço.
Muito lindas caixinhas e cabazes para meninas, de 100 réis até 2$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Franjas pretas com vidrilho e sem elle.
Ricos sortimentos de franjas pretas e de côres com vidrilho e sem elle : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas de peso verdadeiras.
Linhas finas de peso verdadeiras, meadas grandes a 240 réis : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Phosphoros de seguranç
Phosphoros de segurança, por que livra de incendio, a 160 réis a caixa : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Baleias para vestidos.
Baleias muito grandes e boas a 160 réis uma : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linha de croxel para labyrintho.
As melhores linhas de croxel para labyrintho, novellos monstros a 320 réis um : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Sintos dourados para senhoras.
Lindos sintos dourados para senhoras a 2$200, ditos de ponta cahida a 4$, ditos de fita a 1$600 : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricos espelhos de moldura dourada para salas.
Chegou para a loja da Victoria uma pequena porção de ricos espelhos de varios tamanhos para ornamentos de salas, affiançando-se serem os melhores em vidros que tem vindo : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Lãa para bordar.
Lãa muito boa de todas as côres para bordar, a 7$ a libra : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas do gaz.
Caixinhas com 50 novellos de linhas muito finas do gaz a 900 réis a caixa, ditas com 30 novellos a 700 réis, ditas com 10 novellos grandes a 700 réis, brancas e pretas : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Arara vende os palitos.
Vendem-se massos de palitos finos com 20 massinhos, por 200 rs. ; na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Para doces seccos.
Vendem-se muito bonitas caixinhas redondas, de madeira, de diversos tamanhos, forradas de papeis de cores, muito lindas, proprias unicamente para doces seccos de qualquer qualidade, pelo barato preço de 4, 5 e 6$ a duzia : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Para S. João e S. Pedro.
Veddem-se caixinhas com grande porção de amendoas confeitadas, e alguns confeitos proprios para o festejo de S. João e S. Pedro, pelo barato preço de 800 rs. cada uma : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Luvas de Jouvin.
Vende-se luvas de pellica de Jouvin brancas, para senhora, ultimamente chegadas : na loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Luvas de seda.
Vende-se luvas de seda enfeitadas a 1$600, 2$000 e 2$200, ditas fio de Escossia brancas a rs. 700. ditas de cores 800 réis, ditas de algodão a 280 réis ; na loja do beija flor, rua do Queimado numero 63.

Escovas.
Vende-se escovas para dentes finas de diversas qualidades a 120, 160. 320, 400 e 500 réis : na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

Jogo de dominó.
Vende-se jogo de dominó finos a 1$200 : na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

Botões para punho.
Vende-se botões de punho finos de diversas qualidades a 200 reis o par. que tambem servem para manguitos de senhora : na loja do beija flor rua do Queimado n. 63.

Occulos.
Vende-se occulos finos de armação de aço, a 2$, 1$, 640 e 400 réis : loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Ricos sintos dourados.
Vende-se sintos dourados a 2$, ditos de fita com fivella dourada a 1$500 : loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Enfeites para cabeça.
Vende-se requissimos enfeites para cabeça com franja, e sem ella pelo baratissimo preço de 5$ e 5$000, ditos de vidrilhos a 1$600 ; na loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Carteiras.
Vende-se ricas carteiras para guardar dinheiro de ouro e prata a 2$000, 2$500, 1$000, 1$280 e 1$500 : na loja do beija flor : rua do Queimado numero 63.

Rosas artificiaes para cabello.
A. L. B. F. tendo recebido um variado sortimento de bonitas rosas que se estão usando para cabellos, e de pannos com folha de velludo, ditas de papel todas, as mais ricas que se pode encontrar vende-se na rua do Queimado n. 63, loja doja flor.

Candieiros do gaz.
Chegou para a loja da Victoria os melhores candieiros do gaz, que tem vindo ao mercado, por preços commodos : na rua do Queimado n. 51

Oliados.
Vendem-se oliados pintados de lindas vistas e paisagens, larguras de 6, 7, 8 e 9 palmos, proprios para mesa de jantar a 2$ o covado : na rua da Imperatriz, loja n. 20.

Rua da Senzalla Nova n. 42
Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Funileiro e vidraceiro.
Grande e nova officina.
Tres portas.
31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.
URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamandando-se manhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.
Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Esperança
Loja de miudezas, rua do Queimado n. 33 A, de Guimarães & Rocha.

Especialidade chegada pelo vapor.
Botões de cornalina brancos, encarnados, redondos, chatos, oval, meia borla e borla, só tem destes botões nesta loja, e aonde se preparam para punhos, colletes, etc., por 3$ uma duzia, ou 1$ o par para punhos.

— Flautas de ebano com 5 chaves, anneis estreitinhos, ultimo gosto, e com caixa, que se vende pelo diminuto preço de 20$, tinta ingleza (a verdadeira) potes de 1/4 a 320, de 1/2 garrafa a 640, previne-se que só é legitima a que no pote tem uma cavidade em forma de bico, que se presta melhor a vasar o liquido como a extração da rolha ; rua do Queimado, loja Esperança n. 33 A.

Esperança.
Até que afinal chegou a esta loja os sempre estimados brincos balões, que pela perfeição com que foi executado o pedido fica sanada a falta que havia deste adorno que, sobre ser bom e bonito é barato, a 1$ o par e em uma caixinha : na loja Esperança, rua do Queimado n. 33 A.

Esperança.
Continúa a receber especialmente suas fazendas, tornando-as assim mais baratas : é nesta quadra que temos tudo quanto é preciso a uma familia (em miudezas) a um alfaiate, sapateiro, caixeiro, etc., o pequeno espaço que nos concede o Diario de Pernambuco não nos permitte classificar e enumerar a infinidade de artigos de que nos achamos sortidos, tanto em quinquilharia como em artigos de uso diario e indispensavel : por isso as pessoas da praça ou de fóra que queiram comprar qualquer dos objectos de que fazemos nosso commercio, serão directamente ou indirectamente bem servidos.

Esperança.
E' nesta loja que há e continuará a ser o deposito das afamadas agulhas Victoria, é tanta a aceitação que tem tido estas agulhas que nos dispensamos de qualquer elogio, a 120 rs. o papel (fixo).

Toda attenção ao gallo vigilante, que está queimando.
Luvas de pelica.
As verdadeiras luvas de Juvin, chegadinhas no vapor francez : só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para os festejos de S Antonio e S. João.
Trinas e galões.
A superior trina e volantes do Porto para urnas, oratorios ou igrejas, que se vende por menos do que em outra qualquer parte : só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilha
Lindas peças de cascarrilha de todas as côres, pelo baratissimo preço de 1$500 a peça : só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Chapelinas para senhoras.
Lindas chapelinas ricamente enfeitadas, pelos baratissimos preços de 8$ e 10$000.
Ditos com pequeno toque de mofo a 6$000 : só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Touquinhas ou chapéozinhos para crianças.
Lindos chapéozinhos para menina e menino a 4$ e 6$000, ditos de feltro pelo baratissimo preço de 3$000, bonetes de panno fino e laço de fita a 3$000, ditos de veludo fino a 4$ e 3$500, ditos de palhinha a 3$000, touquinhas de seda muito lindas a 1$500, ditos de filó a 1$000 : só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Manguitos.
Lindos manguitos com gollinha o mais fino que se pode encontrar, vende-se pelo baratissimo preço de 7$000, ditos sem gollinha a 1$500 : só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Gollinhas de linho.
Lindas gollinhas estampadas 500
Ditas de linho muita finas 800
Ditas pretas com vidrilho .... 2$000
Só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Meias.
Grande sortimento de meias tanto para homem como para senhora, sendo de homem a 1$800 e 2$000. e finos a 2$800, ditas de fio de Escocia a 5$000 a duzia, ditas para menina a 2$400, ditas para menino a 2$000 : só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Batatas.
Batatas novas a 60 rs. a libra ; no largo do Terço n. 23.

Machinas americanas.
Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se :
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

— Vende-se na rua do Amorim n. 54 um mulato, moço e de bonita figura, das 9 da manhãa ás 4 horas da tarde.

Calçados para livrar de callos.
Botinas inglezas de duraque para homem a .... 6$000
Sapatões de ditos, ditos para homem a .... 4$000
Sapatos de trança do Porto, com solla de cortiça a .... 1$200
Na loja de calçado da rua do Cabugá n. 16.

Rival sem igual.
RUA LARGA DO ROSARIO N. 36.

Enfeites
pretos e de cores muito bons a 5$.
Sintos.
Sintos dourados a 1$600 e 3$
Ditos fitas de veludo e fivella de aço a 1$500.
Tesouras finas
com pequeno toque de ferrugem a 400 rs.
Ditas limpas muito bonitas a 800 rs.
Ditas ordinarias a 30, 60, 120 e 240 rs.
Escovas.
Para limpar unhas a 320 e 500 rs.
Ditas para cabello a 800 e 1$.
Ditas para roupas a 400, 800, 1$ e 1$200.
Meias.
Para senhoras a 2$400 a duzia.
Ditas para homem a 2$400, 2$600 e 3$500.
Flores.
Ramos de flores artificiaes a 1$ e 1$200.
Colheres
de metal proprias para o diário a 1$200 a duzia.
Ditas de metal principe a 4$500 a duzia.
Ditas ditas ditas para chá a 2$400 a duzia.
Botões
para punho muito bons a 120 e 160 rs.

SYSTEMA MEDICO HODELLOWAY
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mas delicada, é igualmente prompto e seguro par; desarreigar o mal na compleição mais robusta e é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e gráo por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio das efficazes effeitos desta assombrosa medicina, o prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio Aara qualquer das seguintes enfermidades :

ecidentes epilepticos.
Alporcas.
Ampolas.
Areias (mal de).
Asthma.
Colicas.
Convulsões.
Debilidade ou extenuação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.
Desinteria.
Dor de garganta.
—de barriga.
—nos rins.
Dureza no ventre.
Enfermidade no ventre.
Ditas no figado.
Ditas venereas.
Enchaqueca.
Herysipela.
Febre biliosa.
Febre intermitente.

Febreto da especie.
Gotta.
Hemorrhoidas.
Hydropesia.
Ictericia.
Indigestões.
Inflammações.
Irregularidades de menstruação.
Lombrigas de toda especie.
Mal de pedra.
Manchas na cutis.
Abstrucção do ventre.
Phtysica ou consumpção pulmonar.
Retenção de ourina.
Rheumatismo.
Symptomas secundarios.
Tumores.
Tico doloroso.
Ulceras.
Venereo (mal)

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada uma dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geaal é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na ruá da Cruz n. 22 em Pernambuco.

FAZENDAS BARATISSIMAS
NA
Rua da Imperatriz n. 20,
loja de Duarte Borges da Silva.

O dito Silva comminica ao respeitavel publico e com especialidade aos seus numerosos freguezes antigos e modernos, que constantemente acharão na dita loja um completo e variado sortimento de fazendas proprias deste mercado e vendidas pelos preços mais commodos, de que em outra qualquer parte, affiançando a boa qualidade e duração das supra ditas fazendas.

Libras sterlinas.
Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho : no largo do Corpo Santo n 19.

Machinas para se fazer café mesmo na mesa.
A loja d'aguia branca recebeu as modernas e aceiadas machinas de porcellana para se fazer café mesmo na mesa, isso por um meio facil e limpo, resultando afinal que o café feito em taes machinas tem um cheiro e sabor superior ao feito por outra qualquer forma : vende-se na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Para baptisados.
A loja d'agua branca acaba de receber pelo ultimo vapor a sua encommenda dos seguintes objectos para baptisados, sendo lindas touquinhas de setim mui bem enfeitadas, e cada uma em sua caixinha, sapatinhos de setim branco, e de cores ricamente bordados, e meias de seda, o melhor e mais bonito possivel. Agora, pois, os pais que não quizerem esperar pela generosidade das senhoras comadres, é dirigirem-se logo munidos de dinheiro á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, onde bem poderão comprar esses galantes objectos.

Ultimo gosto.
Pentinhos dourados, e com pedras para bandós.

Já não entra em duvida que a loja d'aguia branca está a par das ultimas modas que apparecem em Paris, e por isso ella acaba de receber os bonitos e modernos pentinhos dourados e com pedras, os quaes servem para as senhoras mais abrilhantarem seus bem revirados bandós que ornados com um par de ditos pentinhos, ficam de certo ainda mais garbosas. Na verdade, a graça, bonitezaa e perfeição que disso resulta se não pode negar (salvo se o fizerem com o unico fim de não gastar os 3 e 4$ que custa cada par) assim previne-se as senhoras que apreciam o bom gosto, que desta vez vieram poucos, e por isso será bom que mandem logo para elles para que depois se não vejam na collisão de esperar que de novo os receba dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Loja do Pavão rua da Imperatriz numero 60.
DE
GAMA & SILVA.
Vende-se neste estabelecimento todas as fazendas por preços mais baratos que é possivel só com o fim de apurar dinheiro, assim como uma grande porção das ditas fazendas inteiramente novas, vindas pelos ultimos navios : os donos deste estabelecimento rogam a todos os seus freguezes, que se deem ao trabalho de procurar neste *Diario* os annuncios da loja do Pavão, porque estão certos que não perderão seu tempo.

Cambraias organdys a 280 rs.
Vende-se cambraiaia organdys com dilicadissimos desenhos a 280 rs. : na loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva, na rua da Imperatriz n. 60.

Só o Pavão.
Vende-se finissimas cassas francezas de variados padrões a 240, 260, e 280 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Ainda o Pavão a 200 rs.
Vende-se chita franceza escura com diminuto toque de mofo a 200 rs. o covado, e ditas inglezas a 140 rs. : na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Vende o Pavão a 280 rs.
Gorgurão de linho que feito em vestidos para senhora ou roupa para meninos parece sedinhas a 280 rs. o covado, por ter grande porção : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Tarlatana do Pavão.
Vende-se tarlatana de lãa com palminhas soltas a 320 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

O Pavão vende a 4$500 rs.
Cortes de bareges com fios de seda tendo 22 covados, com barra, podendo-se fazer babados, pelo baratissimo preço de 4$500, só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Vestidos de lãa.
Vende-se vestidos de lãazinhas tendo as saias já promptas, com muita roda, proprias para balão a 4$000, só na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Basquinas do Pavão a 4$000
Vende-se ricas basquinas de fustão mui bem bordadas, fazenda que sempre se vendeu por 12$ e 16$000 por 4$000, para acabar : na loja do Pavão de Gama & Silva, na rua da Imperatriz n. 60.

Enfeites do Pavão.
Vende-se ricos enfeites á turca e á Garibaldi com ricas franjas e bolotas a 5$000, ditos dos mesmos mais simples a 2$000 rs., e ditos de fitas cada um em seu cartão : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Brilhantina suissa.
Vende-se brilhantina suissa de quadrinhos, fazenda muito encorpada para vestidos e mais larga que chita ingleza a 200 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Colchas do Pavão.
Vende-se ricas colchas de fustão de linho de varios tamanhos e differentes desenhos : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva

Chales pretos do Pavão.
Ve -se os mais modernos chales pretos de ponta donda com bolota, guarnecidos de bico de seda largo em lugar de franja a 6$000 : na rua d imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Balões do Pavão.
Vende-se ricos balões arendados com duas saias e bico em volta, pelo baratissimo preço de 6$, ditos de madapolão francez muito grandes com 6 arcos a 5$, ditos com 5 arcos a 3$500 : na loja do Pavão, rua de Imperatriz n. 60.

Bramante do Pavão a 10$000 a peça.
Acaba de chegar a loja do Pavão, uma nova porção d acreditado bramante de linho, com largura de … rim liso, tendo 27 varas cada peça, esta fazenda é propria para lenções, toalhas, ceroulas, camisas, etc., e vende-se pelo baratissimo preço de 10$ a peça, só na loja do Pavão ; rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales Garibaldinos.
Vende-se na loja do Pavão, chales de merinó muito grandes de listrinhas a Garibaldi, pelo baratissimo preço de 4$500, é pechincha : na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales do Pavão.
Vende-se chales de merinó muito grandes a 3$, ditos de cassas de côres a 800 rs. : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Vestidos do Pavão.
E' pechincha, córtes de cambraia brancos com babados a 2$500, ditos de tarlatana brancos e de côres a 3$, ditos com babados e duas saias muito superiores a 4$, peças de cambraia branca com carocinhos brancos e de côres, tendo 8 1/2 varas cada peça, por 4$, côrtes de cassas de côres com 7 1/2 varas, padrões novos a 2$500 ; tudo isto se encontra na loja do Pavão, que vende dinheiro a vista : na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Alburnos de borracha.
Vende-se os mais superiores alburnos ou sobre-tudos de borracha, proprios para o inverno a 12$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Córtes de phantasia,
Vende-se ricos córtes de phantasia de duas saias com delicados lavores a 6$ cada um : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Calcinhas do Pavão.
Vende-se calcinhas de cambraia bordadas para menina a 1$ o par : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Gollinhas do Pavão.
Vende-se golinhas de cambria bordados e ditas de filó bordadas a 500 réis : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Manguitos com gollinhas.
Vende-se manguitos com gollinhas bordadas a 1$600 e manguitos muito finos a 1$ o par : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Tiras e entre meios.
Vende-se tiras bordadas tapadas e transparentes, assim como entre-meios muito delicados : na rua da Imperatris n. 60, loja e armazem do Pavão.

Lenços e luvas.
Vende-se lenços de cambraia de linho com labyrintho a 2$500, ditos de imitação de labyrintho a 1$, luvas de sedas de todas as côres a 500 réis, enfeites pretos de vidrilho para cabeça a 1$, luvas de retroz preto abertas a 500 réis o par ; na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Cambraias do Pavão.
Peças de cambraia fina com 10 1/2 varas a 6$ a peça, ditas com 8 1/2 varas a 4$, ditas de 8 peças a 3$, dita para forro, com 8 1/2 varas a 1$600 ; na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Vestidinhos a 4$500.
Vende se vestidinhos de seda enfeitados para meninas de 2 a 3 annos a 4$500 : na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Grosdenaples do Pavão.
Vende-se grosdenaples preto muito incorpado a 1$600 o covado : na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Paletots do Pavão.
Vende-se palitots de panno preto fino a 6$, ditos de fancy de côres a 6$, calças de casemira preta a 4$500 : só na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Panninhos do Pavão.
Vende-se peças de panninho finissimo com 10 varas a 6$: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Chitas em córtes.
Vende-se córtes de chita franceza muito fina, com 10 covados a 2$400, affiançando-se ser de côr fixa : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

AGENCIA
DA
Fundição Low-Moor,
Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelesimento continua a haverum completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanho para dito,

Rua do Crespo n. 7, no gallo vigilante.
Nesta nova loja ha grande porção de caixinhas com amendoas proprias para brinquedo de S. João que se vende pelo barato preço de 800 rs. cada uma quem deixará de dar a uma menina uma caixinha ; tambem tem grande porção de caixas proprias para doces seccos que vende conforme seus tamanhos a 6$, 5$ e a 4$ a duzia, amendoas avulsas a 800 e 640 rs. a libra : só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Manguitos com gollinhas.
Vende-se manguitos com gollinhas, fazenda muito bôa, pelo barato preço de 2$000, gollinhas e punhos ultimo gosto a 2$000, gollinhas muito finas e bem bordadas a 1$000 cada uma na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Tiras e entremeios bordados.
Vende-se peças de tiras bordadas de 2,500. 3,000, 3,500 e 4,000 entremeios a 1$600 e 2$000 cada peça na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Bonecas francezas.
Vende-se bonecas francezas ricamente vestidas á 4$000 e 5$000, e 2$000 bonecas de cera com os olhos movediços a 2$000 e 3$000, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Fivelas de aço para sintos.
Vende-se fivelas de aço para sinto a 1$500 rs. e 2$000 na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Baleias.
Vende-se baleias á 120 rs. cada uma aspa de aço para balão a 160 rs. a vara, bandóes a 1$500 rs. e 2$000 o par, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Cascarilhas de seda.
Vende-se cascarrilhas de seda para enfeitar vestidos a 2$000 a peça na rua do Queimado loja de miudezas, n. 35.

Meias de borracha.
Vende-se meias de borracha para quem padece de erysipela a 15$000 o par, meias de seda preta para senhora a 1$000 o par na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

A 2$500, só o pavão.
Vendem-se cortes de cambraia branca com 2 e 3 babados a 2$500, ditos de tarlatana brancos e de cores, com barras e babados a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

Perfumarias muito finas e baratas.
Opiata ingleza a 1$500 rs, dita franceza a 500 rs., 640, 1$000, oleo da sociedade hygienique verdadeiro a 1$000 o frasco, oleo babosa de Piver verdadeiro a 800 rs. o frasco, agua balsamica para os dentes a 1$000, dita de Botot tambem para os dentes a 1$000 o frasco, pomada franceza em páos a 500 rs. e 1$000, 320 rs. sabonetes muito fino a 640 rs., 800 rs. e 1$000 cada um na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

A 200 rs., só o pavão.
Vende-se chita franceza escura de cor fixa a dous tustões o covado : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

Palmatorias de vidro lapidado.
Vende-se palmatorias de vidro a 1$600 rs., ditas com mangas proprias para rapazes a 4$500 rs., cada uma, escarradeiras de vidro a 4$500 rs. e 5$000 o par, na rua do Queimado loja de miudeza da Bôa fama, n. 35.

A 500 rs., só o pavão.
Vendem-se as mais modernas e finissimas lãazinhas de quadrinhos e de flores soltas e palminhas, desembarcadas do ultimo navio vindo do Havre, pelo baratissimo preço de quinhentos réis o covado, e dão-se as amostras com penhor : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Cabaias hespanholas, na loja do pavão, a 400 rs.
Vende-se esta nova fazenda de padrões delicadissimos com 4 1/2 palmos de largura, propria para vestidos de senhora a 400 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

Cal e potassa.
Vendem-se estes dous artigos ultimamente chegados, no bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vende se um sitio com casa de pedra e cal na travessa dos Remedios n. 11, com 96 palmos de largura e 325 de comprimento : a tratar na rua Imperial n. 39. padaria.

— Vende-se um moleque e uma negrinha de idade de 8 para 9 annos, de muito bonitas figuras : na rua Direita n. 6.

O' que pechincha !
Queijos de qualha superior qualidade a 300 rs. a libra, ditos de Seridó de manteiga a 400 rs. e em porção faz-se abatimento : no antigo estabelecimento da rua estreita do Rosario esquina das Larangeiras n. 18.

Admiraçao.
Na rua do Amorim n. 43
vendem-se saccas com cinco arrobas de arroz pilado da India, pelo barato preço de 3$, a ellas antes que se acabem.

Para noivas.
Botinas de setim branco, chegadas de novo, assim como perfumarias das mais finas que tem vindo : na loja do vapor rua Nova n. 7.

Vende-se uma escrava.
Vende-se uma mulata de 16 annos, pouco mais ou menos, bonita figura, sem defeito algum, e tem muito bons principios de cozer, engommar e cozinhar : trata-se na rua do Queimado n. 46, loja.

NOVIDADE
NO
Torrador.
23—*Largo do Terço*—23

Manteiga ingleza flor a 800 e 960 rs. a libra, dita franceza a 640 rs., banha de porco a 400 rs. a libra, massas muito finas para sopa a 400 rs. a libra, queijos do reino a 2$, ditos do sertão a 560 rs. a libra, serveja das melhores marcas a 500 rs. a garrafa, sardinhas de Nantes a 400 rs., toucinho a 320 rs., bolachinha ingleza a 320 rs. a libra, assim como se vende outros muitos generos baratissimos, passas a 400 rs. a libra, são muito novas, e se alguem duvidar venha ver no Torrador largo do Terço n. 23.

Grampos a balão com pendentes dourados.
A loja d'aguia branca continúa na recepção de objectos do ultimo gosto, e por isso acaba de despachar vindo pelo ultimo vapor esses delicados e novissimos grampos de bonitas côres com pendentes dourados o que de mais delicado se pode encontrar. Essa loja como é geralmente sabido, tem sempre em vistas a commodidade de suas boas freguezias e por isso tem resolvido vender esses galantes enfeites a 2$ e 3$ o par, o que na realidade muito mais valem. Convém pois que a vista da limitação do preço a senhora que comprar um ou mais pares, não se demore em participar as suas boas vizinhas e intimas amigas de collegio, para que as emittem no seu apuredo gosto, e mandem logo comprar outros pares na loja de sua affeição : que é a d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Vende-se a casa terrea n. 6 do becco do Açouguinho, freguezia de S. José, com 2 quartos, quintal murado e cacimba : quem a pretender dirija-se a rua do Rosario estreita a casa do Sr. Francisco Pinto Osorio, onde achará com quem tratar, ou o mesmo Sr. Osorio dará os esclarecimentos.

Acabam de chegar
a loja de Bastos & Rego na rua Nova n. 47, um grande sortimento de chapéos do Chyli de todas as qualidades copa alta com abas regulares e copa baixa com abas largas, e por ser grande a quantidade vendemos pelo diminuto preço de 14$, 18$ e 20$, é esta boa occasião que com pouco dinheiro se pode ter um bom chapeo do Chyli.

— Vende-se um hotel sito na rua Direita n. 113 : quem o pretender dirija-se a mesma casa que achará com quem tratar.

Aos Srs. consumidores de gaz
Nos armazens do cáes do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo no Recife n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e em garrafas.

Escravos fugidos.
— No dia 11 do corrente fugio uma escrava por nome Catharina, com os signaes seguintes : côr preta, grossa, cara larga, falta de dentes na frente, olhos e gengivas um pouco brancas, foi escrava do Sr. Manoel Vicente Tavares dos Santos, senhor do engenho Pendual e vendida pelo irmão do mesmo o Sr. Francisco Tavares de Lima ; a dita escrava costuma a mudar o nome para o de Maria, esteve fugida 8 dias antes e foi apprehendida na rua da Aurora e disse ella que costumava a acoitar-se na rua da Aurora em casa de uma senhora D. Maria : pede-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo e favor de aprehenderem e levar a rua de S. Gonçalo n. 30, que se recompensará, assim como se protesta contra quem a tiver acoutado.

Dous escravos fugidos.
Em fins de dezembro do anno passado fugio o escravo crioulo de nome Bonifacio, olhos abugalhados, estatura regular, grosso do corpo, nadegas grandes, com falta de dous dentes na frente, é regrista e intitula-se curandeiro; tem sido visto pela Estrada-Nova, Campo-Verde e Boa-Vista, como tambem já foi pegado de outra vez que fugio em Olinda. Tambem se ausentou no dia 6 do corrente mez de julho, outro escravo crioulo de nome Luiz, estatura regular, grosso do corpo, olhos meio vesgos que o faz olhar um pouco atravessado, com falta de dous dentes na frente, tem os pés apalhetados e toma tabaco ; já foi pegado de outra vez que fugio para as bandas de Serinhãem : quem os pegar e os entregar no caes do Ramos casa n. 4, será bem recompensado.

— Fugio de casa do abaixo assignado o seu escravo Eufrasio, preto, idade 35 annos, estatura baixa, e tem por signal um pequeno lobinho acima da sobrancelha, tem sido visto nesta cidade pela rua Direita, aterro dos Affogados, povoação deste nome, e pela Soledade : quem o apprehender leve-o a rua da Imperatriz n. 42, que será bem recompensado.
Manoel Alves Guerra.

— Fugio no dia 1º do corrente mez do engenho Privilegio da freguezia de Agua Preta, o escravo crioulo de nome Vicente, com os signaes seguintes : bem preto, rosto comprido, orelhas pequenas, pernas finas, pés pequenos : roga-se aos capitães de campo a aprehensão do referido escravo que se gratificará generosamente, podendo ser entregue no referido engenho ou na rua do Imperador n. 83.

— No dia 8 de julho corrente, poucas horas depois de sair da casa de detenção, aonde esteve preso por motivo de fuga, tornou a fugir da casa de seu senhor o escravo de nome Herculano, o qual tem 26 annos de idade pouco mais ou menos, côr fula, estatura e corpo regulares, a falla é um pouco descançada e afinada, e tem uma cicatriz proveniente de um unheiro que teve n'um dedo de uma das mãos : tendo o cabello cortado muito rente, e uma argolla de ferro com gancho no pescoço ; roga-se ás autoridades policiaes a captura do mesmo, e sua entrega, na rua do Cabugá, loja n. 3, a Manoel Antonio Gonçalves.

200$ de gratificaçao
a quem pegar o pardo Francisco, de 17 annos de idade, de bonita figura, com todos os dentes, cabellos carapinhos e ruivos, este pardo foi do Sr. Dr. Borges da Fonseca, o qual viajou com o mesmo senhor todo o sertão e suburbios desta provincia, necessariamente quando era seu escravo, e talvez ainda se inculque a serviço do mesmo : quem o pegar queira entrega lo a seu legitimo dono na rua do Hospicio n. 6.
Ignacio Luiz de Brito Taborda.

Gratificação 50$.
O abaixo assignado declara pelo presente annuncio que em data de 18 do mez de julho corrente, ausentou-se de seu poder o seu escravo de nome Francisco, que de ordinario é conhecido por Francisco Pacheco, com os signaes seguintes : altura regular, corpo reforçado, rosto redondo, olhos acastanhados, nariz chato, orelhas pequenas, sem barba, bocca pequena, cabellos carapinhos ; levando em si camisa branca de algodãozinho e calça de panno azul de algodão, já alguma cousa trapilha, cujo escravo é natural de Goianna, e julga se ou presume-se que elle refugiou-se dentro desta mesma cidade, ou em algum dos arrabaldes da mesma, ou então seguiria seu destino para Goianna, intitulando-se por forro ou liberto, seguindo talvez para alli por terra ou em alguma barcaça ; notando-se que esse escravo é assás ladino : portanto recommenda-se a todas autoridades policiaes, capitães de campo e ao registro do porto, que a terem conhecimento do dito escravo de o capturar e leva-lo a praça da Boa-Vista n. 22, ou então em seu sitio no Campo-Verde, que receberão a gratificação suppra, sem perda de tempo.
Josquim Ignacio Ribeiro Junior.

MUTILADO ILEGÍVEL

Litteratura

SONETO

No Album do Illm. Sr. Manoel Antonio de Jesus Junior.

No peito inchado a placa decorosa,
Que já pouco da Honra está pendente :
Rever-se em montes de ouro inutilmente
Avareza famelica, e nojosa :

Na privança da Côrte deslumbrosa,
Depremido, e a seu turno depremente ;
De Jove impor-se Filho armipotente,
Não da raça de Pirra naufragosa :

Que utilisa ? Que val ? Nescia Grandeza !
Sempre em busca do Bello, e da Ventura,
Quanto se illude a Humana Natureza !

Na formosa Virtude o Bem procura ;
Do Barro vil é tudo o mais fraqueza.
Lei saudavel do céo ! Verdade pura !

A. J. de M.

Direito de punir.

Pena de morte.

Esta questão, que todos sabem ser a mais importante do direito criminal, esta questão, sobre que tantos homens illustres teem escripto, sobre que tanto se tem dito, ainda está nos decidida, e seus escriptos não passam de opiniões mais ou menos desenvolvidas, mais ou menos acceitas, que se achamespalhadas, e dessiminadas nos melhores livros, que folheando-se encontra-se ora n'um, ora n'outro uma ou outra idéa mais ou menos inexacta, de sorte, que não se pode sentar a convicção : portanto é preciso que pelo estudo e combinação d'estas verdades assim dessiminadas se faça um todo tão regular, que faça calar a convicção do homem o mais sceptico.

Dizemos que longe de ser este nosso desideratum, que, não obstante reconhecermos nossa nullidade, estamos disposto a conduzir para o vasto labyrintho da sciencia, para este edificio immenso uma pedrinha segundo permittirem nossas forças, e as poucas horas que sobejam de nossas obrigações escolasticas.

Trata-se n'esta questão de saber se a sociedade, ou aquelles que a regem, e representam munidos dos poderes, que lhe foram delegados, tendo o direito de punir toda acção ou omissão contraria as leis, cujo direito funda-se na natureza da mesma sociedade, tem o direito, dizemos, não só de punir as infracções das leis com outras penas, mas tambem se tem o direito de tirar a existencia, de mandar a força á seus membros, quando julgar conviniente. Portanto já vemos que não se trata de punir o homem simplesmente, mas, de puni-lo tirando-lhe a existencia, com a morte !

Poderiamos philosophicamente dizer : que Deus dando existencia ao homem, e destinando-lhe um fim, não quiz sem duvida que seus passos fossem tolhidos, que o ponto indigitado não fosse tocado pelo simples facto de que os homens, que são seus irmãos, exijam o sacrificio de sua existencia por suas proprias conveniencias. Que o homem observando o axioma ensinado por Socrates *nosce te ipsum*, reflectindo sobre si mesmo conhece-se, e por uma simples inducção convence-se de que seus semelhantes não são senão seres dotados das mesmas faculdades, e que tendo os mesmos elementos constitutivos da natureza humana, não podem deixar de ter os mesmos direitos, e os mesmos deveres, á que a vontade de Deus, lei universal, os fez submetter ; o homem conhecendo-se não pode deixar de procurar descobrir o ente autor de tantas maravilhas, que o cercam, e elle mal comprehende ; de procurar no universo este ente tão sabio, de tão immenso poder, e cuja origem perde-se no infinito. E rendendo culto ao Deus dos homens considerando sua vontade revelada a lei sabia por excellencia, não pode comprehender como essa lei não tendo dado este direito ao homem senão n'um caso excepcional de legitima defeza em cumprimento do *conserva te ipsum*, o desse a sociedade em condições diversas. Mas, é nossa intenção deduzirmos as provas, de que necessitamos, dos principios do mesmo direito criminal, apreciando cada uma das opiniões de per si dos escriptores, que teem escripto sobre esta materia, para fundamentarmos a nossa.

A pena de morte é a ignominia da sociedade, é a degradação do homem ao estado mais aviltante, que pode tocar ; este apparato lugubre de que se veste o condemnado, esta scena terrivel que se apresenta aos expectadores, que só o fallar horroriza, é uma prova do egoismo, e crueldade dos tempos de barbaria, que, não ha muito, passou. Não ha muito tempo, que vimos os estragos da fogueira da inquisição ; não ha muitos annos, em 1792, e 93, que vimos a morte assolar a França, o sangue jorrar, e [illegible], a guilhotina, o fogo, a espada [illegible] até os degráus do throno, como meio de punição.

Não ha muitos dias, que imos em 1817 cidadãos prestimosos serem de captados, e banharem com seu sangue a semente da liberdade, que ainda estava em germen, e que assim fecundada pelo sangue de seus martyres com mais vigor brotou em 1822.

Mas, perguntaremos : a sociedade tem o direito de uzar d'este meio extremo, de decretar a pena de morte, como meio de punição ? será esta pena legitima, e necessaria ? Eis a questão, cumpre que a desenvolvamos.

Os que sustentam a pena de morte dizem : que ella é legitima, e necessaria, porque o poder social decretando-a não fez mais, do que por meio d'esta pena affastar da sociedade os grandes facinorosos, estes, cujo crime é tão grande que põe a sociedade em risco de não poder manter a paz de que necessita sem affasta-los de seu seio, e só a decreta porque a imperiosa necessidade de sua conservação a isto o obriga. Rossi é o proprio que diz : a pena de morte é legitima porque data dos primeiros seculos, porque sabe-se que a opinião, que ataca a pena de morte, é contraria ao accordo unanime de todos os legiladores, de todos os povos.. Mas, quem não vê que deste modo nunca se provará a legistimidade da pena de morte ? prova-se então que ella é legitima, porque tem atravessado seculos, tem sido acceita por todos o legisladores ? é verdade que ella data de muitos seculos ; mas tambem as torturas os esquartejamentos estas penas barbaras atravessaram seculos, e nem por isso deixam de estar hoje prescriptas.

De mais quantos erros têm existido por muitos seculos, e hoje não são aceitos ; com quantos erros não se deparam na historia da humanidade que, durando seculos, foram seguidos por muito tempo, até que apparecesse a verdade na intensidade das trevas, sendo seu propagador sempre um martyr ? Galileu foi assado como um frango, Socrates bebeu cicuta, tão difficil é extirpar-se os erros ! no entretanto quantos seculos percorreram os erros que elles combateram, quantos annos decorreram até que a verdade por elles ensinada fosse geralmente aceita ? sem duvida muitos. Portanto este argumento não procede.

Continúa o mesmo autor : a pena é a privação de um bem, a pena de morte é a privação de um bem : logo, é a conclusão que deduz-se de sua leitura, a pena de morte é legitima. Mas, este principio é muito vago para tirar-se tal conclusão ; a pena só é legitima quando está em relação ao crime, e preenche o fim geral da penalidade e estará nestas condições a pena de morte, só ella será capaz de punir os grandes crimes ? não ; porque as penas perpetuas, apezar de terem algum inconveniente, as temporarias preenchem com muita vantagem estas condições.

Pois, quando um faccinoroso, um revolucionario põe a sociedade em perigo, dá-lhe a morte derramando em seu seio a prostituição, a pilhagem, e devastação de tal sorte, que seja necessario que dos dous um deixe de existir, é consequente que morra o revolucionario ? não ; esta conclusão é illogica. Antes diga-se que este criminoso que fez abalar a sociedade até seus fundamentos, que não póde com ella existir, desappareça da sociedade, prenda se-o com toda segurança, mande-se-o para um degredo, que o perigo está acabado.

Nem se diga com Tributien sustentando a necessidade da pena de morte, que diz : assim como a sociedade tem o direito de mandar sacrificar o soldado no campo da batalha em defeza do estado, tambem póde mandar matar o individuo que traz em perigo a sociedade, que tenta contra sua existencia.

Nem se diga como Filangieri : eu tenho o direito de matar um homem injusto que me ataca ? sem duvida. Se tenho este direito, elle tem perdido o direito de viver ; porque seria extraordinario que dous direitos oppostos existam ao mesmo tempo. Eis um estado em que o homem póde perder o direito de viver. E como a victima não póde exercer este direito de matar o aggressor que tinha por este facto da aggressão perdido o direito de viver passa á sociedade este direito.

Mas, quem não vê que no dito de Tributien não existe tal paridade, porque dando-se no primeiro caso o direito de defeza, este termina com a aggressão ; que no segundo caso quando o perturbador da ordem social, o infractor das leis cessa seus desmandos, e torna-se prisioneiro, tem desapparecido o aggressor para dar lugar ao criminoso ? quem não vê, que na segunda citação a sociedade, procedendo assim, funda o direito de punir na vingança, neste sentimento tão sordido quanto vil, que não póde ser o fundamento do direito de punir ? assim é ; porque a pena de talião não póde ser digna de uma sociedade bem constituida.

Estes que fundam a pena de morte na necessidade, não se lembram que a necessidade é uma força irresistivel, cuja corrente imperiosa nos fa[illegible] mente o direito de punir.

Deixando mais de tantas citações, nos propomos a refutar de um modo mais procedente a legitimidade e necessidade da pena de morte.

MILENO DE TORRES BANDEIRA.

(*Continuar-se-ha.*)

Agricultura

Adubos e estrumes, estudo comparativo sobre a caldeagem e a marnagem.

Este artigo servirá de complemento ao que já foi dito no *Manual dos agentes fertilisadores* e de prefacio ao que depois se dirá em um outro artigo sobre o mesmo assumpto.

Antiguidade de marnagem.—O uso dos adubos calcareos parece ser da mais alta antiguidade, depois de ter-se perdido ou esquecido durante o periodo confuso da edade media e durante as revoluções politicas que prepararam a origem das nações modernas. Quando o equilibrio dos povos europeus tomou alguma solidez, esses povos voltaram aos trabalhos agricolas, e procuraram melhorar os terrenos sobre os quaes pareciam definitivamente estabelecidos. O marne foi naturalmente o adubo de que primeiramente se usou ; porque em grande numero de pontos a natureza o offerecia á superficie da terra. A observação dos resultados obtidos pelo seu emprego nas terras estereis levou naturalmente ao estado de seus jazigos, e a procura-lo mesmo nas camadas inferiores.

A caldeagem foi um progresso agricola.— O uso da *marnagem* foi um grande progresso, mas o emprego da cal ainda foi maior. Successivamente preconisada e regeitada, a marnagem e a caldeagem foram em fim estudar scientificamente, e desse estudo resultou um facto adquirido á agricultura.

Utilidade do elemento calcareo para a vegetação.—O elemento calcareo é indispensavel para o desenvolvimento dos vegetaes ; mas é necessario sabe-lo destribuir conforme a natureza e as necessidades dos terrenos que se quer regenerar.

Duplo effeito da cal.— Se o terreno for argiloso, compacto, humido, será preciso empregar cal e *cal livre*, que produzirá um effeito multiplo. Ella obrará *mechanicamente* desaggregando a terra, tornando-a penetravel aos agentes atmosphericos tão necessarios ás plantas, e sua affinidade para a agua lhe fará absorver o excedente de humidade retida na terra, sanando-a, por consequencia e ao mesmo tempo enriquecendo-a. Ella obrará *chimicamente* fornecendo ás plantas o elemento calcareo sem o qual ellas não poderiam desenvolver-se regularmente ; facilita a decomposição dos elementos mineraes da terra, produz silicatos e aluminatos, e põe em liberdade os alcalis que as argilas contém em certas proporções ; de mais, ella faz perecer os germens dos insectos nocivos.

Se se opera sobre pastos humidos, é ainda á cal que se deve recorrer. Primeiramente ella obrará saturando os acidos que ahi se acharem, e, no fim de alguns mezes, ver-se-ha a vegetação transformada, as plantas azedas substituidas por gramineas e leguminosas.

O marne não póde substituir a cal ? — Mas se em lugar de empregar a cal se emprega o marne, o effeito produzido não é o mesmo, qualquer que seja a quantidade empregada, porque o marne contém cal no estado de carbonato, e portanto a sua acção chimica é necessariamente modificada.

Marnagem de um terreno arido.—Se, pelo contrario, o terreno é arido, o marne é que deve ser empregado, elle o tornara fertil pela sua [illegible] impermeavel e [illegible] hygrometrico : a quantidade a empregar em semelhante terreno deve sempre ser mui consideravel. Os terrenos desta natureza são quasi os unicos em que a applicação do marne é preferivel á da cal.

Acção hydrometrica da cal.—A acção hygrometrica da cal, posta em um terreno, é dupla. Em um terreno humido, cuja camada inferior é impenetravel á agua, ella absorve a humidade e Produz um effeito de *draing*, em um terreno arido, pelo contrario, ella attrahe a humidade e produz um effeito *de irrigação*, conservando entretanto as suas propriedades, chimicas no ponto de vista da nutrição vegetal.

Acção chimica da cal.—A acção chimica da cal comprehende dous periodos : no primeiro, como se acaba de ver, ella absorve a agua da terra ou dor ar, e, de mais, destroe os insectos, desorganisa as materias organicas ; favorece a decomposição dos estrumes vegetaes e animaes ; no segundo, ella se carbonata, e neste estado tornase assimilhavel aos vegetaes. O marne encerrando a cal no estado de carbonato, não póde produzir senão este ultimo effeito e em limites restrictos.

Lentidão e irregularidade da acção do marne.—O marne apresenta uma desvantagem que não se deve passar em silencio,— que é a sua lentidão a obrar utilmente. Durante os dous ou tres primeiros annos, ella é mais nociva do que util á vegetação, depois o seu effeito util augmenta durante 4 ou 5 annos, passados os quaes diminue durante um periodo pouco mais ou menos egual, e finalmente esse effeito cessa completamente 10 ou 12 annos depois da operação. Pelo contrario, a cal obra immediatamente com menor despeza, e muito mais regularmente.

Difficuldade do emprego do marne, sua composição mui variavel.—Finalmente, o emprego do marne exige conhecimentos theoricos que não estão geralmente ao alcance dos agricultores. E' necessario *dosar* os principios fertilisantes que elle contem, sob pena de expor-se a adubar o terreno com pouco ou muito marne, e, em ambos os casos, a fazer despesas inuteis. A composição dos marnes varia não sómente de um deposito a outro, como tambem, no mesmo jazigo, ella varia com a profundidade ou ponto de extracção. Pelo contrario, os calcareos de uma pedreira tem um theor sensivelmente regular, e é facil saber a quantidade á applicar-se sobre uma certa superficie.

Nodulos calcareos.— Os marnes estão quasi sempre misturados com silex e nodulos calcareos, cuja acção é nulla ; estes elementos heterogeneos augmentam a sua densidade e diminue sensivelmente a proporção real do carbonato de cal assimilhavel que elles contem.

Applicação especial da cal.—Ella introduz a silica nas gramineas.—O calcareo é sobre tudo indispensavel para o crescimento das leguminosas, cujas astes encerram até 68 por cento de carbonatos de cal e de magnesia ; as gramineas conteem egualmente uma grande quantidade ; mas além desse principio, tem necessidade de silica, principalmente os cereaes, a casca da canna de assucar, etc.

A silica, se acha em abundancia nas areias nos marmes e nas argilas, não é todavia assimilhavel no estado natural ; a cal é agente que por sua acção alcalina, lhe serve de dissolvente, e a introduz na economia vegetal.

Resumo.— Recapitulando a applicação da cal na agricultura produz da maneira a mais completa os seguintes resultados :

Torna as materias terrosas moveis e convenientemente divididas, e a terra mais hygrometrica.

A nutrição activa das plantas é manifesta pelo desenvolvimento das gramineas e das leguminosas e um augmento de peso nos grãos.

Desapparecimentos das plantas accidas.

Considerações economicas em favor da cal.— Deixando de parte as applicações theoricas, e comparando a caldeagem com a marnagem pelo lado economico, a superioridade da primeira torna-se incontestavel ; porquanto, mesmo supponde que o peso de carbonato de cal contido no marne é egual ao da cal, o effeito não póde ser o mesmo, pois que o carbonato não é completamente assimilhavel, entretanto que o da cal pura, redusindo-se expontaneamente em pó impalpavel, é quasi todo absorvido pelas plantas.

Pesos comparativos da cal e do marne.—Dosagem por superficie.—Um metro cubico de marne, pesa 3,200 libras ; o theor dos marnes em carbonato de cal varia de 20 a 60 por cento : 30 por cento é um termo medio conveniente na agricultura. Um metro cubico de marne conterá, tomando este medio, 960 libras de carbonato de cal.

Ora, o carbonato de cal encerra 56 por cento de cal chimicamente pura, um metro cubico conterá 537,6 libras:

A dóse ordinaria de cal pura indispensavel para fertilisar uma superficie de 8,664,44 varas é de 10,000 libras, equivalente a um volume de marne de 16,37 metros cubicos.

Mas por causa do modo da acção e da lentidão desta acção, quasi sempre se duplica a quantidade do marne, ou em minimus 30 metros cubicos.

Ora, a cal frescamente desenfornada pesa 2,710 libras por metro cubico, e portanto as 10,000 libras acima representam um volume de 3,69 metros cubicos. Supponde que o transporte do marne custe o mesmo que o da cal, bem que o metro cubico de cal pese menos do que o de marne, a economia do transporte é de perto de 50 0/0, sem contar com as outras vantagens acima enumeradas.

Augmento de volume da cal.—Sua importancia.—Sob o ponto de vista pratico, o augmento de volume da cal gorda é de grande importancia.

Em geral a cal gorda augmenta de 2 a 3 vezes o seu volume primitivo, o que lhe dá a grande vantagem de conter o menor volume possivel em quanto fresca, e um muito maior volume depois de combinar-se com os vapores d'agua. Disto resulta que, achando-se mui dividida, póde distribuir-se uniformemente, conservar as terras mais moveis. e a ficar em estado de ser assimilhavel pelas plantas, servindo ao mesmo tempo de agente chimico para transformar as outras materias necessarias á vegetação em substancias egualmente assimilhaveis.

Inconveniente do emprego da cal magra.—As caes magras, além do inconveniente d'augmentarem pouco de volume, teem ainda um defeito mais grave que é o de se agglomerarem e formar massas, localisando assim a sua acção e tornando-a pouco activa em cada ponto.

Cal hydraulica.— As caes magras são geralmente mais ou menos hydraulicas ; ellas formam massas compactas, e constituem um leito impenetravel á agua e ao ar.

Empregando-as em lugar de um melhoramento crea-se um obstaculo á cultura.

(*Auxiliador da Industria Nacional.*)

Variedades

Lembranças de Idalia.

(*Horas de saudade*).

I

Já longos mezes se escoaram na ampulheta, e o esdaloso curso deste tempo serpeiando veloz pela encosta da memoria reproduz o que tem feito.

Em o dominio da intelligencia abrangendo apparece de novo á pegada visivel da noção, que clara e succinta reveste á idéa o manto do pensamento.

A sombra do conhecimento se deriva á vida que já foi e a lembrança fielmente traduzindo identifica este drama.

Finalmente, pelo espaço da imaginação voltejam varridos vultos, que ao reassumir o amplexo grandioso de concepção em uma unidade, conjunctos fazem remoçar a aurora do passado.

II

Idalia, essa virgem formosa esse anjo como visão na terra, esse typo divino de mulher, essa socia affectuosa de meus prazeres, desde que fui coagido á deixar aquella rua, (*) sumida pelo luto da ausencia, perdida no todo da evidencia, não a vi mais como em ser.

Ella, desfeita essa inteira realidade material como imagem intacta pela copia, perfeita como outr'ora desponta mimosa e bella do seio da reminiscencia, como quando por costume em horas de sombra ao meio dia, por entre um canto da janellas do sotão, cujo pateo de permeiro tambem confrontava com o oitão da parede das minhas, por dento em pé escondida com receio de chagar, eu a via ir-se abaixando pouco á pouco sorrateira até ao chão, de sorte que nesta forma, erguendo do modo que estava a cabeça para cima, me olhava sem custo.

Mas neste periodo de espectativa, o homem de quanta insomnia, tormento, capricho, abnegação, baixeza não é martyr paciente de uma mulher, que com desdem recusa soberba a paixão que ella mesma inspirou, fingindo não a perceber ? Neste caso, que sophisma tem o poder de abrandar a ira da loucura, quando o sanctuario se fecha á um gozo que a alma em embriaguez delira por sigillar ? Então o desespero do infeliz na dor é tão abrasador, como o facho que accende as devoradoras chammas do inferno.

Assim, Idalia, posto que a principio altiva, sem rigor inflexivel se degenerou por fim. Boa por muita confiança, generosa á força de constancia, de dia em dia accintindo á meus rogos, em breve veio a ser objecto do culto de sympathia idolatra de minha incessante predilecção.

Amei-a porque em uma vez em minha vida, eu o confesso ingenuamente, por causa della me conservei como estatua, morno, insensivel no faceto de lascivia voluptuosa de um collo de mulher perdida.

Ainda hoje, quem dera ! percorrer de novo essa quadra de dias tão gostosos passados na ventura ? Ver Idalia como dantes em tardes de ocio, expargindo—com a face de rosa—, pelo longo da cinta, as brilhantes tranças de seus lindos cabellos negros, vir espelhar-se em desalinho á meus olhos......

Ah ! Se no berço do presente me fosse dado reviver essa época, quão deliciosa consolação não seria para mim tornar a voltar ao sudario já vivido, á essa existencia indelevel da vida de mancebo ? O que é a saudade ante essa reliquia fria, doentia do cabedal vasio ? E' qual o fadario de um tumulo, em que sumida o lida da mortalha se esvahe para não mais surgir da eternidade. E' como agora uma recordação vaga, tumultuosa, que a vida actual apresenta n'uma pagina amortecida, quasi extincta pelo derradeiro bruxolear dessa era tão doce ? Onde, o egoismo bastardo da moderna civilisação, não poderá prevalecer mais, jogando anathema ao alheio penar do coração humano, que á cada passo attribulado se horrorisa por ver os vicios, que as mãos cheias affectam escandalosamente á corruptora sociedade de hoje.

III

Se bem que Idalia, ainda mui floril na estação da juventude já se tenha inteiramente dedicado ao recinto da familia, como se neste asylo de socego, nesta vida toda isenta de fragrancia encontrasse um refugio contra a desasada perseguição deste mundo, do qual fugindo satisfeita e feliz apenas para si almeja e faz voto por possuir sem preconceito a serena estima de uma affeição, que em amando só a ella, immutavel de profusa ternura, após não tente o perjurio desunir.

Com tudo, a mim não obsta que a veja sempre a mesma fascinante de belleza, habituada como antigamente a gozar todas as noutes á frescura que a solidão transpira da dezhoras, ser vista assim ao luar.

E quando a idade palida visitar o sarcophago, onde dormem isolados os annos caducos, ali junto ao busto de um delles, virá, ardente morrendo de pranto, velar ao nome de Idalia.

Graciano Lysio Rodrigues Ferreira.
Capella do Rozarinho—1862.

(*) Praia de Santa Rita.

FOLHETIM

O DEMONIO DO DINHEIRO

POR

HENRY CONSCIENCE

III

(Continuação do n. 166.)

« No fim desse tempo, continuou Conrado, Deus chamou a si meu velho pae. Senti profundamente esse golpe, se bem que elle me restituisse a liberdade, e com ella a esperança de melhor futuro : vi entr'abrir-se de novo aos meus olhos o brilhante horisonte com que sonhára nos primeiros annos da minha mocidade.

« Quiz ainda fazer versos ; passei noutes inteiras curvado sobre o papel para onde procurava passar as effusões da minha alma ha longo tempo contidas.

« Mas, ai de mim ! Seccara-se-me a fonte das idéas, e da fórma só me restava um vago sentimento. Após inuteis exforços reconheci a minha impotencia : o trabalho puramente material, e a vida embrutecida, porque passára, haviam-me paralysado a imaginação, embotando a delicadeza do sentimento.

« Nem o meu desespero, nem as minhas lagrimas poderam restituir-me a vivificante inspiração da mocidade. Vi-me, portanto, reduzido a ser escrevente, como era, continuando a arrastar uma vida cheia de desgostos, em summa, definhando de pesares e humilhação !

« Bem que fosse de um caracter tibio, e muito fraco, o que prova o abandono da minha vocação, todavia não me foi possivel sujeitar-me a esse destino como a uma sentença sem appello : lutava sempre interiormente contra a triste revelação da minha impotencia.

« Uma tarde, em que sozinho me achava, e com a cabeça entre as mãos sondava o abysmo sombrio do meu futuro, olhei por acaso para a rabeca, que esquecida e coberta de pó, estava dependurada á parede.

« Um grito de alegria escapou-se-me do peito : parecia que um novo brilho illuminava-me a existencia. Ser musico, ser artista, viver com a arte ! Cheio de orgulho, e confiança renunciei ao meu lugar de escrevente, e com ardor ingente comecei a exercer-me na rabeca.

« Noute e dia, durante muitos mezes, os sons do instrumento salvador retiniram na minha solitaria camara : apenas tinha tempo de tomar algum alimento, tanto me dominava a vontade firme de merecer ainda o bello nome de artista.

« A minha saude se ia restabelecendo ; eu parecia renascer : mas como nada possuia, cahi pouco á pouco sem disto me aperceber na maior miseria.

« Fui residir n'umas aguas furtadas, padeci fome, soffri humilhações ; porém, alimentava-me o pensamento de que a minha alma, e a minha intelligencia sahiriam victoriosas nesse ultimo combate, em que o corpo se consumia.

« Ah ! Bertholdo ! Como me enganei ! Quando se nasce poeta, não basta a vontade para tornar-se musico. Afim de que se chegue a ser um verdadeiro artista, e de uma rabeca ou de um piano se saque esses sons, que arrebatem os sentidos, e penetram até o intimo d'alma, cumpre que desde a infancia e sem interrupção se tenha a gente exercitado nesses instrumentos : cumpre que a intelligencia e o sentimento passem da cabeça, e do coração, para os dedos, ahi permaneçam desenvolvidos por uma longa pratica.

« Sete annos são decorridos desde o dia em que esperei da minha rabeca um melhor futuro, sete annos de sacrificios, de trabalhos e privações ! E depois de tudo isto — considero-me hoje feliz por ter obtido um lugar no choro da cathedral, e por poder ainda curvar as costas para mendigar uma lição de piano !

— Desaventurado amigo ! murmurou Bertholdo.

— Ainda isto seria nada, proseguiu Conrado com desespero, ainda isto seria nada, se o remorso me não dilacerasse o coração ! Saber o homem que nasceu para ser alguma cousa neste mundo, para ser muita cousa talvez, e sentir na sua humiliação o resultado de sua irresolução ! Ser incapaz de tudo, porque renegou a unica cousa para que Deus o creou ! O que é a minha vida ? Desalento, desespero, e dôr ! Na mocidade receiei a fome do corpo : hoje — a minha pobre alma quem está condemnada a definhar esfaimada, até que a morte a liberte da prisão que lhe é um supplicio !

A' estas palavras duas lagrimas correram dos olhos de Conrado ; calou-se dominado por viva commoção. Mas antes que Bertholdo lhe podesse dirigir uma só palavra consoladora, elle ergueu a cabeça, e disse com amarga tristeza, e ironia :

— E tu pensas, Bertholdo, que serás feliz, entregando-te á vida vulgar deste mundo ! Crês que o dinheiro, a opulencia, e o luxo bastarão para satisfazer a uma alma como a tua ? Pois dá execução ao teu designio ; procura esquecer que a tua alma foi illuminada por uma scentelha do fogo divino. Qual será o resultado inevitavel dessa fraqueza ? No meio da opulencia sentirás o teu coração vasio : a cada passo a tua alma quererá elevar-se á regiões mais altas : soffrerás insomnias e agitações como se á tua vida alguma cousa faltasse ! E se deixares emmurchecer a frescura de tua imaginação, essa palheta de mil côres, se deixares passar o tempo da inspiração ardente e vigorosa que se adquire com o amor da natureza — então serás egual a mim : definharás, atormentado pelo desgosto da vida : lançarás para traz um olhar cheio de lastima sobre aquillo que houveres renegado, e para sempre perdido. O dinheiro não te ha de consolar ; porque o dinheiro não dá ao homem um apreço real : elle faz do ignorante e do sabio, do rustico camponez e do grande fidalgo — quatro homens ricos, e nada mais ; pois cada um delles fica sendo na opulencia o que seria na pobreza. Tiveste em partilha uma alma que deseja ardentemente expandir-se, que tem sede de gloria, e quer brilhar por seu proprio poder e virtude : procura illudi-la, ella não te deixará repousar ! Busca fugir ao teu destino, e sou eu, pobre musico, pobre artista, quem t'o diz serás desgraçado !

Bertholdo com a cabeça mettida entre as mãos — parecia acabrunhado sob o peso dessa graves e severas palavras de Conrado.

Uma voz interior dizia-lhe que a predicção do seu amigo seria verdadeira, e no combate, a que se havia arremessado antes de tomar uma resolução, já a sua imaginação lhe havia mostrado o futuro sombreado de mui tristes cores. Pezaroso, e hesitando no seu partido, respondeu depois de alguns momentos :

— Se me fosse dado seguir a inclinação do meu coração, abraçaria o teu conselho, Conrado : mas a duvida me domina. Não só a minha affeição e reconhecimento para com meu tio, obrigam-me á abandonar a poesia, como tambem me atemorisa o destino dos poetas. Oh ! A gloria custa bem caro, se é preciso compra-la á preço de uma vida de soffrimentos e de dôres !

— Que illusão ! exclamou Conrado. Não ha quem no mundo seja mais feliz do que o poeta.

Bertholdo designou sorrindo tristemente os retratos encerrados no circulo funebre.

— Comprehendo, disse o musico. Com effeito foi para consolar-me do estado a que cheguei por fraqueza minha, que reuni naquelle quadro para ter diante dos olhos os retratos dos poetas infelizes : de nada, porém, me tem isto servido ; debalde recorri ao testemunho daquelles nomes illustres !

— Não attestam elles de uma maneira irrecusavel que a corôa da poesia é uma corôa de martyrios ?

— Não : o mundo assim o crê, mas é um erro.

— Entretanto a historia ahi está, consignando nos seus annaes, a par da gloria daquelles nomes, os seus miseros destinos.

— Escuta, Bertholdo : não julguemos a vida dos poetas no mesmo ponto de vista que a dos outros homens. Talvez que a mór parte delles tenham sido grandes por isso mesmo que a sua existencia foi semeada de escolhos, agitações e infortunios apparentes. A alma se embota e adormece na prosperidade : parece-se á uma lamina de aço que perde o fio e o seu luzente brilho sob a ferrugem da inacção. Quem sabe se esses grandes homens não detestaram as riquezas, e as commodidades da vida, porque um sentimento secreto impellia-os para a eterna actividade da intelligencia ! A' mais de um desses poetas se offereceu muitas vezes aquillo que um espirito vulgar chama—felicidade : elles recusaram. Porque ? Porque na miseria gozavam de uma felicidade maior do que todas aquellas que a fortuna pode dar.

— Conrado, sei bem o que queres dizer, replicou Bertholdo suspirando. Admittamos, porém, que o poeta se eleve muito acima da materia no intuito de esquecer-se das miserias da vida : não pode acontecer, e não acontece de facto, que como a aguia desça muitas vezes das nuvens á terra para repousar ? E se elle tem sêde de amor, amizade e admiração — que dolorosa decepção não soffre, encontrando somente ciumes, inimizade e humilhação !

— Humiliação ! exclamou Conrado sorrindo. O poeta será sensivel á humiliação — elle que só pecca por orgulho ? Não, não o creio. O poeta considera-se um ente previlegiado no mundo, e com effeito o é. Descobre na natureza formas sublimes, côres deslumbrantes, sentimentos mysteriosos, que escapam aos outros homens : na sua imaginação volteiam mundos e mundos de uma belleza e esplendor infinitos : n'um só momento de inspiração goza de mais felicidade, felicidade verdadeira, de mais ineffaveis emoções, do que pode dar a riqueza material durante uma existencia inteira. A sua propria tristeza é um prazer ; porque a dôr é para elle o cadinho em que a sua alma se retempera, e se reveste de novas forças. O poeta multiplica o seu ser com as suas obras : aqui e acolá, além dos rios e montes, leitores attentos ouvem a sua voz e dobram-se á sua influencia : elle acha-se ao mesmo tempo presente em diversos lugares ; é admirado, extasia, domina por toda a parte em que penetra um raio da sua intelligencia. Oh ! Basta ao artista o pensamento de que é immortal, a convicção de que, após a dissolução do seu corpo, sobrevivem as suas obras e creações para preservarem as gerações futuras do amor pela materia, elevando a natureza humana pelo conhecimento do bom e do bello á sua origem immortal ; basta isto para faze-lo affrontar as vicissitudes da sorte, que aliás fere ás cegas, não respeitando mais o poderoso e rico do que o pobre artista ! Animo ! Bertholdo ! Crê nas palavras de um amigo que te ama e respeita. Arrepende-te da tua resolução insensata.

— Que pão possa eu seguir o teu conselho ! exclamou Bertholdo presa de uma viva commoção. Bem o sinto : a felicidade para mim não está nos gozos materiaes ! Mas.... meu tio.... e o reconhecimento que lhe devo !

— Teu tio se acalmará.

— E' porque não viste como está elle irritado : não sei que chama ameaçadora despediam os seus olhos ; quando apontou com o dedo para o poema do *usurario* o seu olhar scintillava de colera !....

— O poema do *usurario !* murmurou o musico. Agora comprehendo tudo.

— Pois comprehendes a razão porque meu tio se encolerisou tanto com esse poema, e porque tambem fez elle estremecer o pae de Laura ?

— O Sr. Kemenser estremeceu, porque se acha possuido do demonio do dinheiro, e detesta tudo o que a elle se não rende : quanto a teu tio, a causa é outra — elle trafica com o dinheiro. Como quer que seja, Bertholdo, compete-me tão pouco como a ti indagar o motivo porque teu tio julgou descobrir naquelle poema o seu proprio retrato.

— Meu Deus ! Se fosse verdade o que dizes ! exclamou Bertholdo tremulo e estupefacto. Mas não pode ser : meu tio na verdade empresta dinheiro, porém só aos infelizes, e o faz mais por compaixão do que por amor do lucro.

— O dinheiro só tem compaixão dos infelizes, que são os que se sujeitam a pagar um juro exhorbitante.

— Oh ! E' terrivel ! replicou Bertholdo comprimindo a fronte com as mãos. Terei sido com effeito sem o saber uma serpente que lança o veneno sobre seu bemfeitor ! E não anniquillarei o livro, em que profanei a poesia pela mais negra das ingratidões ! O' Conrado ! Conrado, para que me disseste isto ? Para que me confirmaste esse triste presentimento ? Já agora deves reconhecer que eu não posso apparecer mais diante de meu tio. Seja ou não fundada a tua opinião, pouco importa : basta ter esse infeliz poema offendido tão cruelmente a meu bemfeitor, para que eu maldiga sempre a impressão que m'o dictou.

Conrado abanou a cabeça com esmorecimento, e ficou absorvido em suas reflexões.

— Agradeço-te, meu amigo, proseguiu Bertholdo, a tua sincera e verdadeira affeição. Mais uma vez déste-me ao coração coragem e consolação : tua voz fez-me luzir aos olhos um novo raio de esperança. Mas ambos nos illudimos ; curvemos a cabeça docilmente ao peso da fatalidade.

Subito Conrado ergueu-se rapidamente, e exclamou com um transporte de alegria :

— Ah ! Descobri um meio de reconciliar-te com teu tio, um meio de salvar o teu livro, e dissipar os teus pezares !

Bertholdo olhou para o amigo com ar de incredulidade.

— Oh ! disse elle com a voz desanimada. Não aggraves as minhas dôres com uma duvida mais, com uma esperança que tornar-se-hia ainda em amarga decepção !

— O meio tem tanto de simples como de infallivel, replicou Conrado. Manda arrancar do teu livro a folha que contém o *usurario*, e substitue-a por outra em que farás imprimir novos versos. Mostra a teu tio o fatal poema completamente anniquillado : elle gostará da tua submissão.

Um sorriso expansivo estendeu-se no semblante de Bertholdo.

— Oh ! Que idéa feliz ! disse elle.

— Não é verdade que teu tio te perdoará ? E que se não opporá mais á publicação de um livro em que nada haverá que o possa desagradar ?

— Sim, sim, esse maldito poema é a causa unica da sua colera contra mim. Meu tio é a bondade em pessoa ; talvez se lastime já pelo pezar que me causou. De que peso acabas de livrar o meu coração ! Conrado, enganava-te quando mostrei-me resignado á tua vista : a luta já tinha começado em minh'alma, e o desespero apoderava-se já de mim. Graças a Deus ! Está tudo acabado : a sombria nuvem vae longe dos meus olhos. Ser poeta ! Sim, eu devo, eu quero sê-lo. Desgraça, soffrimento, perseguição — nada suspenderá os meus passos !

O musico apertou a mão do mancebo com effusão : lagrimas de alegria saltaram-lhe dos olhos, e exclamou com generoso enthusiasmo :

— Nada temas, Bertholdo ; contempla com firme confiança o futuro que te espera. Vejo abrir-se para ti uma existencia como nenhuma assim foi já concedida aos mortaes. Serás rico, pois te aguarda uma brilhante fortuna. Deus escolheu entre mil uma noiva digna de ser tua companheira, pois que ella sabe comprehender-te, ama e respeita em ti o poeta inspirado. Terás tudo o que o dinheiro póde dar, ao passo que gozarás simultaneamente de todas as alegrias que a alma humana encerra em si. Duas vezes afortunado neste mundo, joven possuidor do poder material, e da riqueza da intelligencia, atreves-te a fallar de infortunios !..

E de repente abaixando a voz como se o possuisse um pensamento doloroso, proseguiu com tristeza :

— Sim, uma desgraça te póde acontecer : a tua alma mergulhada pelo excesso da felicidade n'um somno lethargico, póde vir a esquecer-se da sua missão. Esta idéa me assusta : se tal cousa se realisasse eu gemeria, eu choraria tanto, como gemi e chorei pela perda do meu proprio futuro !

— Tens-me então uma affeição muito viva, Conrado ? perguntou o mancebo commovido pela voz alterada do musico.

— Queres que te confesse, Bertholdo ? respondeu Conrado com os olhos humedecidos. Segui com inquieta solicitude o desenvolvimento de tua joven intelligencia ; animei-te, e sem que o soubesses—impelli-te para o caminho da arte. Em quanto, ignorando ainda os thesouros que Deus pozera em tua alma, fazias versos somente para serem lidos na presença da sensivel e casta Laura, eu na minha camara solitaria sonhava para ti com os triumphos do genio, o brilhantismo da gloria. Perdôa ao pobre Conrado este orgulho : imaginei que me rehabilitaria aos meus proprios olhos, e que seria uma consolação para a minha triste vida—se não podendo eu mesmo ser poeta, dotasse a minha patria com um genio forte e poderoso.

Bertholdo atirou-se ao pescoço do musico, e disse-lhe com a voz cheia de ternura :

— Excellente Conrado, como recompensarei tanta affeição ? O primeiro uzo que farei da minha riqueza—será melhorar a tua sorte. Seremos sempre unidos...

A hospedeira veiu interromper a grata effusão de Bertholdo, abrindo a porta do aposento, em que se achavam os dous amigos.

— Sr. Robyn, disse ella, perdôe se o venho interromper com a minha presença. Está ahi uma mulher que deseja fallar-lhe com instancia : é a criada de seu tio.

— Margarida ! exclamou Bertholdo precipitando-se ao encontro da criada, e conduzindo-a para dentro do gabinete. O que é isto ? Está chorando !

Mas a velha criada em vez de responder cahiu sobre uma cadeira, com as mãos diante dos olhos, e soluçando estrondosamente.

O mancebo commovido ao ultimo ponto por piedade, e por um secreto terror, dirigiu-lhe a um tempo muitas perguntas.

— Deixe-me tomar folego ! exclamou ella com todos os signaes do desespero. Ah ! Eu morro ; não ha duvida—eu morro ! não poderei resistir a este golpe.

— Pelo amor de Deus, falle, Margarida ! disse Bertholdo com voz supplicante. Não me faça tremer. Diga, para que estes lagrimas, para que estes soluços !

— Oh ! sou muito desgraçada ! O meu bom amo—o Sr. Robyn... esse pobre homem que fez um testamento, porque não quiz deixar esquecida a sua velha Margarida !...

— O que é que está ahi a dizer ? Um testamento ! Meu tio ! O que lhe aconteceu ? perguntou Bertholdo pallido de angustia.

— Morreu, morreu ! respondeu a criada desfazendo-se em novas lagrimas.

O mancebo soltou um grito terrivel, e occultou a cabeça no peito do musico.

— Conrado ! Conrado ! exclamava elle. Tenha compaixão do pobre Bertholdo. Oh ! Horrorisome de mim mesmo ! A serpente mordeu o seu bemfeitor : a ferida foi mortal. Elle morreu, matou-o a sua colera ; e morreu amaldiçoando-me talvez !

Margarida, como se a sua tristeza se acalmasse de repente levantou-se, aproximou-se do mancebo, e lhe disse :

— Engana-se, Sr. Bertholdo : morreu de um ataque de apoplexia ; não estava agastado com o senhor, porque antes de sua morte quiz ainda vê-lo. Chamou pelo seu nome muitas vezes ; mas nós não sabiamos onde encontra-lo.

— Meu bom tio ! Lembrou-se ainda de mim na hora da sua morte ! exclamou Bertholdo com a voz magoada. Obrigado, Deus de bondade e misericordia ! Resta-me assim o consolo de me ter elle talvez perdoado !

Este pensamento foi o primeiro lenitivo á sua dôr, e as lagrimas até então contidas correram-lhe abundantes.

Conrado conservava nas suas uma das mãos do amigo, a cujos ouvidos murmurava palavras de consolação.

A velha criada considerou-o por alguns momentos ; os seus labios um pouco affectados exprimiam a incredulidade. Não julgava possivel que um homem que ia herdar tantos thesouros se affligisse á aquelle ponto com sinceridade ; e suppondo que Bertholdo fingia-se dorido para salvar as conveniencias, disse-lhe com a voz um tanto impaciente :

— Ora, senhor, não se afflija tanto ; ficou-lhe com que consolar-se. O senhor não póde demorar-se aqui muito tempo ; a casa lá está cheia de estranhos que perguntam por sua pessoa : não lhes deve dar motivo para supporem que foi indifferente á morte de seu tio. Cumpre apparecer e mostrar a essa gente que tem lagrimas para chora-lo.

— E' verdade, Bertholdo, disse o musico, deves voltar á casa.

— Vem comigo, Conrado, redarguiu o mancebo supplicante, e arrastando o seu amigo para a porta.

E como ainda assim o musico hesitasse em acompanha-lo á casa de seu tio, Bertholdo lhe disse apoderado de viva commoção :

— Conrado, tenho medo : soffro como que uma agitação, um presentimento ! Vem para sustentar-me a coragem, e affastar de mim o desespero. Vamos ambos orar junto ao leito de morte do meu bemfeitor !

O musico acompanhou Bertholdo e a velha Margarida.

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.

MUTILADO

ILEGÍVEL